DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 856
28-2-1952





Durante o período usual das férias escolares

DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO

não haverá interrupção nos cursos de culinária

A S. A. du GAZ oferece assim ás Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo económico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.

para EMPREGADAS	NUMERO DE AULAS	PREÇO por CURSO
Trivial	6	Cr$ 40.00
Trivial fino	6	" 40.00
Massas	6	" 40.00
p. DONAS de CASA		
Trivial	6	" 60.00
Trivial fino	6	" 60.00
Variado	6	" 60.00
Especial	6	" 60.00
Massas	6	" 60.00
Salgadinhos e Doces	6	" 60.00

Kaufmann



★ Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.

★ As alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas.

★ Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659
Fone: 37-8777

★

Pça. da BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38
Fone: 48-3630

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
[illegible]
ANO XVI — N.º 856

Cinzas...

De BONA FIDE

FEZ uma cruz de cinzas na testa e se foi embora aparentemente tranquilo.

Estava arrependido? Não. Não estava. Afinal de contas, era pó. Havia de voltar ao pó, com pecado ou sem pecado. E assim, metido no seu terno côr de chocolate, os óculos esfumados cobrindo os olhos para que não lhe traísse a figura e não lhe notassem o olhar ainda deslumbrado. À tarde, depois das lides no escritório, regressaria à sua casa, novamente sob o pêso da sua importância burocrática.

Ao pó reverterás...

Se assim é, se a velhinha chega sempre, por que renunciar ao amor? Intimamente, sempre desejou encontrá-lo. E o amor andou à sôlta três dias e três noites pela cidade.

★

A velhinha, mesmo que demore, não falta nunca.

Há uma expressiva lenda árabe a propósito, decantada pelos poetas e que já nos foi contada em prosa, com o encanto de que tudo reveste, o delicioso escritor que é Melo e Souza. E' a história do beduino que esperava o Amor, a Fortuna e a Felicidade.

A espera trouxe-lhe o sono. Quando acordou, tinham passado e as suas mãos estavam de gêlo, o corpo flácido, os cabelos de neve, a neve de muitos invernos. Era tarde demais...

E a velhinha infalível chegou. A velhinha é a Morte.

★

O homem que fez a sua cruz na testa e se foi embora, aparentemente tranquilo, parece que não conhecia a lenda.

Não lhe saiam, agora, dos olhos o que êles viram sem os óculos escuros. Uma maravilha! Nos dedos, sentia a sensação macia de quem aperta nas mãos um flóco de gaze.

Na sua carteira de notas, escondidos numa dobra de papel, havia um nome e o número de um telefone. Estava só. A família não regressara de Friburgo. Não se conteve mais. Moveu o disco. A campainha retiniu no outro extremo da linha. Alguém atendeu. A resposta foi áspera e surpreendente:

— Não. Não mora aqui. E não conhecemos ninguém com êsse nome.

Discou outra vez. Ficou escutando. Ouviu a mesma voz. Não. Não morava mesmo. Teria tomado errado o número do telefone?...

★

O Amor quando chega, pássaro azul do Sonho, nem sempre é para fazer um ninho. Deram-lhe asas gregas e romanas numa sábia advertência. Se tem asas é para voar.

E o Amor é profundamente humano. Bebe champagne, come caviar, mente, dança o samba, adoece, envelhece, morre. E, às vezes, foge. E' pó. E' poeira dourada. E' cinza...

★

Qualquer semelhança com pessoa conhecida é mera coincidência...

As histórias que a vida escreve sempre se repetem. Quem sabe, a dêste pé de página não passe de uma repetição? Os personagens, porém, não são os mesmos. Isto eu posso afirmar.

★

Era uma vez um poeta...

Um poeta muito bonito e o que é muito difícil. Quase todos são feios. Bonito e boêmio incorrigível. Sua mulherzinha é a própria Poesia, na doçura de alma, na adoração pelo marido. Tem o coração ingênuo e cheio de ternura.

Quando êle chegou, ela estava acordada, meia aflita, insone. Que teria acontecido na noite rumorosa de terça-feira gorda? Estava ainda escuro. Hora de verão. Mas o relógio batia seis horas da manhã.

A porta do elevador abriu-se, enfim. Range o trinco e um vulto entra na penumbra, pé por pé, mas vai, desastradamente, esbarrando nos objetos que estão pelo caminho. Um perfume, que ela não conhece, que não é o seu, enche o ambiente. O vulto tira o capote. Ela acompanha todos os seus movimentos. De repente, suspira baixinho. E êle acode.

— Que horror, minha querida!

Senta-se na cama ao lado dela, toma-lhe as mãos nas dêle e prossegue:

— O Augusto quase morreu esta noite. Foi acometido de angina. Tive que andar com êle daqui para ali, levá-lo à casa, depois de passar pela Assistência. Felizmente, está salvo.

— E' mentira. E' mentira. Você está mentindo.

— Não estou. Não é. Juro!

— Você sempre traz engatilhada uma desculpa. Há sempre um imprevisto... e eu não pôsso dormir senão quando você volta.

— Perdoa-me! Que havia eu de fazer?

E êle narra com maiores detalhes os acontecimentos, a angústia do Augusto, coitado! Ela escuta. O aroma continua enchendo o quarto, morno, penetrante. Um sorriso brota-lhe, agora, nos lábios. E' ela que perdoa. O amor sempre perdoa.

— Está bem. Mas você vai prometer que não repetirá tudo isso, mesmo que o seu amigo morra de angina.

Tonto de sono, cheio de champanhe, o poeta faz um gesto de quem vai deitar-se.

A espôsa o detem.

— Não, meu querido. Vá primeiro tirar essas barbas postiças...

★

Uma restea tênue de luz do alvorecer entrava, furtiva, pela vidraça das janelas. Passam na rua as primeiras beatas em direção à igreja, onde irão fazer na testa a cruz de cinzas.

Cinzas na cidade.

Cinzas no coração de Pierrot.

Lembra-te, homem, que ao pó reverterás...

J.R.



Beyla Genauer aprendeu a representar com duas mulheres: Dulcina e Madame Morineau. Agora, vai progredindo a passos largos

CRÔNICA DE BEYLA

A REVELAÇÃO PROMISSORA — DE DULCINA A Mme. MORINEAU — OS GRANDES SONHOS — MAIS ARTE, MAIS AUXÍLIO — A EXPERIENCIA POSITIVA

De UBIRAJARA MENDES

BEYLA Genauer, pode-se muito acertadamente dizer, "é uma das principais revelações deste teatro brasileiro de tantos altos e baixos"" e, mais acentuadamente, "poucas atrizes jovens são tão promissoras". E' um acontecimento que o grande público viu, sentiu, analisou. Beyla Genauer começou com o concurso de "A Noite", patrocinado por Dulcina. Ela obteve o segundo lugar, mas um segundo lugar decididamente invulgar. Tanto é assim que Dulcina resolveu incluí-la no elenco de "Mulheres" e, mais tarde, seu nome começou a circular nos comentários do público. Diz-se que as revelações autênticas são confirmadas pelo julgamento do povo. O nome de Beyla Genauer esteve com o povo, com a gente tôda que andou aplaudindo o seu papel bem representado, bem marcado.

Então, surgiu o "Teatro dos Doze". Nessa altura, já Beyla Genauer acabava de surgir numa segunda peça com Dulcina, "Hipocampo", e passou a integrar o grupo que viria a criar o renome do ator Sérgio Cardoso. Com êle contracenou em "Hamlet" e "Winterset", vindo ainda a fazer umas das partes principais de "Arlequim". Beyla diz:

— Foi essa talvez a experiência mais positiva, mais importante, mais decisiva. Senti que estava libertada dentro de mim mesma, que não apenas "representava" um papel em função do conjunto, mas "vivia" um tipo, sentindo as suas emoções, as suas reações múltiplas. Tempos depois, o fato teria repetição.

Precisamente nessa época, Beyla afastou-se do teatro, em virtude do seu casamento. Seu espôso, o jornalista Nahum Sirotsky, havia informado que o afastamento do palco seria apenas um descanso, um "período de repouso". E assim aconteceu. Ele escrevia um romance, ela estudava as propostas apresentadas por Jacy Campos, que idealizava a representação de peças de um ato pela companhia que estava organizando. Terminada a "fase de repouso", surgiu Beyla Genauer no principal papel de "O Banquete", de Lucia Benedetti. Conta a crítica que essa interpretação valeu a Beyla Genauer "alguns anos de experiência". E, realmente, seu trabalho foi dos mais perfeitos e corretos.

A seguir, substituindo Mara Rubia, interpretou a "Rainha Má", da peça infantil "Branca de Neve e os Sete Anões". E, voltando ao meio em que tiha iniciado sua carreira, surgiu em "Meninas Barranco", ao lado de Odilon e Conchita de Morais. Não prosseguiu com o grupo, em virtude de um contrato assinado com Raul Roulien que seguia para São Paulo com a sua companhia. Depois dessa temporada, regressou ao Rio, onde a Companhia Artistas Unidos andava à procura de bons intérpretes para o seu repertório. Madame Morineau já a conhecia de algumas peças e seu convite a Beyla foi dos mais simples:

— Bem, acho que você deve vir trabalhar com a gente. Vamos fazer uma porção de coisas e quero que você esteja em tôdas elas. Aceita?

Beyla aceitou, tendo apresentado uma de suas melhores "performances", ao lado de Morineau e Jardel Jercolis Filho, em "A Poltrona 47". Entre outras coisas, disse a crítica: "Beyla afinal alcançou a maturidade artística". Em seguida, interpretou outro excelente papel em "Um Cravo na Lapela", de Pedro Bloch. Novamente, atuou ao lado de Madame Morineau e Jardel Jercolis Filho. Afirma Beyla:

— Aprendi a representar com duas mulheres: Dulcina e Madame Morineau. A primeira mestra é inesquecível. Agora, desejo obter meu diploma estudando com Madame Morineau, que é uma das melhores diretoras do teatro nacional.

Há várias opiniões de Beyla a respeito de teatro, opiniões em que ela surge com suas próprias teorias. Por exemplo::

— O teatro nacional necessita de um auxílio mais efetivo, inclusive mais casas de espetáculo. Esse é o grande problema: ausência de casas de espetáculo. Os proprietários de teatros exigem das companhias aluguéis absurdos. Muitas vezes, o preço é tão alto, que se torna quase impossível o pagamento de bons salários para os atores. Adiante-se que êsse acontecimento impede ainda que as companhias capitalizem reservas para os dias piores. E, em teatro, são numerosos os dias piores...

Há muitos projetos de Beyla Genauer: conquistar bolsa de estudo de teatro para a França ou Inglaterra; representar Ibsen, notadametne "A Dama do Mar", embora reconhecendo que o original está um tanto fora de moda; interpretar Joana D'Arc, seu sonho maior. E, mais ou menos desolada, acrescenta:

— Uma das piores consequências da crise do teatro, foi o desaparecimento do "Teatro dos Doze", que pretendia, realmente, criar o teatro de equipe



Outro desejo de Beyla: conquistar bolsa de estudo de teatro para a França ou Inglaterra



Dois desejos de Beyla: representar Ibsen e viver o papel de Joana D'Arc



Seus últimos sucessos são "A Poltrona 47" e "Um Cravo na Lapela". A crítica afirmou que "Beyla atingiu a maturidade artística

DIÁRIO DE VIAGEM

RUMO À ESPANHA

LEONOR TELLES



19 DE SETEMBRO — Deixei Entroncamento precisamente às 13 horas. A família Freire foi-me deixar na estação. O magnífico trem apontou na hora exata e eu subi as escadas, já saudosa daquela gente bôa e acolhedora da província portuguesa. D. Lucinda acena-me ainda, já ao longe, e eu vejo o seu vulto desaparecer... Até a volta!

Agora é que reparo no trem, o conhecido Sud-Express, da cadeia dos famosos expressos europeus. Que maravilha! É um trem de luxo, todo forrado de veludo e atapetado. Há mesa portátil para se escrever, banho privativo, poltrona para se descançar, e que se transforma, à noite, num leito excelente. É todo refrigerado, o que permite viajar com as janelas de vidro inteiramente cerradas. O serviço do grande expresso é digno de menção, sendo seus empregados espanhois muito amáveis e treinados na arte de servir. Na minha cabine, ou melhor apartamento, tal é o seu confôrto, viaja uma senhora lisboeta, muito distinta, e que será minha companheira na travessia até a França. Começo a apreciar as paisagens, pela janela, coisa que aprecio muitíssimo, e do lado opôsto minha companheira faz o mesmo. É tão macio o deslizar do trem, e tão íntimo o ambiente, que imagino estar em casa. Sinto-me feliz, cada vez que deparo com um quadro inédito para os meus olhos de brasileira, marinheira de primeira viagem, e procuro reter tôdas aquelas imagens preciosas, caras, que talvez não torne a ver jamais, senão com os olhos da recordação.

As estações se sucedem. Já passamos Chão de Maçãs, a primeira estação depois de Entroncamento, e que se tornou muito conhecida por ser de fácil acesso à Fátima. Para quem vem de Lisboa é o melhor roteiro.

E aqui está o meu trajeto desde Entroncamento à Espanha. Depois de Chão de Maçãs, passamos Caxarias, Albergaria dos Doze, Pombal — a terra do Marquês de Pombal —, Soure, Alfarelos, Formosela, Taveiro, Bemcanta. Às 15 horas chegamos à Coimbra, a conhecidíssima cidade dos universitários das capas pretas, e que me parece, à distância, muito linda. Quando regressar, pretendo conhecê-la mais de perto. Vem depois Souzelas, Pampilhosa, Luso, Bussaco. Esta região do Bussaco, é de uma beleza rara. Da janela, vejo os lindíssimos pinheirais verdes, verde claro de uma tonalidade única. É um dos lugares de veraneio mais conhecidos em Portugal, e frequentado pela melhor sociedade lisboeta. Tudo isto me informa a companheira de viagem, pois na cabina ao lado viaja uma sua amiga, que é a proprietária das termas de Luso. Nesta rápida parada, sou-lhe apresentada e ao marido, e fazemos assim um grupo animado, trocando idéias e saboreando marron-glacée, que nestas plagas não é privilégio dos milionários. A proprietária das termas e seu marido engenheiro, formam um casal simpático, e fazemos todos uma bôa camaradagem; quando lhes revelo que sou brasileira e resido em Copacabana, é o bastante. Já não sou a informada — passo a informar: e é tanta, tanta coisa, para dizer do meu Brasil! Julgam-me carioca, e lhes retruco que sou de Recife, no norte do meu país. Ah! sim, Pernambuco, conhecem o nome. E nesta prosa simples, a viagem transcorre agradável.

Estamos passando sôbre Mortágua, na região do Bussaco, com seus lindos pinheirais e vales. Agora o trem passa sôbre três pontes enormes, erguida sôbre montanhas altíssimas. Até que surge, entre os pinheiros, a terra de Salazar — e que tem um nome curioso e que muito me agrada — Santa Comba Dão. Parece até uma cidadezinha de brinquedo, com suas casinhas brancas, de telhados encarnados, salpicadas pelas encostas dos morros, ladeadas de pinheiros, mergulhadas numa profusão de verde.

Aparecem, agora, Oliveirinha, Cabanas, Canas, Nelas, Mangualde, Fornos, Celorico, Baraçal, Pinhel, Sobral, e finalmente, quase à fronteira espanhola, surge Guarda — muito pitoresca, situada no alto de uma colina, um pouco além da estação. Agora, a última cidade portuguesa — Vilar Formoso, onde somos visitados pelos guardas da aduana portuguêsa. As malas são ràpidamente revistadas, e fazemos a declaração das moedas em trânsito, em nosso poder.

São 19,15 horas, e o trem alcança Fuentes d'Oñoro, na Espanha. Já em terras de Espanha! A parada do trem para nova revista da alfândega — desta vez espanhola, pois entre Vilar Formoso e Fuentes d'Oñoro há uma passagem muito rápida — me permite observar a região. Os guardas lá estão, em seu uniforme cinza com braçadeiras amarelas e encarnadas. Um bando enorme de crianças, pobremente vestidas, desfila ao longo da linha do trem, e miram curiosas aquela gente despreocupada e feliz, que se debruça das janelas para vê-los e talvez lhes atirar "una moneda". É um quadro triste. A terra é ressequida, e não há quase vegetação, neste sítio. Mas os guardas aduaneiros são amabilíssimos e nem revistam minhas malas. Ao contrário, até me dirigem um "piropo", coisa tão própria aos espanhóis. É uma espécie de cortezia, de lisonja, do galanteio que tanto agrada a nós mulheres.

Meus companheiros de viagem contam-me coisas da Espanha, já muito conhecidas dêles, e vamos jantar. Quando regressamos às nossas cabines, já os leitos se encontram arrumados, e temos a nítida impressão de estar num hotel confortável. Ouço trovões longínquos, prenúncio de chuva. Agora os relâmpagos iluminam as paisagens, que a noite começa a encobrir. Quero ver Valladolid — a primeira cidade onde pararemos — mas o cansaço obriga-me a recolher-me. Mesmo assim, não consigo tirar os olhos do quadro das janela, procurando ver, encher meus olhos da paisagem espanhola...

O trem apita no silêncio da noite, e avança, conquistador e vitorioso sempre. Agora começa a chover, e mesmo com a janela cerrada sinto um cheiro de terra molhada, um perfume que não vem dos versos de Ronald de Carvalho, mas sim do solo estrangeiro, desta Espanha que sonhei conhecer em menina, e que agora penetra em meus sentidos, neste cheiro acre-doce, que faz bem ao coração e à alma, e que tem o perfume destas terras de Espanha...

(A seguir — Em terras de Espanha...)

O amor me restituiu a luz

Adaptação de
JULIO SALDANHA

ATINGI meu vigésimo primeiro aniversário sem desejo de viver para o vigésimo segundo. Outras jovens, na minha idade, trabalham ou casam-se; eu, entretanto, antevia uma vida amarga, vasia, emparedada na minha cegueira. O que poderia haver mais para uma cega?

Fiquei cega quando o carro de meu pai derrapou numa estrada e caiu numa vala. Papai sofreu ferimentos leves, mas, eu, com 14 anos, tive que aprender a adaptar-me a uma nova maneira de vida. Minha família, meus professores e amigos, todos procuravam tornar minha situação mais suave, porém suas palavras de simpatia só aumentavam meu amargor. Convenci-me de que não me restava mais nada na vida, ninguém que pudesse me ajudar. E ainda que todo o mundo dissesse que eu estava me transformando numa mulher bela e jovém, não tinha desejo de tornar-me mais atraente.

Quando mamãe pronunciou pela primeira vez o nome de Tom, ignorei-o. Era o filho único de sua amiga de infância e cego também; assim pensou que encontraríamos uma porção de coisas em comum e nos ajudaríamos mutuamente, infelizes que eramos.

Consenti finalmente em receber Tom Allen, mas sòmente uma vez. Não queria cenas dramáticas, nem palavras de piedade. Queria estar a sós com êle.

Tom veio num sábado à tarde e mamãe ocupava-se de tôda a casa como se uma celebridade estivesse para vir. Esperei na biblioteca e, quando minha mãe, o introduziu ali, pensei que iria passar uma tarde insípida. Estava, porém, equivocada. Desde o instante em que ouvi a sua voz máscula, profunda, senti uma ponta de emoção.

Era tão diferente do que estivera a supor, tão senhor de si, e culto... Fez-me mesmo rir pela primeira vez em tanto tempo. Não compreendia como podia falar tão livremente de sua cegueira. Contou-me mesmo algumas das experiências a que se submetera, quando estava tentando readaptar sua vida.

Ficou cego quando vários produtos químicos atingiram seu rosto, durante experiências escolares. Compreendi que Tom era a primeira pessoa que me entendia, sem sentir compaixão por mim.

Quando se retirou, não pude deixar de dizer:

— Por favor, volte breve. Foi tão maravilhoso conversar com você...

— Meg, você pensa que amanhã seria muito breve? respondeu. Não desejo forçar suas atenções...

— Amanhã seria maravilhoso, acrescentei excitadamente. Venha, por favor.

Depois que se retirou, permaneci na biblioteca, sozinha. De vez em quando, um travo de amargura tentara introduzir-se no meu pensamento, enquanto me via perguntando porque Tom e eu não podiamos ser normais, ter diversões, etc. Que vida poderíamos desfrutar juntos, senão chorarmos um no ombro do outro?

Tom veio no dia seguinte com uma porção de discos. Alguns dêles eram clássicos, outros populares. Ouvimos silenciosamente a música clássica, mas, quando Tom pôs os outros na vitrola, disse:

— Levante-se, Meg. Vamos dançar.

— Dançar? exclamei.

— Certamente, prosseguiu em tom alegre. Por que não?

— Por nenhum motivo, sòmente... que não sei dançar.

— Bem, já é tempo de você aprender.

E, com a frase, tomou-me a mão e abraçou-me. Tom dançava otimamente. Antes de tocarmos muitos outros discos, já eu o estava acompanhando fàcilmente. Esta foi uma deliciosa tarde para mim, a única de que sempre me lembrarei. Com os braços vigorosos de Tom segurando-me firmemente, sentia-me segura e corajosa no mundo que pensara tives-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Rejane



A FORMOSA "MISS OBJETIVA"

100 % MAJESTOSA, SONIA KETTER FOI A VENCEDORA DO SENSACIONAL CONCURSO

Reportagem de LYSA CASTRO

MUITOS concursos têm havido por êste país imenso e muitas beldades têm recebido o prêmio pelos dotes físicos com que a Natureza as brindou. Não apenas no nosso querido Brasil a beleza tem dado motivos aos mais originais concursos, porque em tôdas as nações do mundo há rainhas nos mais variados setores, como bem o provam as revistas especializadas que nos trazem, através de maravilhosas fotografias, as candidatas eleitas.

A nossa imprensa decidiu, em boa hora, eleger também a sua "Miss Objetiva". E' inútil dizer que numerosas e fortes candidatas tomaram parte no certame, e teria sido bem mais difícil a escôlha se não houvesse uma delas se destacado "perigosamente". Sim: Sônia Ketter, uma deliciosa lourinha de grandes olhos azuis e admirável plástica, foi a sereníssima candidata que chegou vitoriosa ao final do concurso, com nada menos de 85.544 votos, tendo ainda recebido 2.640 pontos dos juizes, ou seja: o dôbro de pontos da segunda colocada, que foi Nélia Paula, que pela contagem de votos estava àquem de Carmem Machado, e recebeu dos juizes a segunda colocação, com mil e poucos votos, ficando assim, Carmem Machado em terceiro lugar, de acôrdo com o critério do juri.

CARIOCA não poderia deixar de mencionar, em sus colunas, a merecida vitória de Sonia Ketter, que, como "Miss Objetiva", recebeu, como prêmio, uma viagem com estadia de quinze dias em Buenos Aires e mais quinze no Hotel da Grama, recebendo ainda, de uma casa de calçados, um par de sapatos de baile, no valor de seiscentos cruzeiros, de uma casa de ótica, um par de óculos com incrustações de ouro, no valor de oitocentos cruzeiros, quinze metros de fazenda para um vestido de baile. Querendo ouvir a opinião da "estrêla" da TV-Tupi, procuramo-la à Avenida Venezuela, onde fomos atendidos com solicitude pela novel "rainha".

Digna de figurar entre as mais lindas estrêlas "holywoodianas", Sônia é graça e beleza personificadas.

— Sônia, o que nos diz sôbre a sua vitória?

— Estou encantada. Imagine que nem de longe pensei em ganhar o concurso. Como "Rainha dos Fotógrafos", deve dizer que estou feliz com a gentileza dos meus "súditos", achando-os simplesmente maravilhosos. Quem nos dera que todos os reinados fossem tão agradáveis!

O prefeito da cidade, Sr. João Carlos Vital, fez questão de coroar a nova "Rainha", durante o baile que se realizou no Teatro Glória, onde compareceram repórteres e fotógrafos da imprensa mundial. Muito brevemente teremos o retrato de uma "rainha" brasileira ilustrando as páginas de importantes revistas de circulação internacional.

Resta-nos congratularmo-nos com os fotógrafos pela feliz escolha de sua linda "rainha", e, à Sônia, os nossos parabens por sua merecida vitória.





Sônia Ketter em expressivo flagrante, logo após a sua eleição como "Miss Objetiva"

Com a palavra os leitores: Sônia é ou não uma linda "rainha"



LUTOU contra tudo e contra todos. Como fazem tantas mulheres jovens, em seu caso. E casou-se com êle apesar dos conselhos e da opinião de todo o mundo. Tinha então vinte anos, e Jorge Darlan era tudo, para ela, na vida.

Quanto tempo levou para cair na realidade? Seis semanas? Sete?... Foram dias?... A verdade é que soube logo que os outros tinham razão, que êle era um homem egoista, incapaz do menor gesto de ternura.

Mas veio o filho. Sabina encerrou-se em seu afeto. E em seu orgulho. Ninguém soube, nem mesmo seus pais ou irmãs, quantas humilhações e angústias sofreu, dia a dia... O filho foi crescendo e Jorge era para êle tão pouco afetivo, tão pouco terno como para aquela jovem que arrebatara do seio de sua família para demonstrar que era mais forte.

O filho cresceu. Sabina gozou e sofreu ao seu lado êsses gozos e essas angústias que experimentam as mães, acentuados por sua solidão irremediável.

Sentiu como se ia desapegando dela, levado pela vida. O colégio primeiro, os amigos depois. E um dia, no umbral dos vinte anos, pela primeira mulher que despertou nele sentimentos amorosos.

Sabina compreendeu então que, cêdo ou tarde, o perderia. Resignou-se a essa idéia como se resignara a tudo. Mas agora, olhava Jorge com outros olhos, já sem ressentimentos, já sem mágoa.



*

RESOLUÇÃO

Conto de Guisella K. de Portnoy

Quando se decidiu?... Sem dúvida naquela noite em que Heitor lhe disse que amava e era amado. Que se sentou a seus pés, como quando era pequeno, e lhe contou sua primeira paixão de homem. Acariciou-lhe a cabeça, como então, e beijou-o na fronte, ternamente, vivendo a felicidade daquele jovem que lhe tirava a única felicidade de sua vida.

Depois, na longa noite de insônia que se seguiu, soube o que ia fazer. Quando o filho se casasse, ela se iria. Já não precisaria fingir, já não precisaria mentir. Que todos soubessem que fôra humilhada, despresada, que não fôra amada. Pouco se lhe dava. Só uma coisa queria: a liberdade.

*

Heitor casou-se. E quando o último dos convidados se retirou, dirigiu-se para o seu quarto. Aí encontrou Jorge que a olhou de maneira estranha.

— Esqueceu uma valisa — ouviu-o dizer.

— E' minha — foi a resposta dada em voz baixa, serena, firme.

— Tua?

— Vou-me... Agora que meu filho não precisa de mim...

Vio-o vacilar. Pela primeira vez na vida, vio-o vencido. Êle, o orgulhoso, o dominador, a quem ninguém podia fazer sofrer.

— Também tu... me deixas? — ouviu-o dizer com uma voz estranha, vazia, desesperada.

Olhou-o. Aquele "também" tão expontâneo transformava tudo. Talvez êle houvesse querido a seu filho e não soubesse expressá-lo. Talvez a tivesse querido a seu filho a ela própria, de maneira surda, estranha. Talvez...

Deixou-se cair no leito, como de tantas vezes. Êle sentou-se ao seu lado, sem dizer uma palavra. A mão inábil, que havia esquecido a suavidade das carícias, se estendeu e tocou a sua...

— Bem — o tom da voz de Jorge era estranho, desconhecido, quase frio — desejo que sejas feliz, Sabina...

Generoso! Era generoso, meu Deus!... Tudo o que soube foi que a havia acariciado, que lhe desejara felicidade. Sem saber como, achou-se apertando a cabeça vencida contra o seu peito, mais que como uma mulher, como u'a mãe que não pode ver chorar o filho.

Êle não perguntou nada. Talvez compreendesse naquele momento que não a perderia nunca mais, acontecesse o que acontecesse. Teve um gesto de sesafio, ia dizer-lhe algumas daquelas coisas tremendas que os haviam separado, mas se conteve.

Quedou-se ali, abraçado àquela mulher que acabava de reconquistar, enquanto ela pensava com desespêro que os homens nunca mudam. Que êle voltaria a ser o mesmo de sempre. Mas que as mulheres como ela tampouco podem mudar... E, todavia... Não queria iludir-se. Não se iludia. Se juntos não deviam ser felizes, continuariam infelizes... mas juntos até ao final de tôdas as coisas.

Com os olhos fechados, tensa numa angústia sem nome, à qual se mesclava uma estranha e definitiva paz, já não esperaria nada... nada. Nem sequer a liberdade, êsse sentir de pássaro prisioneiro que, subconscientemente a estivera atento, até então, à vida.

Não podia dizer se ainda amava Jorge Darlan. Não podia dizer se se sentia feliz ali, ao seu lado, para sempre. Só sabia que êsse era o seu destino... Que êle, alguma vez, podia ter um gesto de ternura, ainda que nunca o expressasse inteiramente... Sabia que agora se confundiam neles a vida e a morte... E entregava-se serena, vencida e quiçá um pouco vencedora também, agora que a verdadeira resolução estava tomada.

ARTE, POVO E ELITE

(II)

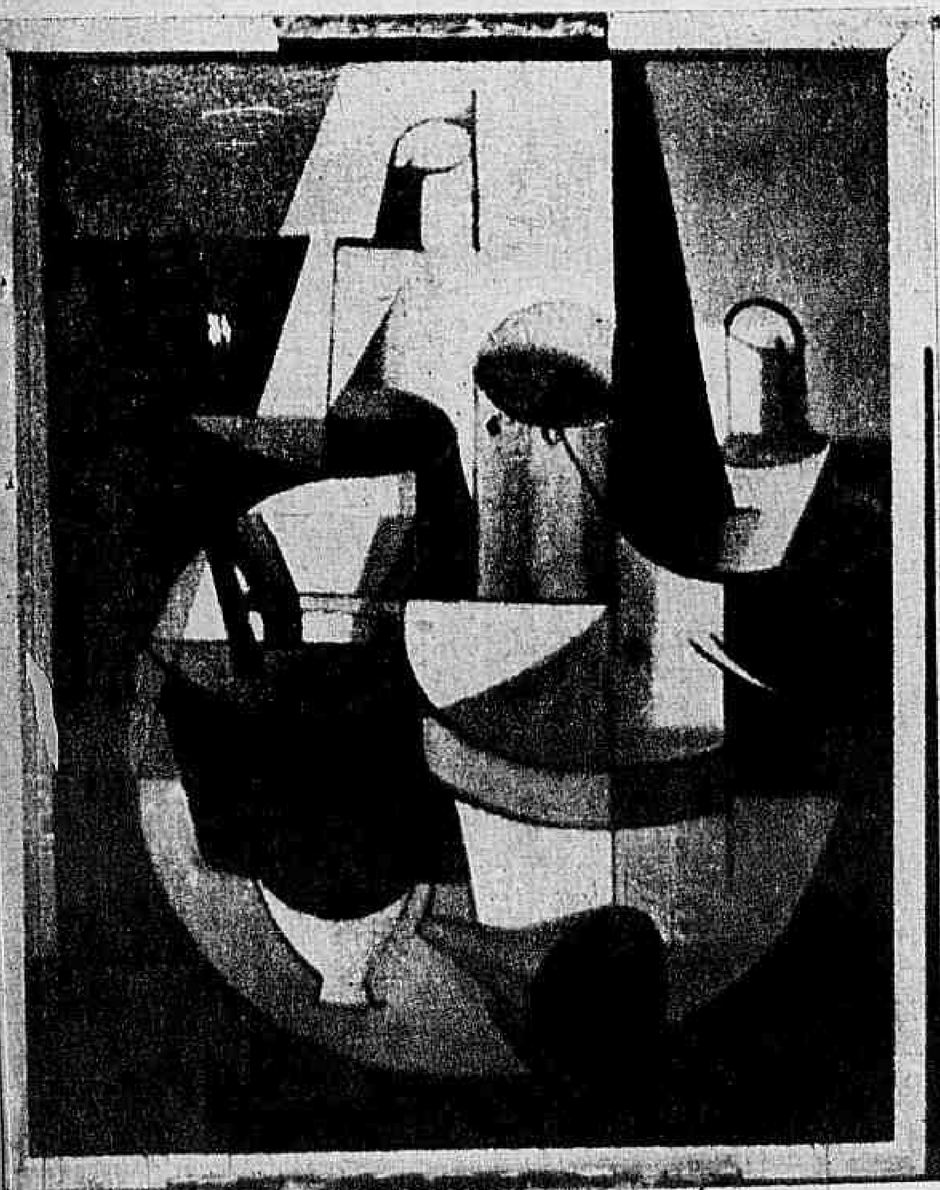
H. Pereira da Silva



Uma tela de Joan Miró, que muito tem contribuido para êxito do Museu Nacional de Belas Artes

NÃO ignoramos a posição — para muitos — um tanto antipática ou pedante em que nos colocamos ao definir — sem distinção de escolas, períodos ou simplesmente tendencias — a arte como uma particularidade da elite. Mas, ou bem expomos nossos conceitos, ou então diremos "Amem" a tudo que nos impingirem. Não pretendemos, como poderão supor precipitadamente adeptos do academicismo, "desmascarar" certas pretensões modernistas. Antes de mais nada, deve ficar entendido que não pertencemos a grupos ou partidos. Não estamos ligados a correntes de elos políticos mais ou menos camuflados. Nossa posição, antes de antipática ou pedante, como ressaltamos, não é a do extremista da direita ou da esquerda. Em arte não podemos, sem prejuizo das coisas do espírito, interferir, opinar, a não ser despidos de convicções outras que não essencialmente artísticas.

Quando reivindicamos à elite o previlégio de que toda arte lhe pertence, emitimos uma opinião, não só justa, criteriosa como também, a nosso ver, necessária, por colocar no devido lugar, — justamente quando tudo se apresenta tão mutável — uma realidade, digamos assim, transviada pelas mistificações em evidência.



Composição de Guiguchat, trabalho representativo da arte moderna

Arte do povo, exclui naturalmente a elite da função social, mas como excluí-la da essência artística? O que vem a ser, afinal de contas, o artista — mesmo um miserável social, como o foi Cezanne — senão um espírito de elite? E da mesma forma um colecionador ou mesmo simples visitante assíduo das exposições, museus ou pinacotecas, não será um indivíduo espiritualmente afastado do povo?

Em síntese, a elite não só realiza a obra de arte como a valoriza, porque da mesma estirpe cultural são os seus admiradores, não esporádicos. Que haja no seio do povo, isoladamente, cultuadores da arte, não discutimos. Admitimos até mais do que isto. Cremos que o grande crítico, paradoxalmente, é o próprio povo, conjuntamente com o tempo. A consagração do artista só é verdadeira quando resiste aos anos e consegue impor-se à opinião pública. Para que isso suceda, a elite não descansa. Nomes há, entretanto, que não chegaram ao conhecimento do povo. Talvez jamais chegarão. Serão inferiores aos que andam de boca em boca? Em absoluto. Alguns até superiores. Citemos ao acaso dois mestres quase anônimos para o público: Andréa Del Sarto e Caravagio — o Miguel Angelo desconhecido.

Se a arte, a despeito de tudo o que dissemos, não proviesse da elite, como frisamos, ignorar-se-ia, talvez na proporção em que o povo toma conhecimento de um Miguel Angelo ou um Da Vinci, a soberba contribuição daqueles gênios pouco lembrados.

Escusado insistir na proclamação de uma arte do povo, assim como se este fato pudesse ser obtido, reconhecido pura e simplesmente pela vontade de uma corrente socializada apenas concepcionalmente.

Na elite, pelos dons natos que a arte exige do artista e dos seus admiradores — sem falar no cabedal de conhecimentos que ela acarreta progressivamente — tem origem todo movimento espiritual. Não se trata de menosprezar o povo. Deus nos livre! Depois de Marx, Engel, Lenine e outras forças da elite a serviço do povo, isto seria tirar patente de retrógrado, "reacionário" e outros termos tais em voga.

Desejamos, se possivel, colocando o assunto no terreno imparcial, embora árido, e, até certo ponto, comprometedor pela franqueza das nossas afirmações, consolidar uma verdade que, à parte todo apoio dedicado por nós à arte moderna ou acadêmica, salientar não existir uma arte do povo, mas sim da elite. E se não conseguimos nosso objetivo, ao menos tentamos.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ELES E ELAS

A sorte favoreceu Alice Kelley

A linda Alice Kelley, de 19 anos de idade, da cidade de Burbank, na Califórnia, descobriu uma maneira inteligente de penetrar nos esúdios cinematográficos. Alice, diplomada pela Escola Superior John Burroughs, é parenta distante de Winston Churchill, e possui notáveis requesitos de beleza. Recentemente seu lindo rosto apareceu em várias revistas americanas e por um engado da Agência Postal sua correspondência de "fans" foi entregue nos estúdios da Universal-Internacional. Os caçadores de talentos e de mulheres bonitas ficaram curiosos e foram procurar Alice. Acharam-na encantadora e logo lhe ofereceram um contrato. Sua estréia será no filme "O Filho de Ali Babá".

Mais um noivo para a princesa Margaret

Volta e meia atribui-se um noivo à princesa Margaret. Pouco antes da morte de Jorge VI, corria em Londres, em círculos ligados à côrte, que a irmã de Elizabeth poderia tornar-se noiva, quando menos se esperasse, do conde de Dakeit, filho do duque de Buccleuch. O indigitado noivo da princesa Margaret pertence a uma das quatra ou cinco mais velhas famílias da Ingaterra. Seu pai o duque de Buccleuch possui vários títulos entre os quais os de marquês de Queensberry e de Dumfriesshire, conde de Drumlanrig, de Sanqubar, de Buccleuch, de Dakeith, de Doncaster, Visconde de Nith, Torthorwold e Ross, barão de Douglas Scott e de vários outros baronatos. Trata-se, ainda, de um dos homens mais ricos da Inglaterra, possuidor só em terras de 200.000 hectares.

A irmã do conde passa como uma das amigas mais íntimas e mais queridas de Margaret.

Casou-se Daladier aos 68 anos de idade

Aos 68 anos de idade, Edouard Daladier, antigo chefe do govêrno francês e um dos homens públicos europeus de maior projeção mundial, acaba de casar-se em Paris. A nova madame Daladier, muito mais moça do que êle, chama-se Jeane Beaucoiron e é irmã do chefe de gabinete do ministro da Marinha. O casamento realizou-se na mais estreita intimidade, mas os jornalistas souberam do fato e Daladier solicitado a deixar-se fotografar ao lado de sua espôsa atendeu prontamente ao pedido.

Eleita a "Miss" França

A nova "Miss" França chama-se Joyanne Pouy, mede 1 metro e 68 e tem 19 anos de idade. E' originária de Nerac e exerce a profissão de datilógrafa. "Miss" França obteve o seu título por 266 votos contra 220, que foram dados a Nicole Anglade, de 16 anos, manequim em Casa Blanca, onde foi eleita "Miss" Marrocos. Em terceiro lugar ficou colocada Arlette Thuaux, artista, com 20 anos de idade, e que alcançou 171 votos.

A última revelação de Montmartre

Sombria, um pouco feroz, muito bela, os cabelos cortados como de homem, ela se chama Genevieve e é em Paris a última revelação de Montmartre. Genevieve acha-se neste momento em grande voga como intérprete de uma poesia de François Mauriac, musicada por Lucien Poret. O poema intitula-se "A Sombra" e o seu sucesso foi tão grande que Mauriac resolveu compor um outro que Poret musicará e será interpretado a seguir pela linda Genevieve. Genevieve, diz Robert Parade, é agora a Greco de Mauriac.

Alice Kelley, a linda jovem de Burbank, que o acaso favoreceu com um belo contrato para trabalhar no cinema.

O ex-rei Carol, da Rumânia, e sua famosa espôsa, Mme. Lupescu, passeiam de iate. Mme. Lupescu esteve muito doente, quase desenganada, mas o seu organismo reagiu e ela se acha hoje completamente restabelecida. Telegramas há pouco chegados ao Rio de Janeiro dizem que o ex-rei Carol e sua espôsa pretendem vir de novo à esta capital, de que guardam as melhores recordações.



Prenderam a "pin-up" "girl" do Parlamento italiano

Na Itália a imunidade parlamentar não protege o representante do povo nos casos de calúnia e difamação. Eis que a deputada comunista Laura Diaz acaba de ser condenada a oito meses de prisão e a uma multa elevada por ter insultado o Papa no correr de um discurso.

A frase de Laura Diaz, que deu origem ao processo, foi a seguinte:

"As mãos do Papa estão manchadas com o sangue das crianças da Grécia e da Palestina, porque não levantou um dedo para impedir a propagação da guerra naqueles dois países como antes não havia feito nada para impedir ou limitar a guerra mundial".

O processo de Laura Diaz suscitou viva curiosidade em todo o país. A jovem deputada é filha de um rico advogado italiano. Ela rompeu com a família burguesa para seguir a doutrina comunista. Entretanto conservou o gôsto das "toilettes" elegantes e passa por uma das mulheres mais bem vestidas da Itália. Durante o processo Laura se apresentava sempre elegantemente trajada. No seu depoimento negou que tivesse tido a intenção de ofender ao Papa. Negou também que houvesse proferido esta frase: "Jamais haverá água benta que possa lavar todo o sangue derramado". O procurador da República pediu a sua condenação a um ano de prisão. O Tribunal reduziu a pena a oito meses. Ao ser lido o veredito, Laura Diaz se levantou muito pálida, enquanto alguns comunistas, presentes à audiência, tentaram fazer algazarra. A deputada é chamada geralmente a "pin-up girl" do Parlamento italiano.



A "pin-up girl" do Parlamento italiano



Os anos passam e Josephine Baker continua com a mesma cotação. Agora a Metro Goldwin Mayer acaba de dirigir-lhe um dos convites mais honrosos que uma artista poderia receber. E' que vai ser feito um filme da vida da própria Josephine, e a Metro deseja que ela mesma em pessoa seja a protagonista.



NOVA ESTRELA NO MUNDO SEDUTOR DO DISCO

Fã sincera da música popular brasileira, aqui a vemos admirando um belo quadro a óleo, onde aparece uma cena com personagens do nosso mundo popular.

O sensacional «debut» fonográfico dessa grande intérprete que é Lenita Bruno — O primeiro disco que grava — Elemento de destaque no «cast» da Nacional.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de J. SOUZA
(Exclusividade de CARIOCA)

NÃO conhecíamos senão através de audições, ao microfone da Nacional, essa incomparável cantora que é Lenita Bruno. Dotada de registro vocal dos mais belos e atraentes, ela nunca pecou em deslizes de natureza técnica, no curso de suas programações na prestigiosa emissora da Praça Mauá. Suas interpretações nada deixam a desejar. Ótima dição, talento artístico, musicalidade da mais refinada categoria, eis os recursos de que é dotada a nova "estrêla" da fonografia brasileira. Nunca gravara um disco antes. E, diante das circunstâncias excepcionais trazidas pela sua estréia, essa artista faz jús a uma apresentação condigna. Posteriormente, depois de ouví-la nessa modalidade técnica, então o público lhe propiciará o merecido aplauso.

UMA SURPRÊSA

Quando Lenita Bruno se defrontou com o redator especializado de CARIOCA, não lhe foi possível esconder a surprêsa da visita, pois nada havia combinado antecipadamente. Por outro lado, o próprio maestro Lyrio Panicali, também da Nacional, ignorava que fôssemos assistir às gravações de estréia dessa excelente cantora patrícia e acompanhou-a cheio de curiosidade. Interrogada, inicialmente, declarou:

(CONCLUE NA PÁGINA 74).



"Enquanto houver... sol e luar... Enquanto houver... O verbo amar..." — canta Lenita Bruno, ungida do mais espontâneo romantismo.



Ao lado do autor das melodias recentemente gravadas, a consagrada intérprete da Nacional, recebe, atenta, as últimas instruções antes de gravá-las. Ao piano, o maestro Lyrio Panicali, indica os detalhes a Lenita.

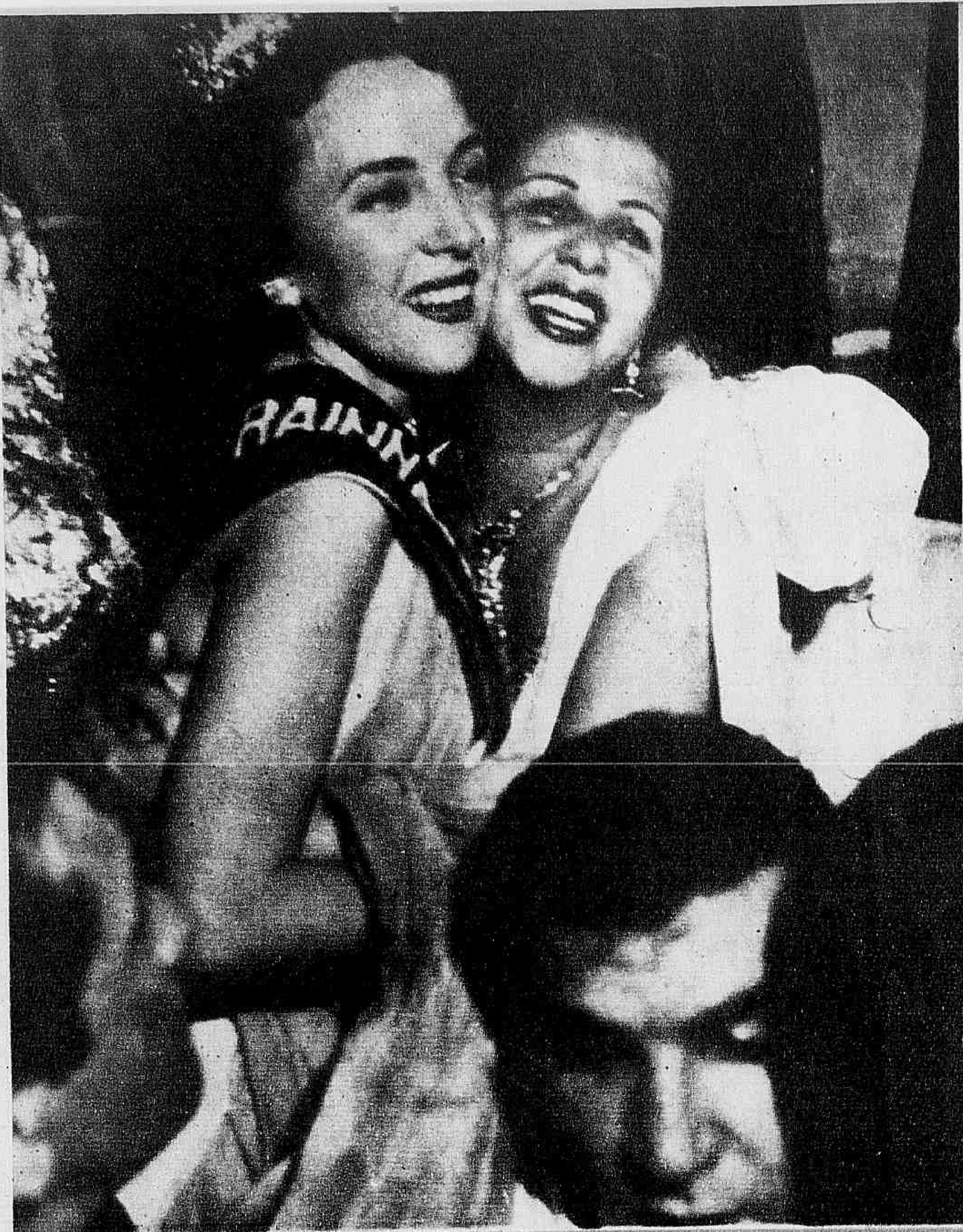


Depois de gravadas as composições "Um Domingo No Jardim de Allah" e "Enquanto Houver", o técnico permite que Lenita Bruno seja a primeira a ouví-la na própria cabine de gravação.

A noite gloriosa d

Num ambiente de indescri do Rádio de 1952 foi inves soberana — Confraterniza Mary e aclamaçõe

Fotos de Diler em reportag



O momento culminante do baile: A formosa Mary Gonçalves, depois de haver recebido a corôa, o cetro e a faixa de Rainha, abraça Dalva de Oliveira, que acabara de fazer-lhe a transmissão das insígnias



O cantor Jimmy Lester e sua esposa a festejada cantora Carmélia Alves, Princesa do Rádio de 1952, e que foi uma das principais concorrentes ao trono de Rainha

A noite gloriosa de Mary Gonçalves para a sua sagração como Rainha do Rádio de 1952 transcorreu num ambiente de trepidante alegria e indiscutível entusiasmo. A imensa platéia do João Caetano, frisas, camarotes, corredores, tudo repleto. E a classe dos radialistas em peso, pelas suas figuras mais representativas, alí estava para identificar-se com Mary Gonçalves e significar-lhe a satisfação de todos pelo merecido triunfo que acabara de obter. A custo de grandes dificuldades, a Rainha conseguiu romper a massa que se comprimia dentro e fora do teatro, até chegar ao estrado onde Dalva de Oliveira deveria entregar-lhe a coroa e a faixa. Mary Gonçalves fez o percurso debaixo de palmas e de aclamações ao seu nome, levada pelo braço por Manoel Barcelos, presidente da A. B. R. Os aplausos estrugiram novamente quando a nova soberana recebeu as insígnias reais e centenas de «flashes» estouravam de todos os lados a fim de fixar aquele instante. No decurso da festa, o microfone de várias emissôras que a irradiavam foi ocupado pelas figuras de rá-



A Rainha do Rádio recebe os cumprimentos de Ismenia dos Santos, uma das maiores figuras do rádio-teatro brasileiro

e Mary Gonçalves

tível entusiasmo, a Rainha tida nas suas insígnias de ção da classe em tôrno de populares à Rainha

em especial para CARIOCA



A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto prestigiou o baile com a sua presença e felicitou Mary Gonçalves pela sua vitória. Vê-se na foto o cantor Bill Farr.





Mary Gonçalves abraça Virginia Lane, Rainha das Atrizes de 1952. Ao lado Ester de Abreu e Dalva de Oliveira.

dio que ali se achavam, todos satisfeitos e orgulhosos da grande noite do «broadcasting» brasileiro.

A PRESENÇA DAS PRINCESAS

Todas as princesas do rádio de 1952 compareceram à festa da coroação e receberam aplausos da assistência. Carmélia, Adelaide, Doris Monteiro e outras falaram no microfone dando suas impressões e congratulando-se com o êxito obtido pelo concurso deste ano.

MARY GONÇALVES RECEBIDA NA RÁDIO NACIONAL

Na última quinta-feira a linda estrêla da Rádio Clube, eleita Rainha do Rádio, foi a convidada de honra do programa de Manoel Barcelos, na parte estrelada por Emilinha Borba. Ao entrar em cena, Mary Gonçalves recebeu da assistência uma calorosa manifestação de simpatia. A Rainha disse, então, algumas palavras pelo microfone. Falou



A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e a cantora portuguesa Ester de Abreu, num flagrante fotográfico de Diler



O presidente da A. B. R., Manoel Barcelos, a Rainha do Rádio, Mary Gonçalves, a ex-Rainha Dalva de Oliveira e o jornalista Hugo Mosca, da mesa organizadora do certame

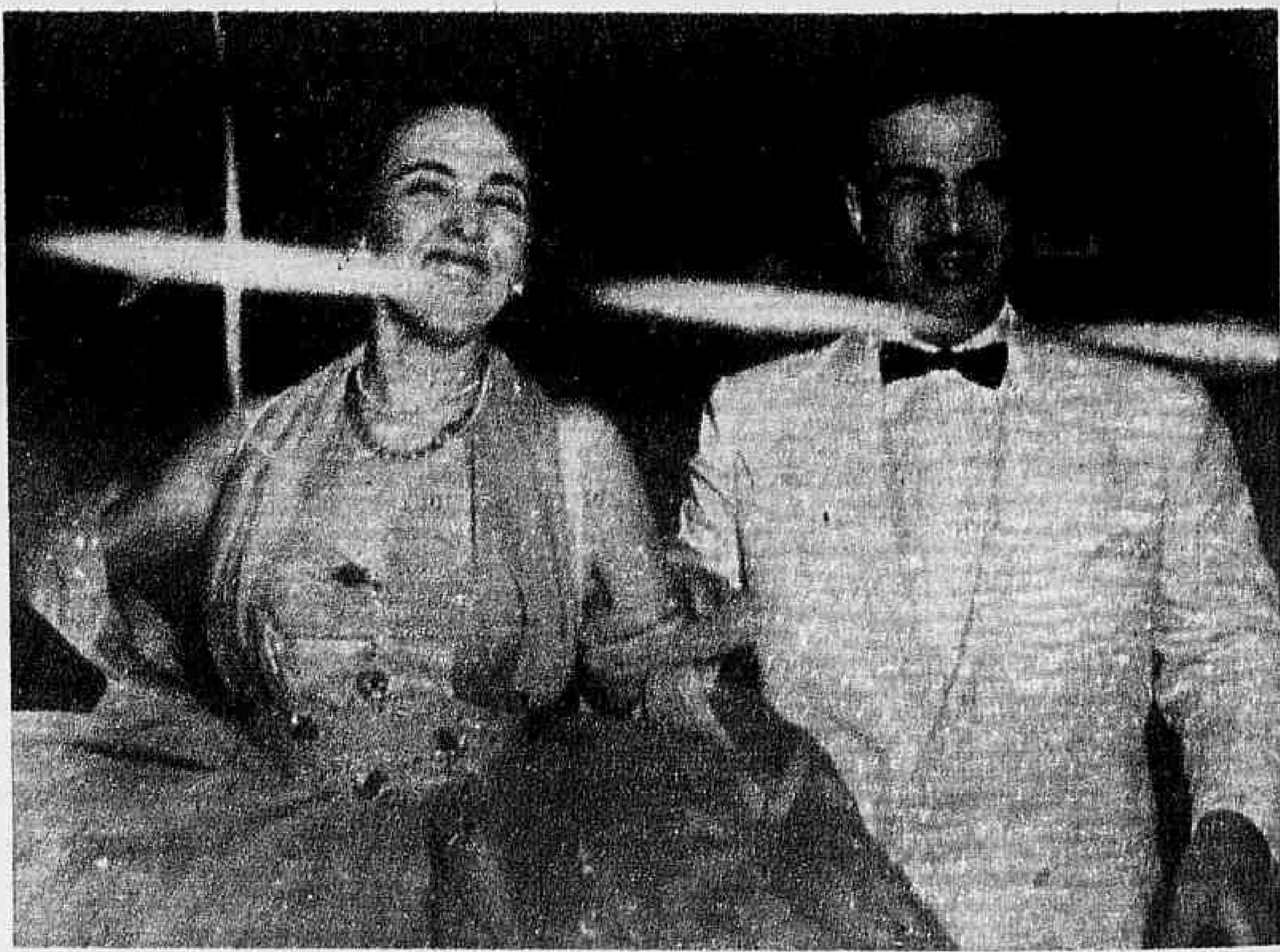
com inteligência e desembaraço, conquistando logo a assistência com a sua irradiante simpatia pessoal. Em seguida respondeu às diversas perguntas que lhe foram feitas por Manoel Barcelos e foi coroada no palco. Um representante da Rádio Clube ofereceu-lhe uma corbeille de flores. Olivinha Carvalho, uma das candidatas à Rainha, hoje princesa do rádio, e que se encontrava presente, subiu ao estrado e cumprimentou afetuosamente Mary Gonçalves. As duas se abraçaram sob grandes aplausos do auditório.

JÁ RECEBEU O «JAGUAR»

Mary Gonçalves recebeu, na quinta-feira mesmo, o seu «Jaguar». A solenidade teve lugar na Avenida Rio Branco, ao ar livre. Manoel Barcelos, como presidente da A. B. R., fez a entrega do prêmio. Em volta da Rainha, formou-se logo uma pequena multidão. Mary falou e cantou, sendo muito aplaudida. Em seguida subiu ao volante do «Jaguar» e saiu dirigindo o carro.



Mary Gonçalves, Rainha do Rádio de 1952, ao lado da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que compareceu ao baile da coroação e foi alvo, durante todo o tempo, de grandes manifestações de simpatia



Quando Mary Gonçalves fazia a sua entrada triunfal no baile, conduzida pelo presidente da A. B. R., Sr. Manoel Barcelos



Um minuto antes: A linda Mary Gonçalves vai receber a corôa de Rainha das mãos de Dalva de Oliveira

UM DRAMA EM CABO FRIO!

Fada Santoro, uma das mais belas "estrêlas" do cinema nacional, volta em "Areias ardentes" — Cyl Farney, Renato Restier, José Lewgoy e Luiza Barreto Leite completam o elenco.



Renato Restier encarna a figura de um "Alberto" criado pela imaginação de Eduardo P. Guimarães. Ei-lo em uma cena dramática, com Fada Santoro

A produção de filmes no Brasil sempre foi escassa e jamais conseguimos êxitos nos dramas. Em determinada época, o cinema brasileiro parecia estar alcançando um lugar brilhante, quando Raul Roulien nos apresentou algumas produções. Todavia, somente nas películas de comédia ou revista satisfaziam à platéia. Mais tarde, Mesquitinha surgiu em uma série de comédias que agradaram bastante. Continuou esquecido o drama, porquanto nosso público se habituou aos celulóides feitos exclusivamente para o seu entretenimento, fugindo ao seu mais amplo e profundo sentido da arte. Depois, surgiram Oscarito e Grande Otelo. Aí então tivemos uma sequência de produções de êxito, aliás, bastavam os nomes daqueles dois consagrados comediantes encabeçando os elencos para que os cinemas se vissem lotados. Não se preocupavam, então, os produtores em lançar verdadeiras películas, com argumentos dramáticos que nos proporcionassem uma idéia da capacidade real do cinema brasileiro. Esse ritmo prosseguiu até há bem pouco tempo.

Com o progresso do cinema, com a maior perfeição técnica, com o aparecimento de "astros" e "estrelas" dramáticas, nossas companhias cinematográficas iniciaram uma boa campanha em prol do drama em nosso cinema. O público a princípio mostrou-se um tanto arredio, o que é explicável, pois nas primeiras tentativas não surgiram trabalhos dignos de uma crítica ravorável. Já agora, se assinala uma série de películas excelentes nessa fase do drama. Prosseguindo nesse sentido, que vem realçando cada vez mais o cinema brasileiro, a Atlântida terminou a filmagem de um celulóide cujo título é "Areias ardentes". Para a formação de um elenco capaz, foram escolhidos os melhores "astros" e "estrelas". Fada Santoro interpretará o papel de "Gisela", cabendo a Cyl Farney, Renato Restier, José Lewgoy e Luiza Barreto Leite as demais personagens. O argumento é baseado numa novela de Eduardo P. Guimarães, do mesmo titulo. O corpo técnico credencia essa película como um dos melhores dramas já produzidos em nossos estúdios. O diretor é J. B. Tanko, cabendo a direção de produção a Décio Tinoco, e a fotografia a Amleto. Desenrola-se a história em Cabo Frio, dominando a cena caracteres doentios. Surgem os conflitos de uma ambiciosa jovem (Fada Santoro), de uma ciumenta ao extremo (Luiza Barreto Leite), de um capataz perverso (José Lewgoy), de um fazendeiro bem intencionado, mas envolvido entre as duas estranhas mulheres (Renato Restier), e de um médico de espírito sadio, (Cyl Farney). "Areias ardentes", será uma demonstração do valor de nosso cinema. Mostrará que estamos acima da produção facil, recreativa, de simples comedias ou números musicados. Afinal, parece que encontramos a verdadeira es-



Fada Santoro, sem dúvida uma das mais belas "estrelas" do nosso cinema, retorna à tela, em "Areias ardentes", ao lado de Cyl Farney, Renato Restier, Luiza Barreto Leite e José Lewgoy



Três das principais figuras de "Areias ardentes": Luiza Barreto Leite, Renato Restier e Fada Santoro

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Vocês conhecem essa linda mascarada ? Ela se chama Linda Batista. Mas passou o Carnaval voando para Lisbôa, onde a estas horas já se encontra.

CARNAVAL DE 52

Os criadores de alegria descansam sôbre os loiros de suas vitórias.

(Fotos de Diler, especiais para CARIOCA)

DE modo geral os artistas de rádio sendo os que mais contribuem, com as suas músicas e os seus "shows", para a animação carnavalesca, são entretanto, os que menos se divertem durante os quatro dias famosos. Os salões pegam fôgo cantando as músicas popularizadas por uma Linda Batista, uma Marlene, uma Emilinha, um Jorge Veiga, um Francisco Carlos, um Jorge Goulart e tantos outros, mas êles e elas, os geradores de tôda essa alegria e de todos êsse entusiasmo, estão quase sempre fora da agitação, descansando sôbre os loiros de suas vitórias, enquanto os outros gritam, dançam, cantam, puxam cordões... E é assim a vida.





Emilinha disse a Linda: — Tenha paciência, mas eu vou lhe mascarar.

A esquerda a criadora de "Sassaricando" (Virginia Lane) e o criador de "Quem chorou fui eu", (Jorge Veiga) figuram entre os heróis do Carnaval de 1952.

A direita Marlene animou com a sua graça os programas pré-carnavalescos, lançou três músicas de grande sucesso, "Lata d'Água", "Eva" e "Sereia da Areia", que o povo cantou nas ruas e as orquestras tocaram nos bailes. Mas nos dias mesmo de Carnaval a estrêla vitoriosa estava descansando numa fazenda do Estado do Rio.





CARNAVAL DE 1952



1 — "Pagode chinês", 4.º lugar no concurso do Municipal.

2 — Virgínia Lane, "Rainha das Atrizes", no baile do Municipal.

3 — Rosa Parisi, linda atriz italiana radicada no nosso teatro.

4 — A exuberância dos foliões num flagrante fotográfico.

5 — Outro indiscreto flagrante da objetiva de CARIOCA.

6 — Ao centro, fantasia de "Guerreiro Romano". Primeiro prêmio do baile de gala do Municipal. Ladeando a vencedora, duas fortes concorrentes.


6

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



HOLLYWOOD (INS) — O filme de reconciliação de Betty Grable com a Fox é "O camponês se casa", um grande filme musicado, preparado, na base da antiga obra da Broadway, como boas vindas para a artista, que esteve suspensa nove meses.

Querem saber o que aconteceu com "Os Cavalheiros são os preferidos das louras"? Êsse filme deveria ser o do aparecimento de Betty, mas como só daqui a um ano seria possível filmá-lo, Betty achou mais prudente não esperar.

Henry Fonda foi o "astro" de "O camponês se casa", na Broadway, e mais tarde o falecido Winnie Sheehan comprou os direitos cinematográficos e o contrato de Fonda, para fazer o filme.



Gene Tierney telefonou-me para dizer que partirá de avião para



Bob Hope e sua linda espôsa, Dolores, no "Mocambo".



Paris, logo que termine "O caminho do gaucho", devendo ficar na França cêrca de um ano.

Seu inesperado divórcio de Oleg Cassini, parece, provocou em seu espirito grande intranquilidade emocional.

— "Creia-me", — disse-me ela, — "Não tinha a intenção de pedir o divórcio no dia em que nos encontramos. Esperava que Oleg iria ver-me para discutir outras coisas. Como lhe disse, é muito difícil duas pessoas, que vivem separadas como nós dois, terem felicidade no casamento. Mas será um divórcio amigável, sem acusações nem sensacionalismo.



Fiquei satisfeita ao saber que Katherine Hepburn tem um grande senso de humor, pois riu muito quando lhe mostraram a crônica de um crítico de Londres que escreveu que "ela brilha como uma galinha molhada, em "Afri-



Felizes, depois da visita da cegonha, vemos Jane Powell e seu marido Geary Steffen, no "Ciro's".



O velho William Powell continua a ser um grande artista. Aqui o vemos com sua espôsa, Diana.

O velho William Powell continua a ser um grande artista. Aqui o vemos com sua espôsa, Diana.

★

can Queen", mas a sua atuação tem um encanto todo pessoal".

Katie terá uma oportunidade de ver frente a frente êsse cavalheiro dentro de pouco tempo. Partirá para a Grã-Bretanha, como "estrêla" da obra de Bernard Shaw, "A Milionária", logo depois de terminar "Pat and Mike", na Metro.

★

Linda Darnell regressou na semana passada para sua casa. Até agora poucas de suas amizades a viram. Ela ainda está longe de se poder considerar restabelecida de seu severo ataque de icterícia, pois continua com febre. Linda viu Stuart Heisler, para quem ela fez "Saturday Island", e está muito interessada em fazer outro filme para êle. Ela recebeu uma oferta para ir à Itália, mas tem ficado tanto tempo fora de Hollywood, que, parece-me, ficará aqui para o seu próximo filme.

★

Lex Baxter, o "Tarzan", dançando com sua companheira na vida real, Arlene Dahl, no "Mocambo".

Radamés Gnattali regia e tocava ao mesmo tempo

A PROPÓSITO DA VOLTA DE "UM MILHÃO DE MELODIAS"

Em sete anos, 56 quilômetros de música — As revelações da arimética — A tradição ainda vale — O que foi a reapresentação do programa

Reportagem de Miguel Curi

Fotos de Fenelon Paul



Paulo, Albertinho e Nuno formam o "Trio Melodia"

A volta de "Um Milhão de Melodias" à programação semanal da Rádio Nacional foi uma imposição mesma de sua tradição, cujo curso sofreu um impacto que lhe secionou o segmento. Não havia como conformar-se com a retirada do programa do ar, pois, nos seus sete anos de transmissão, manteve um excelente índice de audiência, prestigiado pela preferência de todas as camadas sociais, mercê do equilíbrio e finura de suas audições. Era e é um programa de música popular e folclórica com os requisitos de equilíbrio entre a forma erudita e popular de apresentação. Em outros termos, "Um Milhão de Melodias" atende a uma exigência de um bom rádio: "veste" com belos arranjos as composições que apresenta, seja na voz de cantores, seja na execução



Enquanto Ruy Rey canta a sua parte, Emilinha aproveita para um bom flagrante. Gostando, Paulo Tapajós


"Trio Madrigal" se houve bem

da orquestra. Na época em que foi inaugurado, "Um Milhão de Melodias" trazia a marca das realizações duradouras, porquanto não se cingiu a ser apenas um programa como outro qualquer, no gênero. Sua originalidade, podemos dizê-lo — estava em que, fazendo o que tanto se almejava, mas que do almejo não passava — sua apresentação ou realização era, como é, à base de arranjos próprios ou especiais para as suas transmissões.

Retornando ao ar, com o mesmo orquestrador e regente de orquestra, o compositor, maestro e pianista Radamés Gnattali, "Um Milhão de Melodias", mantendo as mesmas características, tem, agora, como organizadores, Paulo Tapajós e Lourival Marques.

Sua reapresentação foi bem acolhida pela imprensa e pelos ouvintes e foi precedida de boa publicidade, pondo, assim, um paradeiro às conjecturas sôbre o seu desaparecimento ou sôbre o seu possível reaparecimento.

56 QUILÔMETROS DE MÚSICA

— Sim! 56 quilômetros de música! E' o que lhe estou dizendo!

— Como?

— Vá anotando: a orquestra do programa, nos sete anos que se manteve no ar, antes do seu retorno — compunha-se de 52 músicos. Em cada recital, eram apresentados nove arranjos, que, multiplicados por 52, dão 468 partes musicais por semana. Estas multiplicadas por 52 semans, (um ano), dão 24.336 partes anuais. Cada parte, com 33 centimetros de altura, multiplicada pelo número de partes, (uma página de música) — escritas num ano, resultam em 8km. 030mts, 88 centimetros, que, multiplicados por sete anos, dão: 56 quilômetros, 216 metros e 16 centimetros.

Façamos, por curiosidade, uma comparação:

— As distâncias de Rio a Nilópolis, de Niterói a Itaboraí, de São Paulo a Santos, aproximadamente, e da cidade do Rio Grande a Pelotas são correspondentes à obtida por Radamés Gnattali com os seus 56 quilômetros de partes musicais.

Num ano, Radamés Gnattali compunha, para o programa, 468 arranjos.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)


Bill Farr no seu gênero favorito



"Cangaceiros" será um semidocumentário, porque fará um levantamento completo de costumes, canções, paisagens e roupas do brasileiro do sertão nordestino. Aqui vemos Lima Barreto mostrando para o redator de CARIOCA, em São Paulo, uma "peixeira", que pertenceu a "Lampeão".

O CINEMA BRASILEIRO EM SÃO PAULO



Lima Barreto obteve com "Santuário", no festival de Veneza, um prêmio consagrador para o cinema nacional.

"CANGACEIROS"

UM FILME EM QUE A HISTÓRIA É FICÇÃO, MAS A PAISAGEM HUMANA É DOCUMENTÁRIO

Lima Barreto, o realizador de "Santuário", prêmio do festival de Veneza, fala sôbre o seu próximo filme — Uma fita de longa metragem que não é a biografia de Lampeão, mas faz, através do cangaço, um levantamento da vida e costumes do povo nordestino.

Texto de Fernando Góes Fotografias de Clorete

S. **PAULO, fevereiro** — Quando, ali nos escritórios da Vera Cruz, na rua Major Diogo, falei a Lima Barreto sôbre uma entrevista, êle foi logo dizendo:

— Tenha paciência, mas não direi uma palavra sôbre "Santuário". Todo mundo que se encontra comigo só me pergunta dêsse filme, e eu estou a ponto de acreditar que nunca fiz nem farei outra coisa na vida. Não, não lhe darei a entrevista, você vai ficar zangado, mas paciência. Chega de "Santuário"!

Foi então que eu comecei a rir, um

riso satisfeito que não se acabava mais. E Lima Barreto, sério, perguntou :

— Mas afinal de contas de que é que você está se rindo ? Pensa que é cabotinismo meu ? Pois está muito enganado, porque de "Santuário" e sôbre "Santuário" não quero saber mais nada.

Expliquei então que eu, também, não queria nada com êsse documentário notável que foi premiado no festival cinematográfico de Veneza e sôbre o qual a crítica européia e a nossa não economizaram louvores.

Lima Barreto respirou de alívio, parece até que desabotoou o colarinho — não me lembro direito dêsse detalhe — e disse :

— Mas então o que é que você quer saber ?

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

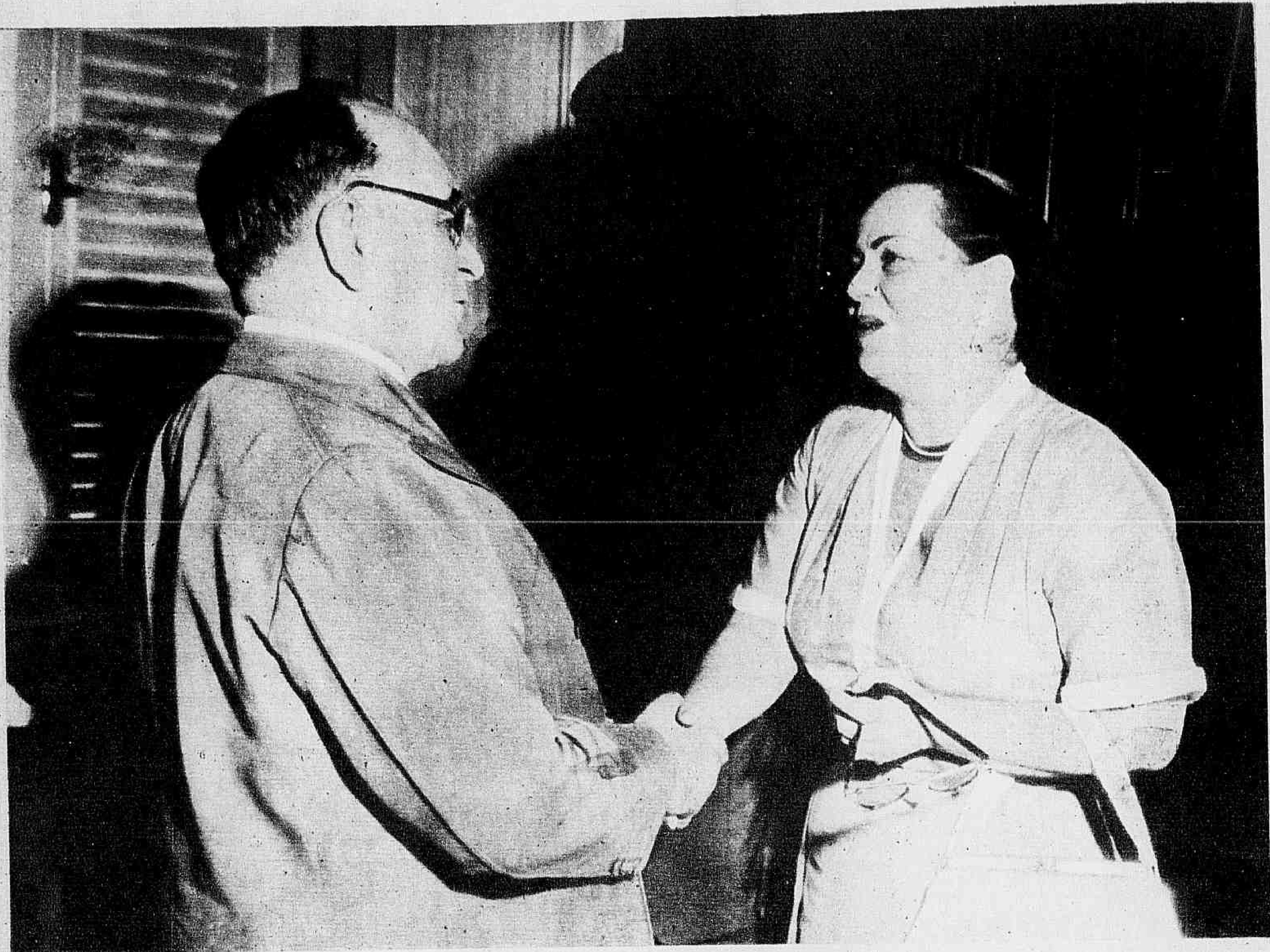


De sua viagem ao nordeste, para recolher material e ambientar-se com a paisagem humana e social do seu novo filme, Lima Barreto trouxe êste papagaio.



Em seu pequeno estúdio, Lima Barreto vive cercado de objetos e coisas que lembram o sertão do nordeste. Aqui o vemos com o seu papagaio e o chapéu de couro que pertenceu a "Corisco", famoso cangaceiro que integrava o bando de "Lampeão".

A ESTRELA DE LINDA BATISTA BRILHA SEMPRE



No Palácio Rio Negro o presidente Getulio Vargas recebe as despedidas de Linda Batista e faz votos pelo êxito de sua viagem (Flagrante de Diler).

LINDA BATISTA a estas horas já cegou à Europa. A sua viagem foi resolvida repentinamente, conforme tivemos oportunidade de noticiar, em nota de última hora, em nossa edição passada. A nossa grande e querida "estrêla" vai cantar em Lisbôa, em Madrid e na televisão parisiense, demorando-se de dois a três meses em sua excursão.

Na véspera da partida, Linda Batista reuniu um grupo de pessoas de suas relações de amizade num "cock-tail", que se realizou no Vogue, à tarde. O seu embarque teve lugar na quinta-feira. Antes Linda Batista esteve em Petrópolis a fim de despedir-se pessoalmente do Sr. Getulio Vargas. O presidente recebeu-a no Palácio Rio Negro, conversando com ela alguns instantes. Desejou-lhe bôa viagem e fez votos pelo sucesso de sua excursão artística.

Duas horas depois o avião levantava vôo. No aeroporto Linda Batista foi muito cumprimentada.

Todos nós estamos certos de que a grande cantora brasileira, intérprete inexcedivel de nossas melodias, voltará vitoriosa, elevando no estrangeiro o nome de nosso país.



Ainda no Rio Negro, depois de avistar-se com o chefe da nação, a grande cantora brasileira foi fixada por Diler nêsse flagrante ao lado do general Estillac Leal, ministro da Guerra, e do Sr. João Carlos Vital, prefeito Distrito Federal.

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Um ensaio de brincadeira nos estúdios da Warner Bross. Trata-se de uma apresentação do mambo, a que a estrêla assiste sentada, mostrando suas lindas pernas

O contraste de dois lindos modêlos norte-americanos, vestido de passeio e vestido de praia





Joyce Holden, Peggy Dow e Charles Drake. Será que o chapéu fica mesmo bem?

A NOVA MODA DE PARIS



Flagrante da primeira apresentação da nova coleção Dior. Entre o público, os enviados dos maiores jornais e revistas do mundo. CARIOCA estava lá.

APENAS regressei do Egito e das suas misérias, venho cair nas mundanidades da nova moda. Paris encontra-se num estado febril. O mês de fevereiro é o mês das mulheres. As coleções de Dior, Fath, Balenciaga, etc., preparadas durante meses no segrêdo mais absoluto, envoltas em mistério, são reveladas numa semana, só, no ritmo relâmpago de 3 apresentações por dia. Os enviados de Vogue, Harpers, Juniors, Mademoiselle, das grandes lojas de Buenos Aires, Nova Iorque, Londres, Rio de Janeiro, Roma, correm de uma apresentação para outra, sem tempo de almoçar ou de tomar notas. Centenas de vestidos, saias, casacos, são apresentados pelas mais lindas mulheres de Paris. Nos últimos três dias, vi as cinco coleções mais importantes e descobri que era muito melhor ser jornalista de moda do que correspondente na zona do Canal de Suez...

Christian Dior lançou a nova "silhouette" da mulher de 1952: Linha Fluida... No fim da apresentação, todo mundo chorava de emoção. "Comme c'est beau!"... Os modelos levavam nomes de legumes e de escritores. Xuxu, ervilha, batata, cenoura (tudo isto sem carne) e depois Camus, Sartre, Mauriac e Marcel Achard... Não vejo bem a Casa Canada anunciando os modelos

DIRETIVAS REVOLUCIONÁRIAS DE DIOR, BALMAIN, FATH, SCHIAPARELLI E LANVIN

De LOUIS WIZNITZER
(Da Sucursal da Emprêsa A NOITE em Paris, enviado especial para CARIOCA — Pela S. A. S.)

"José Lins do Rego", "Rubem Braga" e "Augusto Frederico Schmidt", os vestidos de baile 1952. Mas neste mundo tudo é possível. Lágrimas de rimel e gritos de entusiasmo acompanharam a chegada dos vestidos. Mas a mulher mais aplaudida não foi um manequim, foi uma velhinha que, depois de duas horas do calor mais abafado do mundo, resolveu abrir a janela para a gente respirar. Todo mundo bateu palmas... Uma brasileirinha sentada no "premier rang" comentou a respeito de um senhor que falava espanhol e se tinha negado a abrir a janela por causa "do courant d'air": "Este tem cara de argentino"... Enfim, sôbre a linda Sylvia Hirch, o modêlo mais encantador de Dior e uma das mulheres de Paris mais maravilhosas, a sala contava "a última"; Ela seria muito amiga do João da Silva Ramos... Lembram-se? Assim, Joãozinho está voltando à celebridade...

Dior dá à mulher leveza e naturalidade. Com seus vestidos de largura moderada, seus "tailleurs", seus "manteaux", êle equilibra a linha, colocando aqui uma prega, ali uma "pince". O busto, sempre muito alto. Suas côres são as das flores: hortênsias, begônias, grama nova... A finura da cintura é valorizada por um busto bem modelado. As saias plissadas, enviezadas. Outros vestidos se transformam: o "corsage" pode ser retirado, aparecendo então um legítimo vestido de "cocktail", com decote infelizmente discreto.

Nos "tailleurs", à ordem do dia é confôrto e flexibilidade. As mangas, meio longas, em forma de amêndoas. Algumas golas são simples tiras. As saias têm roda, sem serem volumosas demais. Pregas feitas à mão. Manteaux: a forma "Pagode" é a última novidade.

Jacques Heim, por sua vez, simplifica os vestidos, pondo de lado enchimentos, coletes e saias. Os "tailleurs" têm a cintura baixa e blusas com gravata. Alguns, como o modêlo "Dick Williams", são clássicos, perfeitos, em flanela ou alpa-



"Shez Dior". Sylvie, o mais lindo manequim de Paris, apresenta a nova "linha fluida" 1952.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

VIVIANE ROMANCE, JÁ AVÓ, FEZ DECLARAÇÕES SOBRE A BELEZA



Viviane Romance.

Eis aqui o depoimento de Viviane Romance a respeito da beleza feminina:

— E' evidente, diz a estrêla, que os cuidados de beleza, massagens, cultura física, esportes etc., permitem a uma mulher desenvolver numa larga medida a sua formosura e mesmo conservar a mocidade. Mas êsses elementos, sem dúvida importantes, não são decisivos. Porque, na minha opinião, a verdadeira beleza tem alguma coisa de interior.

E Viviane esclarece:

— Quantas jovens encantadoras se tornam mulheres insípidas! Em compensação, certas "jeunes-filles", que pareciam insignificantes e mesmo feias, adquirem mais tarde uma coisa qualquer que as tornam belas.

Eis aqui, na opinião de Viviane Romance, certas coisas que fazem a mulher tornar-se feia, por incrível que pareça:

A Inveja. As mulheres invejosas acabam se enfeiando. Seus olhos e seus lábios se retorcem. Após ter envenenado a alma, êsse sentimento envenena também o corpo.

A Cólera. A fronte, os olhos, o nariz são logo atingidos. O efeito da máscara de beleza é destruido.

A Avareza. A desconfiança e o temor dão ao olhar uma expressão quase selvagem. A avareza contrai a fisionomia e crispa os traços. Beleza e avareza são duas coisas que não podem ir juntas.

A Gula. Exagera e engrossa os traços. Alarga a cintura, deforma a silhueta.

Na opinião ainda da formosa "vedette", o orgulho e a preguiça refletem-se também na beleza da mulher, deformando-a. Viviane Romance recorda uma frase de Leonardo da Vinci:

— A partir dos 40 anos o ser humano é responsável pela sua fisionomia.

Não deixam de ser curiosas as opiniões de uma mulher que já avó, e entretanto, continua sendo um padrão de beleza, de elegância e de "it".

PEGGY DOW, A REVELAÇÃO DE 1950



Universal City, Calif. — Aclamada por unanimidade a maior revelação de 1950, Peggy Dow, em um ano, atingiu o estrelato. Após o seu triunfo em "Harvey", Peggy obteve o principal papel em "Bright Victory", com Arthur Kennedy. Seu desempenho nesta produção da Universal indica uma carreira brilhante.

UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE É TAMBEM A VOSSA

Por LOUIS WIZNITZER
(Chefe da Sucursal em Paris)

PARIS, fevereiro. Especial para CARIOCA pela Scandinavian Lines)

(Vide as páginas seguintes)





Daniel Gelin e Dany Robin esqueceram para sempre seus problemas. Agora já está tudo resolvido...



Louis Jouvet mais cínico do que nunca. A tudo que dizem, a tudo que acontece, êle comenta: "E daí?...".

Para o papel de hipócrita, Jouvet era o indicado. Aqui o vemos fingindo uma grande tristeza. O outro não parece muito convencido, não é?

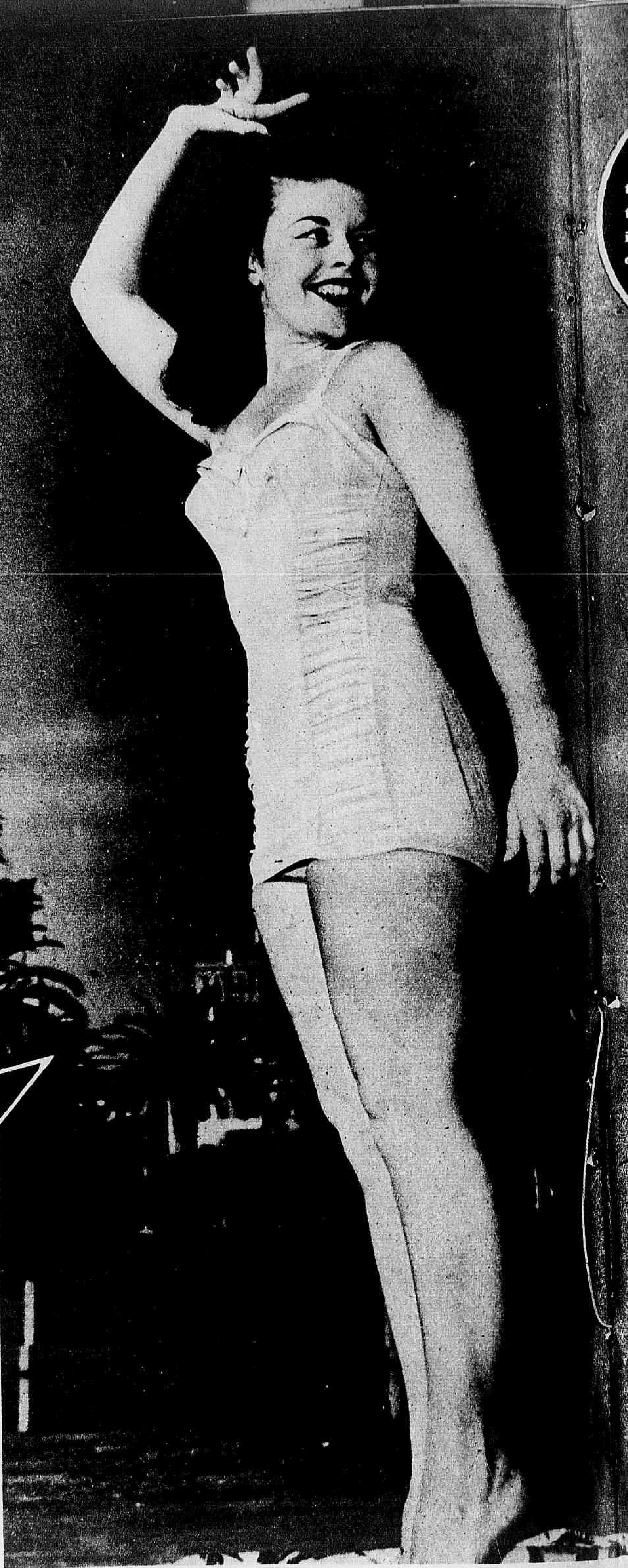
NO seu último filme Louis Jouvet, antes de morrer, deu mais uma prova do seu imenso talento. Nesta "histoire d'amour", estranha, misteriosa, complexa, qual é o papel que êle desempenha? Um amigo dos amantes, um inimigo implacável, um cínico espectador blasé, um velho preocupado com a felicidade dos moços? Daniel Gelin, o mais brilhante "jeune premier" do cinema francês, que está neste momento em Punta del Este, e Dany Robin, que lá se encontra com êle, não dirão nada sôbre êste filme, que permanecerá um mistério até o dia da sua apresentação. Duas vidas moças tentando reunir-se neste século vinte e só o conseguindo na morte. Daniel e Dany, uma dupla típica da nossa época, com seus problemas e suas dificuldades. Nas aventuras dêstes moços todos poderão identificar-se. Mas também o mundo poderá julgar através desta fita se o cinema francês se acha ou não vivo? Um cinema com autores dêste poder, dêste valor, dêste talento, pode morrer de um dia para outro? O govêrno francês não terá o dever de salvar o cinema, de dar o dinheiro que é preciso? O cinema francês morrerá ao mesmo tempo que Louis Jouvet? Não subirá mais a "estrêla" de Dany Robin e de Daniel Gelin? Esta "histoire d'amour" é a vossa história de amor também. O sotaque inesquecível de Jouvet, os ombros sensuais de Dany Robin, a mímica de Daniel, deixarão todos encantados. Eu garanto...

Dany Robin esteve no Uruguai. Será que ela também vai se casar com um argentino?

MIAMI — Betty Valiente, que faz parte da Escola de Modêlos de Roberta, em Miami, foi eleita Rainha do Torneio de Pescadores. Ei-la posando com uma rede e um anzol em que muita gente gostaria de cair

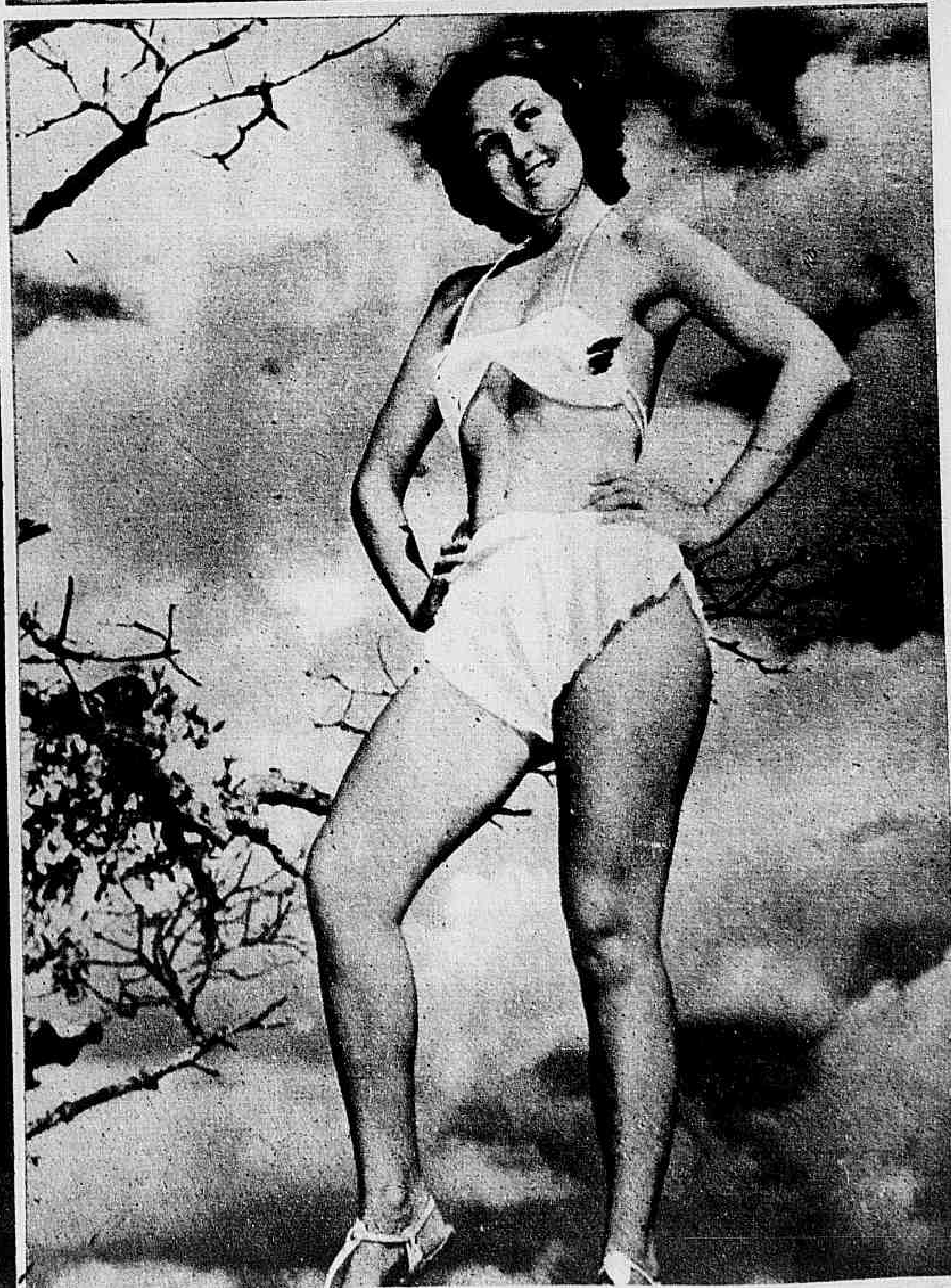
FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P., especiais para CARIOCA

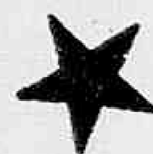


Mostrando sua plástica, aqui vemos Donna Roach, candidata ao título de "Miss Petite". Este é um concurso iniciado em Long Beach, com o intuito de eleger a mais linda "pequena" da Califórnia





Enquanto todo o mundo vai para o campo para aquecer-se um pouco ao sol, a linda Joan Olander refresca-se numa das quatrocentas piscinas de Palm Springs



Eis aqui a encantadora Marjorie Jean mostrando seu novo modêlo de "bikini"

VOLTA MANOEL BRANDÃO



Foi assim que surpreendemos Manoel Brandão, "batendo papo" com Vanda Lacerda, Mario Brasini, Jacira e Nilsa Magrassi.

O "ASTRO" DA NACIONAL, QUE REPRESENTOU A IMPRENSA E O RADIO BRASILEIROS NA EUROPA, CONTA-NOS SUAS IMPRESSÕES — QUATRO VIAGENS AO VELHO MUNDO

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de J. MORAES



ACHA-SE já em plena atividade, nos programas da Rádio Nacional, Manoel Brandão, êsse correto rádio-ator, que se pode considerar "o homem dos 7 instrumentos". Sabendo que o rapaz devia trazer uma boa bagagem de curiosidades sôbre as coisas do Velho Mundo, nossa reportagem saiu à sua procura, indo encontrá-lo em um grande "bate-papo" no elegante bar da Rádio Nacional.

— Queríamos entrevistá-lo, Brandão.

— Quanta honra para um pobre marquês, — brincou êle. — Estou inteiramente às suas ordens.

Foi aí que Lisete Barros, outra rádio-atriz de classe que recentemente trocou a Tupi pela Nacional e que também é uma revelação da nossa cinematografia, estando atualmente fazendo o papel central no filme "Destino", aproximou-se com curiosidade. A conversa girou em tôrno da recente viagem de Manoel Brandão, à Europa, e, em resposta à nossa pergunta, Brandão declarou:

— Foi a quarta, mas não a última viagem que faço ao Velho Mundo. A primeira, realizei-a com um ano, apenas, de idade, a segunda com oito anos, a terceira em 1937, e a última, represen-

Lisete Barros teimou em experimentar o cachimbo. Brandão ofereceu resistência, e quase houve luta...



tando a Rádio Nacional e a "A NOITE Ilustrada", em 1951, da qual acabo de regressar.

— O que mais o emocionou durante essa longa viagem ao Velho Mundo?

— Duas coisas causaram-me grande emoção: o presente de uma página do manuscrito do romance "O Primo Basílio", de Eça de Queiroz, que me foi dada pelo filho do grande romancista, Antonio Eça de Queiroz, e as recepções que me foram prestadas em tôdas as cidades por onde passei.

— E o que mais o impressionou na Europa de após-guerra?

— Positivamente, foi a alegria dos espanhois e a beleza das mulheres da Espanha, bem como o esfôrço do povo francês no sentido de reerguer seu país. A solidariedade em tudo quanto representе luta pela pátria é um fato. O americano vem prestando o seu inestimável auxílio e, para começar, mandou transformar o campo de concentração em atração turística.

— Quais os monumentos que mais lhe atraíram a atenção?

— Foram os túmulos de Balzac, Marguerite Gauthier e Alexandre Dumas



O hábito do cachimbo faz a bôca torta, mas Lisete resolveu correr o risco.

— E que tal as mulheres européias?

— Sem desfazer das brasileiras, são adoráveis. Como representante de um órgão da imprensa e do rádio brasileiros, eu não poderia desejar melhor acolhimento. Também os programas gravados pela Nacional, que me foram confiados, tiveram grande repercussão entre o público em geral. Em Portugal, fui apresentado oficialmente em um auditório com duas mil pessoas, pelos microfones da Rádio Mediterráneo, Andorra, Nacional de Portugal e Rádio Clube Português.

— Qual a impressão do nosso rádio na Velha Europa?

— E' grande o número dos que nos ouvem. A curiosidade sôbre os nossos trabalhos artísticos foi realmente grande. Todos queriam saber coisas sôbre o rádio brasileiro e citavam nomes dos nossos artistas.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Manoel Brandão mostra ao reporter um de seus trabalhos publicados em "A NOITE Ilustrada".

O EXILIO DOIRADO DE LEOPOLDO III

DOS reis que perderam a corôa após a última guerra, o de mais sorte foi Leopoldo III, da Bélgica. As famílias reais da Itália, da Bulgária, da Albânia, da Rumânia e da Iugoslávia perderam tudo. Esses paises deixaram de ser monarquia e se constituiram em repúblicas, sendo que a Bulgária, a Albânia e a Rumânia se encontram hoje sob o domínio soviético. Leopoldo III teve, porém, uma felicidade inaudita. Em primeiro lugar, a Bélgica pôde manter-se como Monarquia. Após uma série de peripécias Leopoldo voltou ao trono e quando rebentou a insurreição, conseguiu manobrar com tanto geito que salvou a corôa para o filho. As fotografias que damos aqui foram tomadas há pouco tempo, numa cidade austríaca, durante as férias do soberano belga Baudoin I, que as foi passar em companhia do pai e da madrasta, a princesa de Rethy, de quem, aliás, é muito amigo.



Ao alto, de volta do passeio: aqui a princesa de Rethy vem na frente do rei, que lhe cedeu o lugar

Em baixo, o ex-rei Leopoldo III no "guidon" da motocicleta, e o filho, Baudoin I, atual soberano da Bélgica



O rei da Bélgica, Baudoin I, e sua madrasta, a princesa de Rethy, numa pescaria





OS PROGRESSOS DO TEATRO MUSICADO

Reportagem de LUCIO FIUZA -- VIDE AS PAGINAS SEGUINTES

VALERIA AMAR, QUE ESTEVE AFASTADA DO TEATRO DURANTE ALGUM TEMPO, VOLTARA AGORA A PLENA ATUALIDADE

(Vide as páginas seguintes)



Carmen Rodrigues, a "estrêla"...



Vitória Régia, "centro" e responsável por grande parte da comicidade.

MUITA gente afirma, sem o melhor espírito de análise, que o teatro está em decadência, que a arte de representar, dentro de pouco tempo, no Brasil, não existirá. Isso constitui um modo completamente errado de encarar o problema de um mister tão nobre. Nunca, nesses últimos tempos, se fez tanto em épocas tão contraindicadas. Sim, época contraindicada, uma vez que estamos às portas do carnaval e envolvidos por um intenso verão, condição climatérica intransferível.

É fato comum, nessa quadra, quase tôdas as companhias perderem a atividade e fazerem um descanso verdadeiramente compulsivo, não só para se refazerem os empresários, como para todo o conjunto vencer os rigores da canícula. Mas, no presente ano, e, mesmo, como uma decorrrência do ano que passou, o que se viu foi o surgimento de vários empreendimentos teatrais, como se verdadeiramente medrassem por todos os cantos da cidade, as imposições de Talia. O que é interessante é que o teatro mais difícil de ser organizado, dado o número exagerado do fator humano e dispêndio das grandes montagens, aquele que se caracteriza pela música — o genero musicado — atingiu um ponto culminante e se sobrepôs ao gênero mais fácil de empresamento e menos onerado ao frequentador que é a comédia. E' um fato interessante e digno dos melhores comentários, além dos maiores aplausos do público em geral.

Não foram poucos os indivíduos que destemidamente se atiraram ao intrincado e perigoso mister, usufruindo, quase todos os melhores proveitos eco-



O impagável cômico Walter D'Avila.



La Rana, bailarina com requintes "pigalleanos"...

nomicos e artísticos. Além daqueles que se transportaram galhardamente ao presente ano, ainda merecem referências espécies os que se iniciaram ao amanhecer desta quadra incerta e combalida por terrível crise que abala assustadoramente o país inteiro, quiçá o mundo na sua totalidade.

Assim mesmo, um homem que já se inoculou com o "germen do teatro" e que se chama Miguel Khair, em boa hora, surpreendeu a cidade inteira, montando uma revista, com foros de grande espetáculo, no Teatro Carlos Gomes. Isso aconteceu no princípio do presente ano e o título da peça, que traz a chancela de Humberto Cunha e Robetro Font, já é de todos conhecido — "Branco, tu és meu".

O arrojado empresário não foi modesto em seus elencos artístico e técnico, por isso que convidou para estrelar o conjunto a conhecida atriz Carmen Rodrigues, circundando-a com notáveis elementos, destacando-se o cômico Walter D'Avila, sempre personalístico e original em sua maneira de representar, e ainda Linda Batista, a "maior" do rádio, Grande Otelo, Las Palomitas, Rosarito Reys, Valeria Amar, João Ribas, Vitória Régia, Israel Soares, Anita Ramos, Marino Galhardi, La Rana, Adail Viana, Idala Barros e Ilídio Costa.

Não se pode dizer que o espetáculo se apresenta com explendores de grande montagens, mesmo porque as emprêsas, ao se iniciarem, lutam com grandes dificuldades, até que façam uma certa reserva de material cênico e, o que é mais importante, terão que conquistar um nome, uma espécie de "marca registrada" a qual se credencia ao público, como acontece com grande número de empresários nos mais diversos generos teatrais.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O ESPIRITO DOS OUTROS



Ah! se eu fôsse um homem livre!



A propósito, você fechou o gás lá em casa?



Se eu lhe dou um aumento, Dupont também quererá ser aumentado... e depois eu, está claro! Ora, eu acho que Durand naturalmente... e Dubois... e não mereço aumento... E então, como vê ...



Pode continuar me beijando que fico olhando pelo espelho.

A VIDA NO RÁDIO

AGORA que já terminou o concurso para a escolha da Rainha do Rádio e não existe mais o ardor da batalha, é o momento de fazer-se justiça à lisura, à elegância e à linha admiravel de conduta observadas por Carmélia Alves, mesmo naquela hora ingrata em que a tentaram envolver num incidente desagradavel. Atribuiram à festejada estrêla da Nacional palavras que ela não disse e um procedimento que ela não teve. Inventou-se, por maldade, que Carmelia Alves havia cedido uma certa parte de seus votos à candidata eleita a fim de impedir que a vitória coubesse a uma de suas companheiras de estação. Os votos eram seus e Carmelia poderia tê-los dado a quem quisesse. Era um direito. A verdade entretanto é que não foi isso o que sucedeu. A grande cantora brasileira, uma das maiores de que se pode orgulhar a nossa música popular, agiu durante tôdas as fases da eleição com uma dignidade impecavel. Foi uma das candidatas favoritas do público e de sua classe. E ninguém merecia nem merece mais do que ela a corôa de Rainha do Rádio. Tentaram prejudicá-la no seu nome artístico e na sua indiscutivel popularidade. Mas aqui desejamos registrar que, desde o primeiro instante, aqueles que conhecem Carmélia Alves recusaram crédito à versão que se andou propalando a seu respeito. E na própria Rádio Nacional ela foi de pronto desagravada por numerosos colegas e admiradores, que lhe levaram imediatamente a sua simpatia e a sua solidariedade. E' um homem da independência e da probidade de Manoel Barcelos, presidente da A.B.R., que depõe sôbre a lisura do pleito e a conduta de Carmélia. São grandes figuras da Rádio Nacional e do broadcasting brasileiro, como Linda Batista, Emilinha Borba e outros, que reiteram à festejada estrêla os testemunhos de sua afetuosa amizade e do conceito em que Carmélia se eleva aos olhos de todos. De qualquer modo o incidente está terminado. Êle não pode afetar, nem de longe, o nome, a carreira e o prestígio de uma das mais admiráveis intérpretes da música popular brasileira, uma cantora que honra o Brasil e a estação a que pertence como uma de suas figuras mais queridas e apreciadas.



A grande cantora brasileira Carmélia Alves continua sendo a mesma na admiração de seus "fans" e no aprêço de todos que a conhecem.

★

O 4.º aniversário da "Revista do Rádio" deu ensejo a que fossem prestadas àqueles nossos confrades as homenagens de que são merecedores. Com o seu "magazine" especializado, que possui leitores em todo o país e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Flagrante colhido no aeroporto por ocasião do embarque de Dalva de Oliveira para a Europa, vendo-se ao seu lado, na fotografia, a cantora Eladir Porto.



Sem nunca ter trabalhado em rádio, teatro ou "boite", Ruth Dolores revela que tem jeito para a ribalta. As suas fotos parecem de uma nova estrelinha.

BASTIDORES

NEY MACHADO

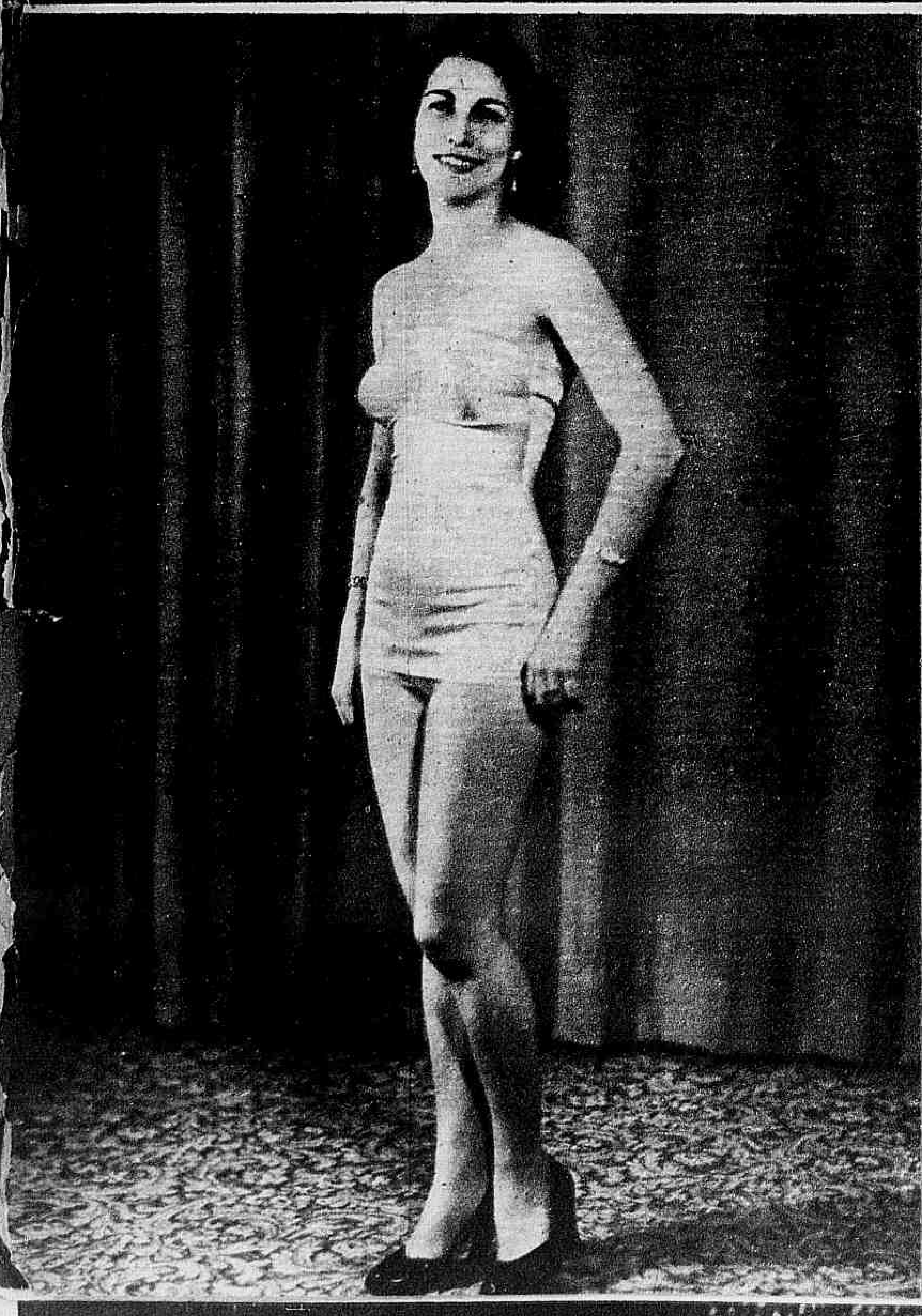
"PRECISA-SE DE UMA VEDETTE"

Prorrogado o prazo de inscrições até 15 de março — Continua o entusiasmo pelo grande concurso de A NOITE, CARIOCA e A NOITE ILUSTRADA

ATENDENDO aos pedidos de dezenas de candidatas, do Rio e do interior, foi prorrogado o prazo para as inscrições no sensacional concurso que o vespertino A NOITE vem promovendo, em combinação com a Emprêsa Walter Pinto e com a colaboração de CARIOCA, A NOITE Ilustrada e demais órgãos da Emprêsa.

Até o dia 15 de março continuaremos a receber inscrições para o mais sensacional concurso teatral de todos os tempos. Como temos anunciado, o objetivo do concurso é revelar uma nova "vedette" para o teatro brasileiro, que estará automàticamente contratada pela Emprêsa Walter Pinto, com salário inicial de 12 mil cruzeiros mensais. Além desta "vedette", o concurso pretende também descobrir uma atriz cômica, no gênero Dercy Gonçalves, que será também contratada por Walter Pinto por 12 mil cruzeiros mensais. Como se vê, duas oportunidades magníficas, lançando a candidata vitoriosa no estrelato da nossa maior companhia de revistas. Conquis-

Esta é Ruth Dolores, uma linda paulista que poderá amanhã estar brilhando na constelação do Recreio. Trocará sua máquina de escrever pelas luzes do palco e o aplauso das multidões.



Ruth Dolores disse-nos em sua carta: — "O meu maior desejo é o teatro, mas nunca houve uma oportunidade para o meu ingresso no palco. Sei dançar, tendo mesmo muita graça para tal (desculpe-me a franqueza)".





O discotecário também é compositor. Vários são os sucessos de sua autoria, que andam espalhados pelo país inteiro.



Atila Nunes sai de casa para o trabalho. Ele é o discotecário mais "cotado" do rádio carioca. Veterano, conhece e explica os mais curiosos segredos da profissão

ATILA Nunes, discotecário da Rádio Guanabara, é um dos mais representativos dos veteranos do rádio brasileiro. Tem uma robusta folha de serviços prestados, na qual se incluem iniciativas de porte invulgar, inclusíve algumas que, lançadas naquêles velhos tempos, ainda hoje pontificam em tôda a parte onde um microfône seja utilizado para divertir o público. Por exemplo: as chamadas "ofertas musicais" foram criadas por Atila Nunes. E' aquela história do funcionamento de uma música, entre dois anúncios de enceradeira elétrica com a voz melosa do locutor, anunciando entre dois suspiros:

— "Essa melodia é dedicada por Fulano a Sicraninha, com os cumprimentos do seu coração...".

Aqui em sua casa, diante dos dois "Califórnia" (formula "atilada" de preparar "whiskie") — Atila Nunes sorri. Lembra aquêles tempos, quando os ditos programas foram lançados e explica:

— Houve um entusiasmo medonho. O patrocinador fornecia uns talões para as inscrições e, devido à afluência do povo, acabou com o estoque de papel na tipografia. Todo mundo queria ofertar uma música à namorada, à espôsa, à noiva, à família. Como tudo que se faz em rádio, a idéia teve imitadores. Isso há uns quinze anos atrás... Hoje, não há cidade do interior, não há serviço de alto-falante que não tenha o seu programa de dedicatória...

Há outras coisas, uma porção delas, que Atila Nunes idealizou e lançou no rádio brasileiro. Sua inclinação maior, todavia, foi sempre para a organização de discotecas. Muitas. Muitas das classificações de discos atuais tiveram a sua supervisão, as suas indicações. E' um pendor todo seu, um geito especial de chegar, olhar para as estantes, providenciar a arrumação. Depois, os fichários. E' bem sabido que as estantes de fichas têm os seus segrêdos, os seus detalhes mil, os seus mistérios. Geralmente, a ficha que se procura com maior ansiedade é justamente a ficha que não se encontra. E' um capricho das estantes, um requinte todo especial. Mas, com a organização de Atila Nunes, jamais o fato se verificou. Quando se procura uma ficha, ela se encontra ali mesmo, no duro. Daí a sua celebrada indicação de "principal discotecário do rádio brasileiro". Discotecário, acrescente-se, com a experiência de vinte anos de trabalho.

QUANDO ATILA "MORREU"...

Há também muita coisa engraçada na carreira de Atila Nunes. Preliminarmente, êle sempre incluiu, entre os seus cometimentos, alguns acontecimentos originais. Cometeu apenas por gostar, por achar bom e dôce. Por exemplo, amar as madrugadas. Ah, as madrugadas! Essenciais são as madrugadas para o calor da alma. E tempos houve em que fria era a alma de Atila Nunes. Decorria dessa frieza a necessidade de ir ao encontro dos ba-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Certa vez, foi espalhada a notícia da "morte" de Atila Nunes. Os amigos compareceram com as flôres, corôas e aderentes. Tudo, porém, acabou numa boa gargalhada

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 140

"O BARCO DAS ILUSÕES" (Show Boat)



Marge & Gower Champion.

UM filme que, sem dúvida alguma, marcará época como um dos mais brilhantes musicais da temporada é êsse "O Barco das Ilusões" (Show Boat). Baseado numa opereta, o celulóide tem como principais intérpretes a meiga Kathryn Grayson, a sedutora Ava Gardner, o novato galã-cantor Howard Keel, o "Boca Larga" Joe E. Brown, o estupendo barítono "colored" William Warfield, a dupla de dançarinos Marge & Gower Champion e a personalíssima Agnes Moorehead.

A comovente novela de Edna Ferber, que deu origem a uma das mais gloriosas operetas — "Show Boat" — pela terceira vez adaptada para a tela, revive as imortais obras dos famosos compositores Jerome Kern e Oscar Hammerstein II.

Naturalmente, o forte dêsse filme desenvolve-se em tôrno da música. As belíssimas criações musicais de Kern e Hammerstein II comovem o mais duro dos corações, tais como "Make believe", em ótima interpretação de Howard Keel e Kathryn Grayson, uma dupla que vem se impondo, não só através de filmes, como em discos; "Can't help lovin' that man", numa boa interpretação de Ava Gardner; "Bill", outra destacada interpretação de A. Gardner; "Why do I love you", muito bem cantada pela dupla romântica Grayson & Keel; "You are love", também interpretada por Kathryn Grayson e Howard Keel; "I might fall back on you" e "Life on the wicked stage", interpretadas pela dupla de dançarinos, Marge & Gower Champion; e, finalmente, a grande atração: a fabulosa canção "Ol' man river", que recebe por parte do "baixo" negro William Warfield uma personalíssima e empolgante interpretação.

Quanto à interpretação dos "astros" e "estrêlas" de "O Barco das Ilusões", todos êles merecem os nossos aplausos: Kathryn Grayson encarna, com aquela correção que já está acostumada a emprestar aos papéis que lhe são confiados, com sua delicada voz, a figura suave de Magnólia; Howard Keel está bem na pele do garboso e ousado jogador profissional que se converte em galã teatral, e espôso da dedicada filha dos proprietários do "Cotton Blossom"; Ava Gardner, em ótima atuação, vive a tragédia de Julie Laverne, a infeliz cantora que um amor levou ao abismo da perdição; Joe E. Brown, o popular "Boca-Larga", após longa ausência do cinema, encarna magistralmente a figura simpática do capitão Andy Hawks, proprietário do teatro flutuante, um barco onde tantas ilusões tomavam forma;, Agnes Moorehead, perfeita na personificação da rabujenta espôsa do alegre capitão Andy; o casal de jovens dançarinos, Marge e Gower Champion, que tanto destaque têm no desenrolar dos acontecimentos, está "da-qui"; Robert Sterling, na pele do impetuoso marido de Julie, agrada; William Warfield, o notável barítono negro, interpreta magnificamente "Ol' man river", constituindo a cena um dos pontos altos da película. E nas plácidas águas do Mississipi deslisa aquele teatro flutuante, berço de tantas ilusões!



Ava Gardner.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de fevereiro:

1º) "Confetti" — F. Alves
2º) "Lullaby of Broadway" — D. Day
3º) "Pecado" — G. Barrios
4º) "O 3º homem" — M. Genari Filho
5º) "Estrêla do mar" — D. Oliveira
6º) "No Mar Negro" — G. Boulanger
7º) "Make believe" — K. Grayson & H. Keel
8º) "Guitar boogie" — A. Smith
9º) "Whispering" — F. Froba
10º) "Fantasie impromptu" — R. Inglês.

Como vêem os leitores, voltam a imperar as músicas do repertório internacional. Apenas duas melodias brasileiras estão incluidas entre as "maiorais" do mês de fevereiro: "Confetti" e "Estrêla do mar".

A MÚSICA DO LEITOR

MARLY (Rio) — Com os nossos mais sinceros agradecimentos, damos a seguir a letra do bonito fox de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II, "Can't help lovin' that man", gravado por Ava Gardner, em explêndida interpretação:

Oh, listen, sister
I love my Mister Man
And I can't tell you why
There is no reason
For me to love that man
It must be something
That the angels done plan
Fish gotta swim
Bird gotta fly

I gotta love one man 'till I die
San't help lovin' that man of mine
Tell me he's lazy
Tell me he's slow
Tell me I'm crazy
Maybe I know
Can't help lovin' that man of mine
When he goes away
That's a rainy day
But when he comes back
That day is fine
The sun will shine
He can come home as late as can be
Home without him ain't no home to me
Can't help lovin' that man of mine.

*

L. RAIMUNDO (Rio) — Já publicámos, há muito tempo, a letra do notável "Make believe, de Kern e Hammerstein II. Mas, como o número de hoje de "Variedades Musicais" é uma espécie de homenagem à famosa dupla de compositores, vamos publicá-la mais uma vez, mesmo porque ela se inclui no "score" musical do filme a que nos referimos em nossa crônica:

Only make believe I love you
Only make believe
That you love me
Other find peace of mind
in pretending
Couldn't you? couldn't I,
Couldn't we?...

Make believe
Our lips are blending
In a phantom kiss,
or two or three
Might as well make believe I love you
For to tell the truth
I do.

The game of just supposing
is the sweetest game I know
Our dreams are more romantic
than the world we see
And if the things we dream about
don't happen to be so
That's just an unimportant technicality
Though the cold and brutal fact is
You and I have never met
We need not mind convencions,
P's and Q's
If we put our thoughts in practice
We can banish all regrets
Imagining most anything we choose.

We could make believe
I love you
Only make believe
that you love me
Other find peace of mind
in pretending
Couldn't you? couldn't I?
Couldn't we?...

Make believe our lips
are blending
In a phantom kiss
for two or three
Might as well make believe
I love you
For to tell the truth I do!

*

FÃ DE KATHRYN GRAYSON (Rio) — Retribuimos sua gentileza com a letra da canção de Kern e Hammerstein II, "You are love", gravada muito bem por Grayson e Keel. A senhorita viu o filme? Achamos que vale a pena adquirir as gravações.

You are love
Here in my arms
Where you belong
And here you will stay
I'll not let your away
I want day after day with you
You are spring
But of romance unfurled
You thought me to see
One truth forever true.
You are love
Wonder of fall the world
Where you go with me
Heaven will always be.

*

ADMIRADORA INCONDICIONAL — (Rio) — Gratos pela gentileza. Anote a letra da canção de Kern e Hammerstein II, "Why do I love", gravada magistralmente por Kathryn Grayson e Howard Keel:

I'm walking on the air dear
For life is fair deat to lovers
I'm in the seventh heaven
There's more than seven
My heart discovered
In this sweet, improbable
and unreal world
Finding you has given me
my ideal world.

Why do I love you?
Why do you love me?
Why should there be two
Happy as me
Can you see the why or wherefore
I should be the one you care for
You're a lucky boy (girl)
I am lucky too
All our dreams of joy
seem to come true
Maybe that's because you love me
Maybe that's why I love you!


William Warfield interpretando a mundialmente famosa canção "Ol' man river".

*

DR. GERCINO DA SILVA (Rio) — Muito obrigado, meu amigo. Qualquer dia vamos tirar uma folga para visitar os nossos leitores, que tão amàvelmen-

(CONCLUE NA PAGINA 78)


Uma das mais interessantes cenas do filme "O Barco das Ilusões": Howard Keel cantando para Kathryn Grayson a bonita melodia "Make believe". (Faça de conta...).

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Barnabé, tu és meu..."

Atlântida — Apresentação U. C. B. — Direção José Carlos Burle — Lançado na linha do Palácio e mais quinze cinemas

Já está devidamente comprovado o que é cinema. "Barnabé tu és meu" é um negócio. A Atlântida tem um compromisso com o público de todo ano editar sua fita carnavalesca. As fitas dêsse "gênero" eram coisas horriveis. Justiça seja feita a Watson Macedo, que de uns cinco anos para cá trouxe um entusiasmo e uma categoria à fita de carnaval. Como é sabido, Watson e a Atlântida desentenderam-se e o carnavalesco ficou a cargo de José Carlos Burle. Mas acresce que desta feita a história traz novos nomes. Segundo consta, o argumento e a adaptação são da autoria de Berliet Junior e Vitor Lima, se não me engano. A verdade é que não há argumento e muito menos cenarização. O que existe é uma bobagem muito grande, desconchavada e mal idealizada, retalhos de todos os outros carnavalescos. Muita tolice junta, com canetas-tinteiros explosivas, quadrilhas e "show" radiofônico. De Carnaval a fita não é, isso eu garanto. Fita de cinema também não é, isso logo se vê. Ninguém entende coisa alguma, não há personagens definidos, não há linha na história. Oscarito repete-se e repete-se mesmo nesta fita; dêle só se salva o número do Tenório. Grande Otelo aparece. Fada Santoro arriscou seu nome e ri a fita toda. Cyl Farney empurrado num negócio entre espionagem, maestro, e amoroso. José Lewgoy é obrigado a repetir o seu papel e, não satisfeitos os realizadores obrigam-no a repetir as mesmas frases. Adelaide Chiozzo deve ser aproveitada. Berliet Junior comparece duplamente no autor da história e da bomba. D'Andréa Neto faz o conselheiro da princesa. E muitos outros comparecem. A fotografia é de Edgar Brasil e Ameleto Dassé. A direção de Carlos Burle é fraca, mas com três instantes de cinema — o número de Mary Gonçalves e Bill Farr, o número do Tenório e o número de Marion, que está esplêndida, sem a segunda música emendada por Francisco Carlos. O negócio começa com restos do cenário do fatídico castelo do Barão e o resto vocês não precisam imaginar porque não há. Depois da sua orientação feliz em "Maior que o ódio", Carlos Burle compromete-se com êsse "Barnabé". E, continuando minha campanha de valorização e apôio ao cinema nativo, eu repito: veja "Bernabé tu és meu" e prestigie vaiando, que é um direito que lhe assiste.



Lewgoy e Fada Santoro não quiseram ver Barnabé...



Fada Santoro, Cyl Farney e Margot Bittencourt, em "Areias ardentes"

"Lucrécia Bórgia"

(Lucrécia Borgia) — Apresentação Tele-Filmes — Direção de Abel Gance — Lançado na linha do Odeon

Abel Gance é considerado um grande realizador do cinema gaulês. Infelizmente, tudo que vi dêle achei muito prosáico e sem maior importância. Lembro-me ter assistido a uma vida de Beethoven em que se salvava o notável Har-

ry Baur, no papel título. Vi também um "Capitão Fracasse", bastante monótono e arrastado. Agora vejo pela primeira vez, a velhíssima fita que há mais de quinze anos foi estreada nesta cidade São Sebastião. Salvo a apresentação, que é dotada de certa distinção, nada mais existe de apreciável. A fita é pretensiosa e cheia de um preciosismo inútil e vazio. A técnica usada é antiquada. A música de M. Lates não contém tradição. O original dos cenaristas Léopold Marchard e Henry Vendresse é cheio de preensão dos acontecimentos será dificuldose de ingenuidade. Para quem não conhece a história dos Borgias, a compreensão dos acontecimenot será dificultada. Edwige Feuillére faz uma Lucrécia sem nada de extraordinário. Gabriel Gabrio é um Cesar Borgia assustado. Maurice Escande faz o primogenito. O Papa Alexandre VI é Roger Kail. A história começa contada por Maquiavel, e termina com uma apoteose a Lucrecia Borgia. Não souberam aproveitar uma figura plástica e emocionante como Savanarola, fixaram-se em bacanais e outros episódios. A direção de Abel Gance é destituida de entusiasmo e bem cansativa. "Lucrecia Borgia" não convence.

"Fogo na cangica"

Dipa Filmes — Direção de Luiz de Barros — Lançado na linha do Pathé

"Fogo na cangica" era uma fita que estava banida. Não obtivera a "boa qualidade" da Censura. Independente disso, foi exibida em várias cidades. Agora, com o decreto de obrigatoriedade, veio a ser exibida no Distrito Federal. Acontece que "Fogo na cangica" é um absurdo cinematográfico. E' uma mistura de "show" radiofônico e cinema mudo.

Tudo é feito muito ostensivamente, de um modo abertamente desrespeitoso e com "piadas" das mais descabidas possíveis. Não existe uma cena sequer que justifique a palavra cinema. Liberar uma fita assim é dar certidão a toda sorte de realizadores inescrupulosos, a exemplo piores. Não veja "Fogo na cangica".

"Post-Scriptum"

Bilhete para Nelson (Rio)

Meu caro amigo, peço-lhe meio milhão de desculpas pelo atraso, de certo modo involuntário, da sua tão sincera missiva Gostei imensamente de sua sinceridade. Acredito que nenhuma instrução seja deficiente para a curiosidade intelectual, pois levo muito em conta o autodidatismo. A contribuição pessoal, mesmo dispersiva, é uma contribuição valiosa. A cultura dirigida pode ter suas vantagenc, mas não quer dizer que seja mais útil. Essas coisas variam de pessoa para pessoa. Espero que você mande o seu monólogo para eu ler. E creia do fundo do coração que nada está perdido. A vida se renova todos os dias e as possibilidades humanas também. Mande o seu endereço, que terei prazer de visitá-lo. Uma doença muitas das vezes nos abre horizontes imprevistos. Gosto de gente como você e aceite meus votos de restabelecimento. Acredite no milagre da primavera humana.

•

Bilhete para Fátima Alencar Araripe (Fortaleza)

Agradeço-lhe as palavras gentis. Fico lisongeado por você considerar-me um "conhecedor profundo da sétima arte". E sou poeta. E cinema é um dos modos de expressão mais perfeitos da poesia. Quanto a ser amigo de algumas estrêlas nacionais e estrangeiras, eu sou em verdade. Quando um artista não responde nossa carta, ou melhor, o pedido de fotografia, convém insistir sempre mais de uma vez. Quanto à nossa amiga Fada Santoro, vou providenciar um retrato para você. Dê tempo ao tempo, que tudo ficará a contento.

•

Bilhete para Henry Line (Rio)

Sua carta me divertiu muito. Você me fez restrições, elogios e psicanalizou. Creio que mereço um estudo mais longo, pois minha personalidade é um pouco mais complexa. Quanto a equívoco ou êrro, se você preferir, todos os críticos cometem. Lamento que você não tivesse alcançado a significação dos passos de Louis Jordan em "Agonia de amor". Entre Hitchcok e Carol Reed prefiro o primeiro. Quanto a Alexandre Korda, se bem que diriga, de quando em quando, e com acêrto, prefiro-o como produtor. Volte e considere-me amigo.

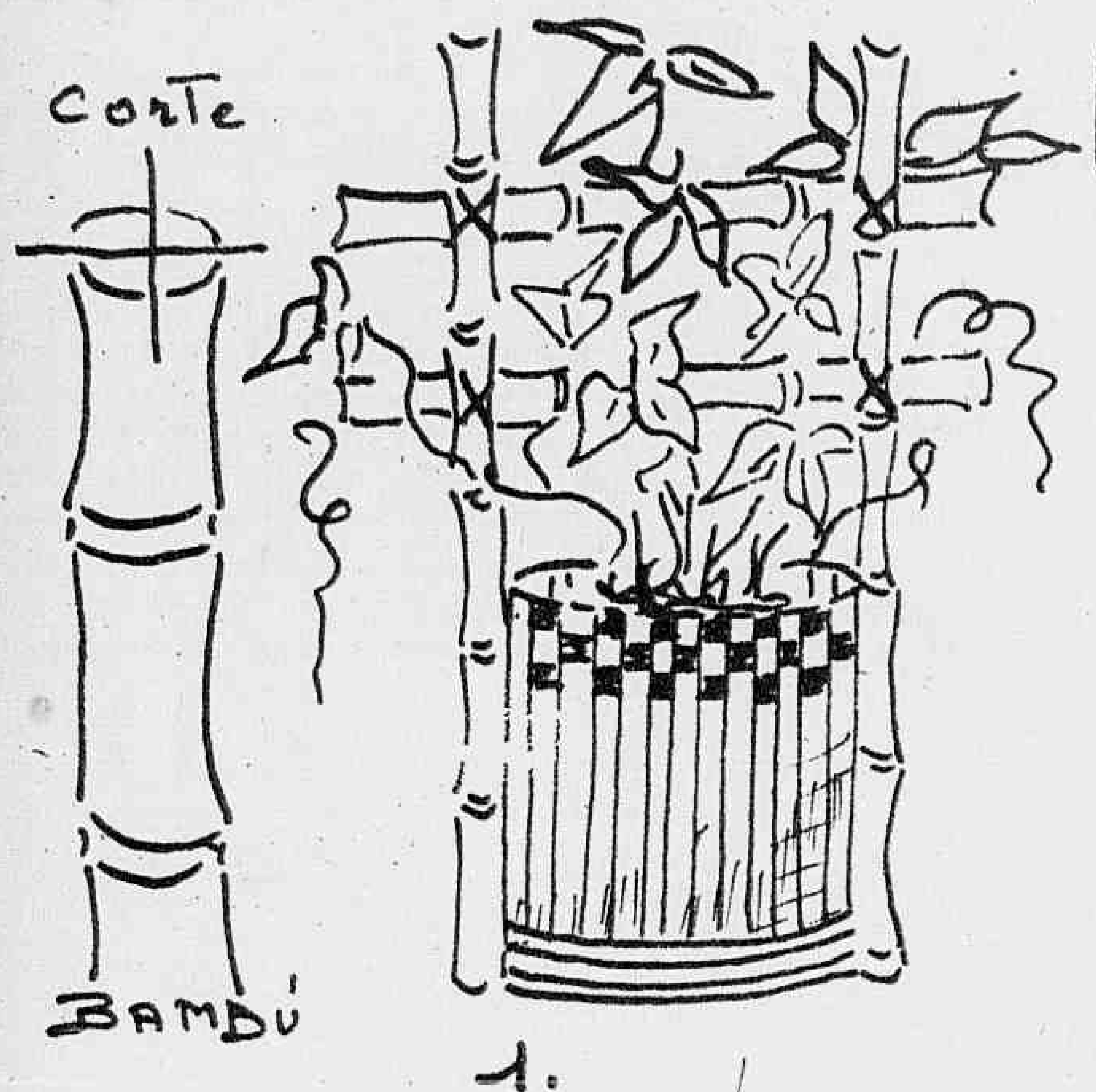
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!

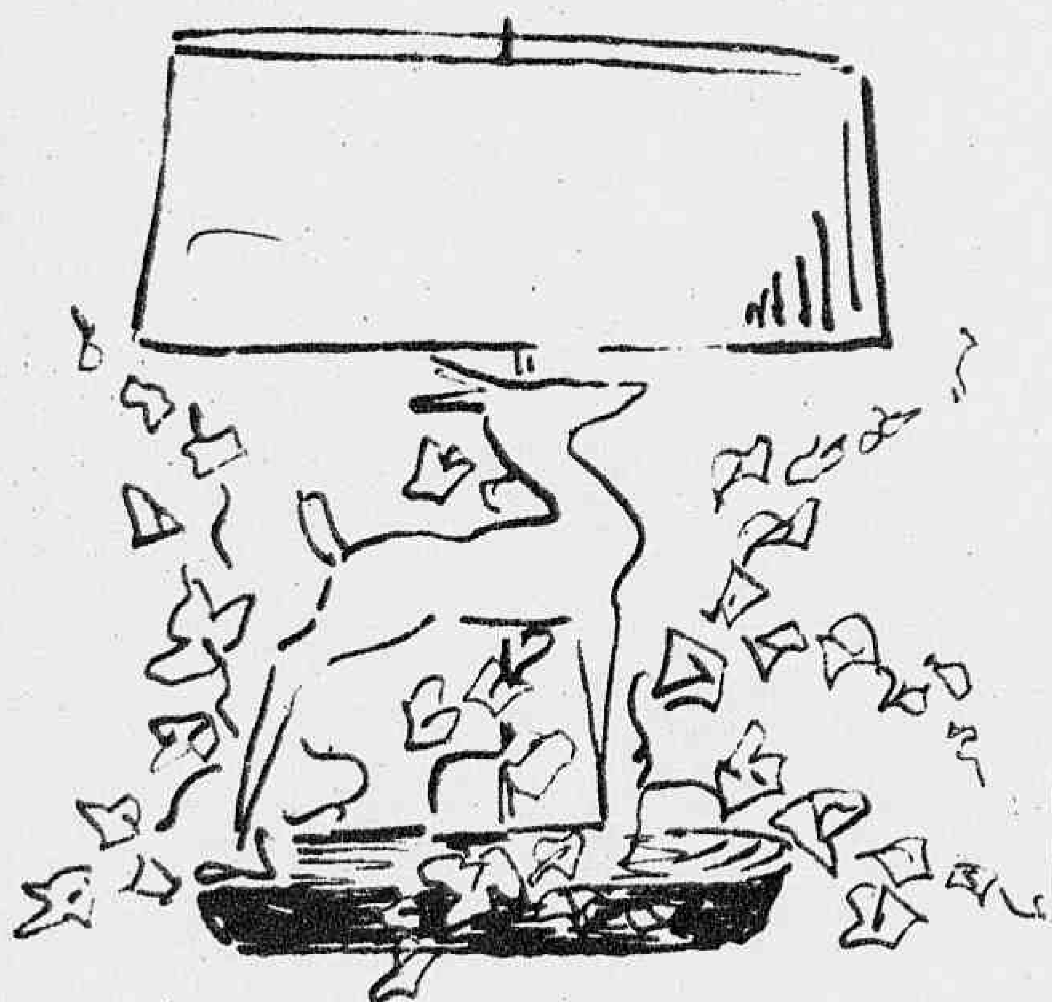


D'Andréa Neto, que faz o conselheiro da princesa, em "Barnabé tu és meu"



Dorothy Fagin e Helio Souto, em "Luzes nas sombras"







NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

MAIS uma série de idéias para você completar a decoração de sua casa sem gastar dinheiro. Desta vez, três arranjos com plantas e mais um porta-revistas. Para as primeiras três idéias, não precisa de plantas caras. Qualquer folhagem comum porém de aspecto interessante pode ser usada. O efeito é o mesmo.

Porta-vaso de bambú: Tome dois aros velhos de "abat-jour" porém do mesmo tamanho os dois. Escolha um bambú fino, sem defeitos e lasque-o em quatro pedaços ou tiras iguais. Seguindo o desenho, amarre estas lascas aos arames. Na parte de cima, trançando as fitas. De cada lado verticalmente deve ficar prêso um pedaço de bambú completo, e outros dois menores, tambem inteiros serão prêsos mais acima formando uma "escada" onde se enrolarão os galhos da planta.

Um "abat-jour" com plantas e uma porcelana: Escôlha um recipiente baixo e um objeto interessante em louça. Pode ser ou bicho ou figura, mesmo flôres de porcelana, porém com 20 centímetros de altura no mínimo. À parte de trás do recipente, prenda uma haste de metal dentro da qual passará o fio elétrico. Arrume plantas nesta tijela e enlace os galhos na haste de metal. O conjunto é muito pitoresco e sai fora do comum.

Se tem uma redoma de vidro sem aplicação, aproveite-a para decorar sua mesa ou consolo. Faça para ela uma base redonda de madeira e sobre esta coloque uma tijelinha para as flores. O arranjo das flores: 1.º uma base de vidro com furos, para sustentar melhor as plantas. 2.º coloque as flores de tons mais claros e hastes mais altas na parte de trás, com algumas fôlhas. Mais na frente as que têm hastes cortadas, e sôbre a água guasi, algumas em côres mais fortes. Três folhas soltas, de tamanho regular devem ficar repousadas sôbre a fase de madeira formando um arremate para o ramo. Sôbre êste conjunto, será colocada a redoma.

Cesta de papéis baratissima: Pinte uma lata grande de preto por dentro e por fora. Recorte de revistas velhas tudo que achar de mais colorido e original: garrafas, fantasias, bolas, flores, etc.... Cole-os sem preocupação de ordem ou direção: deitados, inclinados, etc.... Os intervalos serão a cor preta da lata. Passe sobre tudo isto um verniz incolor para dar maior brilho às côres, e coloque em sua varanda.

Nestas listas de sugestões, sempre se encontra uma idéia ou outra que se aplica a nossa casa. Às vezes a decoração está completa, os móveis, cortinas, tapetes, tudo. Porém, falta o famoso "ambiente". Há salas ricas sem um pingo de ambiente. São frias. Não é bastante às vezes gastar uma fortuna na decoração. Se depois da casa pronta a pessoa se sente como uma estranha em sua própria casa... Tudo lhe é indiferente, em nada vê seu toque pessoal que dá alma e vida à casa.

Estes são os pequenos detalhes que completam a obra: um retrato, uma planta bem colocada,, alguma coisa feita com suas próprias mãos. E para isto, coleciono estas idéias, para contribuir um pouco e auxiliar nesta parte do trabalho.

A adesão ao teatro, por parte de alguns dos melhores talentos da geração que ainda não ultrapassou os trinta e cinco anos, tem proporcionado ao gênero uma evolução tão profunda e violenta que talvez o venha afastando do velho e dificilmente alterável gôsto das platéias. Das nossas platéias, particularmente, tão mal acostumadas com o teatro fácil, superficial, mediocre e irresponsável da maioria dos autores, que monopolizaram a preferência do público e se identificaram com as multidões.

De algum modo, essa impressão vem desmentir o sucesso das peças de Nelson Rodrigues, o primeiro, talvez, dos grandes inovadores do processo da criação artística produzida para a arte cênica. Mas, se compararmos bem, veremos claro que tal sucesso se limitou tão sòmente ao reduzido âmbito das elites e das meio-elites.

Outros autores da mesma raça, provavelmente menos senhores da técnica, qual Lúcio Cardoso, por exemplo, não têm alcançado nem a metade do êxito do criador de "Album de Família". A explicação se encontraria, é de se crer, no fato de que os aludidos autores não se inclinam com a mesma incontida preferência para o horripilante e o sórdido, mania e obstinação de Nelson Rodrigues.

Não é de menor significação que os trabalhos dêste último e os de Lúcio Cardoso, a peça que foi representada no Teatro Fenix, em 1950. O seu autor é o jovem escritor pernambucano José Cesar Borba, um dos bons componentes da nossa geração. Há muito conheciamos

TEATRO E POESIA

HILDON ROCHA



Lucio Cardoso, romancista a quem o teatro deve uma valiosa contribuição.

suas qualidades de poeta e de prosador de apurado e agradável estilo. Sensibilidade das mais finas e bem educadas, é natural que se locomovesse com desembaraço e sucesso nos caminhos do gênero teatral, como, a esta altura, já deu provas.

A peça de José Cesar Borba, "As Águas", editada pelo Serviço Nacional de Teatro, se não representa um trabalho realizado e perfeito; se não deixa à vista um teatrólogo, já em posse dos recursos do seu ofício, perfeitamente seguro dos movimentos cênicos ritmados, combinados e algebricamente subdivididos; se nada disso acontece, consegue revelar, no entanto, logo no início, as altas qualidades literárias e plásticas que a valorizam. As altas qualidades que a imunizam contra as inevitáveis restrições que lhe possam abrir os entendidos no assuinto, ou sejam, os técnicos autorizados.

José Cesar Borba situa-se no plano e no clima da ficção analítica e psicológica mais moderna, e exibe dons que não sabíamos lhe fossem tão numerosos. E, ao mesmo tempo, com vigoroso poder dramático, (poder dramático autêntico, muito diferente do falso drama que é melodrama ou dramalhão) e ainda com uma torrencialidade lírica, que resulta como espécie de *dissolvente* da tragédia e de sua implacável presença.

A poetização da morte do mar não passa, sem dúvida, da maior negação da tragédia. E, sendo tragédia, pelo menos na intenção do autor, a peça incorre em contradição. Pelo menos quanto ao efeito que nos provoca a poetização.

Um embelezamento da morte num naufrágio afasta a idéia aterradora que o fato nos possa inspirar. E' inegavel que essa torrencialidade lírica, na sua mais volumosa fração, incorporada ao imaginário diálogo do marido com a espôsa afogada, interrompe a tradição do diálogo curto e mais amplamente distribuido. Sem dúvida, uma audácia do autor, que não sabemos ser fruto de algum propósito seu de inovação, ou se apenas necessidade de afirmar ou de impôr uma ténica pessoal, autônoma e revolucionária. Na verdade, o talento o salvou, e como tudo que a morta pronuncia é vasado num belo poema em prosa de ritmo largo e ondulante, — a platéia escutará com interêsse e emoção. Na insistência de certas imagens percebe-se que o autor guardou particular disposição em que predominasse, de modo ostensivo e absoluto, o efeito poético.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

LISA

MORENA PENSATIVA

MORENINHA











As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos os dados completos do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LISA — S. SIMÃO — Esse gracioso modelo deve ficar muito bem em você. Guarneça-o com botões da mesma cor do tecido. Horóscopo: Inteligência viva, espírito crítico e caráter forte. Precisa encarar as coisas da vida com otimismo. Terá lutas, mas tem todas as possibilidades de vencer. Contará com amigos poderosos que poderão auxiliá-la muito. Gosta de viajar, é econômica e tem inclinação para o luxo. É ciumenta e terá, por isso, alguns dissabores. De quinze em quinze anos mudará de nível econômico. Procure ser simpática, mas não confie cegamente no que lhe dizem, para evitar decepções. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

MORENA PENSATIVA — MINAS — Aproveite esse modelo. Guarneça-o com um laço de veludo, da mesma cor do cinto. Seu estudo revela que você tem gosto pelas coisas simples e sadias. É discreta, prudente e aprecia o trabalho. Com facilidade terá vida longa e feliz. Precisa lutar contra uma inclinação natural para a melancolia. Não comenta, nem com as pessoas mais íntimas, suas ambições. Deve ser expansiva. Confiar em alguém. É dedicada, afetuosa, mas demasiadamente reservada. Viajará. E terá situação econômica folgada, graças a seus esforços. Sua tranquilidade depende muito da pessoa com quem se casar. Harmoniza-se bem com os nascidos de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MORENINHA DUVIDOSA — PONTA GROSSA — Enfeite a gola desse vestido com babados da mesma fazenda e laços de fita estreita. Horóscopo: Tem muita ambição, é persistente e tem espírito de luta. Não desanime, mesmo que encontre grandes embaraços durante a vida, porque acabará vencendo. Seja prudente, mas não se deixe dominar por desconfianças excessivas. Procure a aliança de pessoas amigas que poderão ajudá-la a conseguir o que deseja. Terá, entretanto, o grande mérito de melhorar de situação à custa de seus próprios esforços. É econômica, paciente, e tem inteligência viva. Cuide de sua saude e escolha com critério o homem que deve ser seu marido. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LILI   FLOR DOS TRÓPICOS   GISELDA

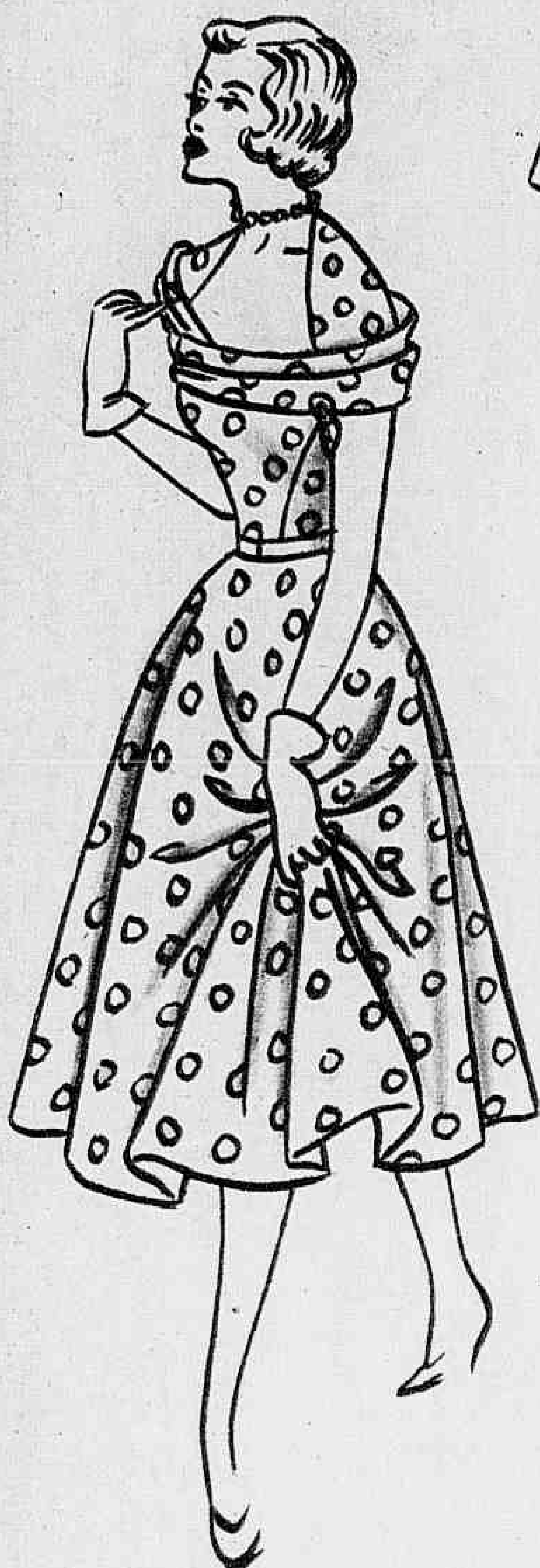


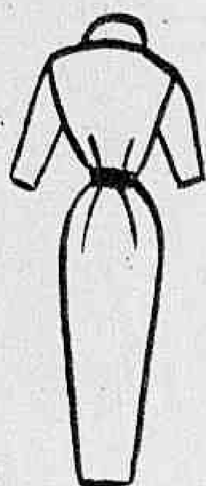
LILI — NOVA FRIBURGO — Aproveite esse modelo para o linho azul que você tem. Enfeite-o com cinto e botões brancos. Seu estudo mostra uma vontade inflexível a serviço de muitas ambições. Procure ser menos materialista. Desenvolva seus sentimentos de amor ao próximo. Encontrará mais facilmente sua felicidade. Seu tino administrativo indica que vencerá em qualquer empresa industrial ou comercial. Fará fortuna com relativa facilidade. Mas não desprese seus amigos. Viajará muito, mas não como prêmio, descanso ou estudo. Sempre com um objetivo utilitário. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

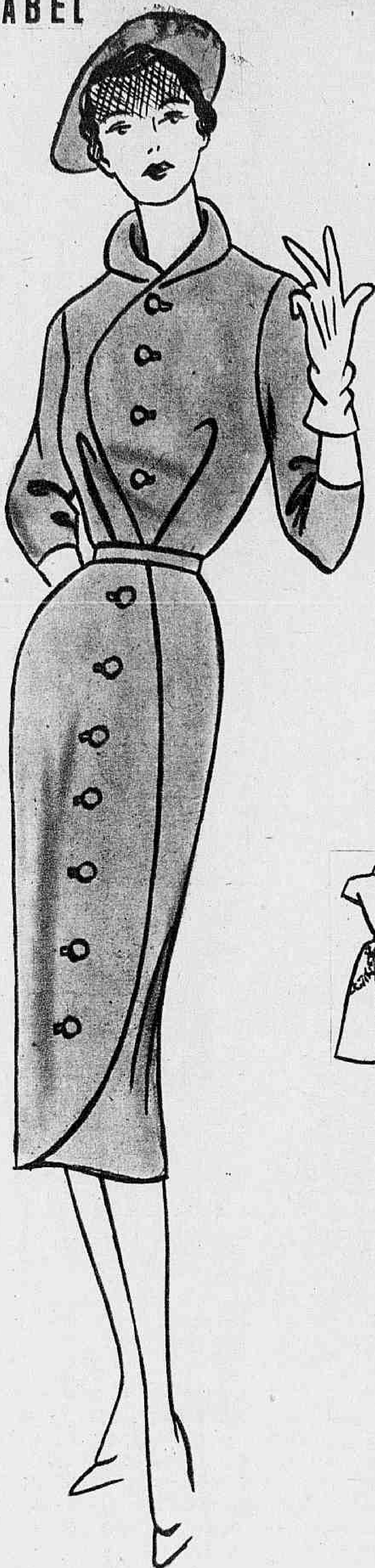
FLOR DOS TROPICOS — MACAÉ — Aconselho-lhe esse gracioso modelo, próprio para «shantung» estampado. Os botões que o guarnecem devem ser mais escuros que o tecido. Horóscopo. Sensibilidade excessiva, que precisa ser educada. Não deve preocupar-se tanto com as coisas tristes que a vida tem. Nem pode remediá-las, lamentando-se. É preciso encarar todos os fatos com um espírito de compreensão. E lutar pelos seus ideais que são nobres e dignos. Aperfeiçoe seus dotes intelectuais, estudando. Tem aptidão especial para as artes. Dedique-se de preferência ao desenho e à pintura. Aproveite as oportunidades que tiver para viajar. Só poderá lucrar com a mudança de ambientes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março.

GISELDA — RIO BRANCO — Eis um modelo elegante, guarnecido com rendas, como deseja. A frente da blusa é enfeitada com pequenas nervuras. Horóscopo: Espírito metódico e raciocínio claro são características essenciais da sua personalidade. Sentimentos calmos e caráter firme. Escolheu bem sua carreira. Será de fato, uma boa professora, e terá decidida influência moral nas rodas que frequentar. Seja dedicada à sua profissão, mas não se esqueça de cuidar da sua vida sentimental. Tem atrativos físicos e morais para conseguir o matrimônio que deseja. Dificilmente viajará. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

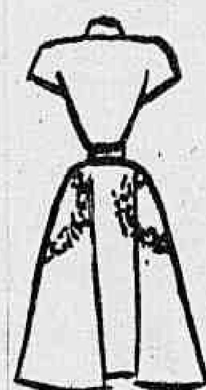
TANIA MARA | IZABEL | LENICE

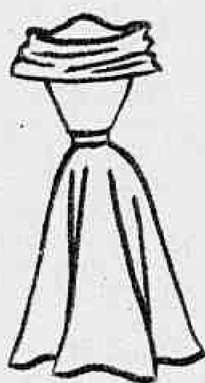












TANIA MARA — PARANA — Escolhí para você esse gracioso modelo, que pode ser feito em nylon liso ou estampado. Seu estudo revela uma inteligência viva e aptidão para os estudos. Aproveite essas suas qualidades, a qualquer preço, para contar com um futuro calmo e estável. Não se deixe abater pelas dificuldades que encontrar na sua frente. Não se esqueça que é mais digno vencer e construir sua própria vida que encontrar facilidades demasiadas. De dez em dez anos, terá mudanças sensiveis na sua vida. É muito impressionável e delicada, aprecia as coisas artisticas e é honesta e sincera nos seus sentimentos. Tenha cautela com sua saude e não desperdice suas forças. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

IZABEL — NITEROI — Poderá aproveitar sua seda preta nesse elegante modelo. Enfeite-o com botões. Horoscopo: Seja cautelosa com as suas amizades e evite aborrecimentos em familia. Não rompa relações com seus parentes e procure convencê-los de que você tem o direito de desenvolver normalmente suas aptidões, estudando e aperfeiçoando seus dotes artisticos.

Continue a lutar por seus ideais. Sua perseverança e seu esfôrço bem orientadso acabarão por lhe dar a vitória. Mais tarde viajará e terá os professores que deseja. Se a saude não a abandonar, terá a carreira gloriosa que merece. Aprenda também idiomas estrangeiros. Será mais feliz depois do casamento, pela compreensão que encontrará nos meios que vai frequentar. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março.

LENICE — NAZARÉ — Esse modelo ficará muito bem em organza cor de rosa. Guarneça-o com aplicações de renda. Seu estudo mostra um espirito independente, um pouco obstinado. É demasiadamente franca, e às vezes agressiva. Procure moderar suas expansões naturais para não provocar inimizades que lhe podem ser perigosas. É terna e naturalmente alegre. Ambiciosa e honesta, incapaz de perfidias e subterfugios. Um pouco de prudência nas suas atitudes lhe será muito util. Não confie sempre. Repare que nem todos são expontaneos e sinceros como você. Sua vontade é forte e o triunfo pagará todas as suas lutas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Clark Gable voltará a trabalhar na Metro-Goldwyn-Mayer, agora que já conseguiu aplainar suas dificuldades com Lady Sylvia. Os ex-esposos, depois de semanas de divergência, chegaram, finalmente, a um acôrdo e Gable "deixará que Sylvia obtenha o divórcio, sem contestação". A ação de divórcio deverá ser julgada em 21 de abril.

•

Hedy Lamarr, apesar de sua grande beleza e sedução, não parece deixar impressão muito duradoura em seus ex-maridos, pois, regra geral, mal êles se separam dela, arranjam logo novos amores. Ted Stauffer, o quarto espôso da "estrêla", que acaba de separar-se dela, já parece apaixonado por Gene Tierney! Gene, que está afastada de seu marido, o conde Oleg Cassini, foi a Acapulco, onde Ted possui um hotel, passar alguns dias antes de seguir para Londres. Stauffer, que de há muito a admirava, empregou todos os esforços para prendê-la, o que, aparentemente, conseguiu, pois Gene adiou a partida para a Grã-Bretanha...

•

Desta vez, Elizabeth Taylor parece que vai mesmo casar-se novamente. O escolhido é Michael Wilding, romance que, aliás, já noticiamos. O ator inglês conta quarenta anos em contraste com as 19 primaveras de Liz. O divórcio de Taylor e Nick Hilton será definitivo, no fim dêste ano.

E' bem possível que breve tenhamos a oportunidade de ver na tela o famoso romance de Zola — "A Besta Humana". Jerry Wald pretende apresentar a versão cinematográfica dessa obra, tendo nos principais papéis Barbara Stanwyck e Robert Ryan ou Paul Douglas.

•

De Hollywood chega-nos a notícia da volta à tela do grande ator Charles Boyer. O filme que nos dará a oportunidade de rever o "astro" francês, será "Happy Times", e, além de Boyer, nele teremos Louis Jourdan, Marcel Dalio e Linda Christian, a jovem espôsa de Ty Power.

•

Se Joseph Schenck, o "chefão' de 20th Century-Fox, conseguir algum lucro com a exibição de "Then I Don't Care Girl", baseado na história de Eva Tanguay, será mais do que justo. Há alguns anos atrás, Schenck sabendo que Eva, há muito desempregada e na miséria, estava passando grandes dificuldades e achava-se doente, ofereceu-se para pagar as despesas da internação num hospital da ex-atriz. Tanguay foi internada e, contrariando todos os prognósticos que só lhe davam duas a três semanas de vida, sobreviveu ainda sete anos, durante os quais nada lhe faltou, graças a Shenk.

•

Joan Crawford continua sendo um dos "assombros" de Hollywood. Enquanto novas e jovens "estrêlas" sobem vertiginosamente, causam enorme barulho e depois desaparecem, entre as centenas de artistas sem importância, que enchem Hollywood, Joan mantem-se sempre nos píncaros e vai, cada vez mais, conquistando novos fãs. As gerações se sucedem mas a "eterna" Crawford continua a ser uma das grandes "estrêlas" da capital cinematográfica. Agora mesmo anuncia-se que seu último trabalho em "Thais Woman is Dangerous", é algo de notável pela intensidade de emoção que conseguiu imprimir à sua atuação. Ao lado de Joan, nessa película, teremos Dennis Morgan e David Brian.

•

Foi realmente um dia de sorte para Vittorio Gassman o que conheceu Shelley Winters! A temperamental atriz não é pessoa de meias medidas... além de pretender desposar o ator italiano, quer ainda torná-lo famoso nos EE.UU. e provar a todos o valor e o talento de seu noivo. Para isso, Shelley já anunciou que breve se apresentará, com Vittório, nos palcos de Los Angeles, interpretando os principais papéis da célebre peça de Clifford Odetts, "A jovem do campo". Naturalmente essa apresentação constituirá apenas o primeiro passo para uma futura carreira cinematográfica...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ

O CARTAZ

PENSAM OS RA

O RADIO HA DEZ ANOS





DIRCINHA BATISTA, que tinha vindo de Buenos Aires para passar o Carnaval no Rio, declarava que o samba já era muito bem compreendido pelos "portenhos".



ALZIRINHA CAMARGO havia se casado, na América, com o cantor Ciro Rimac, mas dizia que não pretendia deixar a carreira artística.

MARY GONÇALVES, a bela cantora que São Paulo nos mandou há tão pouco tempo, foi eleita "Rainha do Rádio" de 1952.

Mary, antes de firmar contrato com qualquer emissora, se apresentou ao público carioca no Teatrinho Jardel, sob a orientação de Geysa Bôscoli, que está sendo uma espécie de Ziegfield brasileiro, e que está fazendo do seu teatrinho um celeiro de artistas, que lá despontam para a fama, a popularidade e a glória. Tal aconteceu com Renata Fronzi, com Joan D'Arc, com Carmem Machado, agora com Mary, e ainda continuará a acontecer com muitas outras, devido à vocação e ao "ôlho clínico" de Geysa.

Há vozes discordando da liquidez da vitória de Mary. Todos nós sabemos, realmente, que, em matéria de popularidade, Carmélia Alves, por exemplo, deveria ganhar. Mas um concurso, quando é aberto, traz no seu bôjo tôdas as surpresas possíveis. E não se pode negar que Mary ganhou limpamente o título que ora ostenta.

Se culpa houve, esta deve ser imputada à organização do concurso, feito à base de votos comprados. E a venda dêsses votos obedece a um intuito dos mais louváveis, qual seja o de angariar meios para beneficiar a classe dos radialistas e dos artistas em geral.

E num concurso em que vence a candidata que obtiver maior número de votos, não se pode contestar a vitória daquela que isso consegue. Dentro das bases do concurso, é ela a legítima vencedora.

E Mary Gonçalves não deslustra o título que conseguiu. Tem todos os requisitos necessários: voz agradável, graça, personalidade artística, encanto pessoal e beleza. Parabens, pois, Mary.

DIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços de artistas, fotos, reportagens, etc, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Senhor Paulo José — Meu abraço amigo — Sendo leitora assídua da CARIOCA, principalmente da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho dar a minha opinião. Sou fã de Emilinha Borba. Para mim não existe outra, mas não venho falar sôbre ela. No número 847 dessa revista, vi uma carta bastante interessante do senhor Expedito Gomes da Silva. Como êle, sou da opinião de que o público não dá valor aos compositores da nossa música popular, como também não o dá aos músicos que tanto se esforçam, dando mais atenção aos "abacaxis" do estrangeiro. Espero que, com o tempo, o público compreenda que, sem os compositores e músicos, os artistas nada são. Os compositores podem fazer música sem canto, para os músicos executá-las, e os que fazem a versão também podem passar a escrever poesia, ao passo que os artistas, sem letra e música, que farão? Felicidades aos músicos e compositores, e que tenham mais fãs.

RISOMAR FASANARO — São Paulo.

★

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Quero, ao começar esta, desejar-lhe os mais sinceros votos de um feliz e venturoso ano de 1952, a você e a todos os seus. Acompanho há muito tempo sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", com o máximo carinho e atenção, e queria dar uma opinião, ou melhor, fazer uma insinuação para os redatores das revistas cariocas e diretores que andam à procura de gente nova e de talento. Pois bem: em Belo Horizonte há também rádio (aliás ótimas emissoras), e também artistas que prometem muito, se forem bem aproveitados, e acharem quem se interesse por êles. Assim, temos a nossa eleita "Rainha do Baião", de Minas, Célia Vilela, que é uma garota muito bonita, nova, sabe tratar os fãs com carinho e canta tão bem quanto Emilinha Borba, Marlene e Linda. Será sem dúvida alguma, uma sucessora dessas queridas artistas. Porque não fazer uma reportagem com essa encantadora artista? Tenho certeza de que se a mesma fôsse para o Rio, definitivamente, brevemente estaria na Televisão e no cinema, pois ela tem uma graça fora do comum para uma artista tão nova. Temos também um Nelson Gonçalves em pessoa, que se chama Paulo Cesar, e um Benê Nunes, que se chama Macklewitz. Não sei se o senhor já ouviu o Teófilo Pires falar: é um dos locutores melhores do Brasil e também o diretor das Associadas de Minas. Espero que esta cartinha caia ante os olhos de algum entendido em rádio, que procure renovar o rádio, trazendo sempre aos ouvintes novos cartazes, e que aproveite êsses elementos promissores do rádio mineiro. Aqui, senhor Paulo José, termino, esperançosa de que publicará a minha carta. Muito grata lhe fica.

JULIETA S. P. — Belo Horizonte.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Sou uma constante leitora dessa revista, e especialmente dessa seção, mas nunca lhe escrevi dando minha opinião. Lendo o número 848, vi a opinião da leitora Rosemary Becker e do leitor Jorge sôbre o "Programa do Garoto". Eles estão de parabens, pois êsse programa é ótimo e merece ser ouvido por todos. Quero aproveitar-me dessa seção e agradecer ao Mauro Rosas e à Carmem Dolores as fotografias que me enviaram, e dizer-lhes que podem sempre contar com esta fã. — Agradecida, senhor Paulo José.

ALZIRA GUIMARÃES — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — E' com grande prazer que escrevo para a sua seção. Como todos gostam de dar sua opinião, aqui estou para dar a minha. Sou uma das maiores fãs de Emilinha Borba, essa grande

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.º
S. PAULO

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

RAINHA DO RÁDIO

A sensação provocada pelo concurso para "Rainha do Rádio de 1952" bem demonstrou o interesse por êle. A surprêsa da última apuração marcou de emoção o pleito. E os comentários e opiniões se afervoraram e se dividiram, mas a verdade verdadeira é que Mary Gonçalves sagrou-se a vencedora numa disputa lisa e honesta, onde prevaleceu a melhor estratégia em vender os votos. Mary ganhou o título e, certamente, saberá valorizá-lo, já que não lhe falta inteligência para tanto e que a sua emissora, o Rádio Club do Brasil, muito se interessa e se vangloria em tê-la como sua artista.

A luta entre ela e Adelaide Chiozzo, pelo título, tendo a "Rainha do Baião", Carmélia Alves, como o espantalho de ambas, pelo poder e fascínio de seu nome e prestígio — foi deveras emocionante, dando um epílogo feliz, se bem que surpreendente, ao concurso. O êxito financeiro do pleito ultrapassou a quantos, nos mesmos moldes, se realizaram até então. Nada menos de dois milhões de cruzeiros entraram para os cofres da Associação Brasileira de Rádio. Foi um pleito disputado dentro das normas e preceitos legais, com a natural rivalidade que se estabelece, em situações que tais, entre as concorrentes.

Noticiário

Nélio Pinheiro foi contratado pela Rádio São Paulo, ganhando 45 mil cruzeiros mensais. Êle mesmo pagou a multa de 100 mil cruzeiros pela rescisão de seu contrato com a Rádio Nacional, que, por sua vez, passou a contar, em seu elenco de rádio-teatro, com o concurso de Rodolfo Mayer, detentor, duas vezes, da "Medalha de Ouro" — Silvino Neto trocou a Rádio Globo pelo Rádio Clube do Brasil — A Rádio El-Dorado inaugurou, oficialmente, suas instalações e atividades, na última quinta-feira, dia 21 — Linda Batista seguiu para a Europa, bem como Dalva de Oliveira — No dia 4 de março, às 21,05, a Nacional lançará o programa de Lourival Marques e Nestor de Holanda, "Este mundo louco" — N odia 1 de março, Altivo Diniz e Nuno Roland fazem anos; no dia 3, Reinaldo Dias Leme; no dia 4, Adelaide Fonseca; no dia 5, Bidu Reis, e no dia 6, Enio Santos. Também seguirá em viagem, mas para o Chile e outras nações sul-americanas — Encontra-se no Rio a cantora chilena Aída Salas.

Vamos trocar cartas?

Convite ao leitor: inicie hoje mesmo uma correspondência com pessoas de outros pontos geográficos acêrca de assuntos de sua preferência ou curiosidade — e terá ensejo, de em pouco tempo, colher os resultados dessa correspondência.

Tôda permuta epistolar nobremente sustentada resulta sempre em muito de benéfico, além de alertar o espírito, aguçar a inteligência e apurar a sensibilidade.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome, idade, endereço, profissão e ocupação e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Geny Maia Lameira, 21 anos, com maiores do Rio; R. Alvaro de Miranda, 326, Inhaúma — Silvia Gonçalves, 21 anos, com maiores; R. da Passagem, 127, casa 2, Botafogo — Solange Bastos, 18 anos, com maiores de 20 da Esp., Al. e Estados Unidos, só respondendo em port.; R. Petrocochino, 56, apt. 102, Vila Isabel — José Corrêa Lima, 18 anos; Navio-Escola "Guanabara", M. da Marinha — William e Charles Smith, em ing., port., esp., fr. e al. com moças do Br. e ext.; R. Francisco Muratori, 28.

PARÁ — Belém — Eleonora, Luiz e Catarina Lima da Silva, 15, 16 e 17 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Trav. 3 de Maio, 20.

PIAUÍ — Floriano — Celeste Maria Veras; R. Eurípedes de Aguiar, 703 — Sônia Maria Santos; R. Miguel Rosa, 404. (Teresinha) — Romário Vilar Souza, 20 anos; R. 24 de Janeiro, 481-S.

MARANHÃO — S. Luiz — Wilson Lopes, 17 anos; R. Silva Jardim, 224.

CEARÁ — Crato — Silvio Chaves, 16 anos; Mons. Esmeraldo, 84 — F. Veloso de Alencar, Palácio Arrais e Geraldo Bezerra, 19, 21 e 18 anos; R. Nelson Alencar, 51. (Fortaleza) — Glória Marilia de Araujo, 17 anos, com Br. e ext.; R. 24 de Maio, 738 — Neide Maria Freire, 18 anos, revistas, sonetos e postais com Rio, Bahia, Recife, S. P. e Rio G. do Sul; R. 24 de Maio, 1.352 — Fernanda Célia Mendonça, 19 anos, prof., troca de revistas, músicas e postais com Br., Arg. e Port.; R. 24 de Maio, 1.352.

PERNAMBUCO — Cucaú — Euclides de Deus da Silva, 21 anos; Armazem dos Operários, Usina Cucaú. (Jaboatão) — Carolina Oliveira, 17 anos, com universitários; Av. Gal. Manuel Rabelo, 52. (Carpina) — Gleick Sônia de Melo Franco, 19 anos, em port. e ing. com Br. e ext.; Pç. S. José, 124. (Recife) — Lela de Vasconcelos, 19 anos, em port. e fr. sôbre lit., mus. e viagens com maiores; R. Dr. Vilas Boas, 101, Areias — José G. Del Prado, 27 anos; R. 24 de maio, 178, S. José — Dr. Fernando Araujo, 30 anos, com os 2 sexos, assuntos odontológicos e cirúrgicos; R. do Aragão, 77-1º, sala 104 — Vanda Rocha, 18 anos; Av. Guararapes, Edifício S. Albino, 7º andar, sala 721.

PARAÍBA — João Pessoa — Frieda Weisigk, 24 anos, com alemães e inglêses de Sta. Catarina; R. Amaro Coutinho, 285 — Martha e Isabel Cristina, com maiores de 28 e 25 anos; R. Artur Achilles, 65. (Rio Tinto) — Cléia Maria dos Santos e Betalia Rosas de Lima, 23 e 22 anos, com os 2 sexos; Escritório da Auditoria Interna.

POR TR
D I

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Ridalvo Costa, Euclides Ferreira e Harrison Pinto, 16, 19 e 15 anos; R. Visitador Fernando, 100. (Natal) — Vera Rejane, 18 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; Padre Pinto, 756, Cidade Alta — Maria de Lourdes Nascimento, 23 anos, com maiores de 24; Padre João Manoel, 468, Cidade Alta — Ailton Roberto, 20 anos, com estudantes; R. Paula Barros, 525, Cidade Alta — Walter Lamas Grandi, 19 anos, em fr., it., esp., ing. e port. cartas, moedas e selos; C Postal 180.

SERGIPE — Aracaju — Romeu dos Santos, 19 anos; R. Estância, 613 — Lucienne Lima Reis, 18 anos, com os 2 sexos, e Angela Maria Maia, 15 anos, com estudantes e militares; R. Lagartom, 292.

BAHIA — Canavieiras — Wilfredo Dias Ribeiro, 25 anos, cartas com microscopistas e outras profissões, postais e revistas; Gal. Pederneiras, 125. (Conceição do Coité) — Adalberto Mascarenhas, 18 anos, cartas, romances, revistas e postais; Dr. J. J. Seabra, 30 — Theógnis Calixto, 18 anos, com moças do Br., Fr., Arg., Esp. e Uruguai; Dr. Amâncio Mota, 202.

MINAS GERAIS — Alfenas — Sandra Rosália, Tânia Maria e Cecília Maria de Freitas, 23, 22 e 16 anos; R. João Pinheiro, 106. (S. S. do Paraíso) — Carlos Alberto de Souza, 2 2anos, com fazendeiras do Br. e América do Sul; C. Postal, 79. (Belo Horizonte) — Helena Sandra de Castro, 17 anos, com maiores de 20; R. Abaeté, 122. (Barbacena) — Cristina de Almeida, 17 anos, com maiores de 20; R. Alvarenga Peixoto, 51 — Paulo Racine da Silva, 33 anos, eng. agrônomo, psicologia, retórica, lit. com moças maiores do Br. e ext. em port., fr. e ing.; Gal. Câmara, 20. (Juiz de Fora) — Angela Maria de Souza, 18 anos; C. Postal 532. (Santos Dumont) — Rosângela Paiva e Rosimar Liz, 19 e 25 anos, com Br. e ext. cartas, postais e lapis de propaganda; C. Postal 72. (Governador Valadares) — Oscar de Carvalho, 20 anos, com moças; R. Israel Pinheiro, 1.246.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Zélia Freitas, 23 anos; C. Postal 496. (Cachoeiro de Itapemirim) — Carmem Terezinha e Ana Maria, 21 e 22 anos, com oficiais; Prof. Quintiliano, 10.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Ângela Maria Soares, 16 anos, com maiores do Rio; R. Francisco Sá, 151. (Niterói) — João Alves, 22 anos, com maiores de 18; R. Santos Moreira, 87, Santa Rosa.

SÃO PAULO — Indiana — Neusa Suely, 23 anos, prof., com maiores de 23 dos 2 sexos; C. Postal 50. (Taubaté) — Ângela Maria Lombardi, com maiores de 23; R. Duque de Caxias, 107. (Santos) — Carlos de Andrade, 23 anos, com Br. e Arg.; C. Postal, 2.047, (Gonzaga). Assim mesmo. (Dois Córregos) — Marta Regina dos Santos, 16 anos; Av. Onze n. 5. (Vila Galvão) — Raul F. dos Santos, 27 anos; R. da Estação, 8, Município de Guarulhos. (Campos do Jordão)

ÁS DO AL

— Sebastião Parreira, 20 anos, mormente com S. Paulo; C. Postal 39 — Pedro Venâncio da Silva, 23 anos, mormente com R. G. do Sul; C. Postal 39. (Rio Claro) — Marilú Rodrigues, 18 anos; Rua Quatro n. 1.709. (Itápolis) — Yara Franco da Rocha e Maria Cristina Carvalho, professoras, com maiores de 26 anos, cartas e trocas; Av. Campos Sales, 36. (Araçatuba) — Eliana Guimarães, 19 anos, com pilotos do Rio e S. Paulo; Almte, Barroso, 108. (S. Paulo, Capital) — Raul de Crispim, 28 anos, sentenciado; R. Desembargador Vale, 582, Vila Pompéia — Sandra Regina de Alencar, 20 anos, com o Br. e ext.; C. Postal 6.609 — Egineo R. Jardim, 32 anos, com Br. e ext.; Av. Tiradentes, 441, Detenção, Bairro da Luz — Antonio Aguiar, 32 anos; Alameda Barão de Piracicaba, 139 — Marisete Miranda, 20 anos; R. Ruy Barbosa, 427 — Dr. Paulo Antonio de Freitas, economia política, ciências econômicas e filosofia; Gal. Jardim, 715-A — Antonio P. Seiki, filosofia e história; Gal. Jardim, 715-A — Jorge Luiz Stark, cartas e postais; R. Bagé, 97 — Flozina Alves da Cruz, 23 anos, com moços de côr; R. Iaiarana, 78, Vila América.

PARANÁ — Curitiba — Ivone Faria, 22 anos, com Br. e ext.; C. Postal 1.574.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Antonio Euzébio Silva, 25 anos; Hospital Militar, C. Postal 207. (Rio Negrinho) — Carmem Soeli Dagma; C. Postas 2 — Léia Waneta de Carlo, 19 anos; C. Postal 14. (Blumenau) — Zenir Rebelo, 16 anos; C. Postal 423. (Joinville) — Neide Pereira, 17 anos, com estudantes de 20 a 30; R. Abdon Batista, 293.

GOIAZ — Goiania — Stanislaw Menzies, 21 anos, com luso-brasileiros e venezuelanos; Rua 63, n. 19-AB. Assim mesmo. — Vergilio J. Ormond, 20 anos, com interessados em lit. sôbre Goiaz; Av. do Contôrno, 655, IAPI.

RIO GRANDE DO SUL — Ijuí — Loreny Carvalho, 22 anos, com maiores de 23 a 30, mormente do Estado, e Eva Carvalho, 19 anos, com maiores de 20 a 28, cine, lit. e rádio; R. Rui Barbosa, 398, (Novo Hamburgo) — Marina Eltz, 25 anos, com maiores de 25 do Rio e Paraná; C. Postal 16 — Ivone Sperb, 28 anos, com maiores de 29; Bento Gonçalves, 100 — Estelita Saneressig, 34 anos, com maiores de 35, em port., esp. e al.; R. David Canabarro, 60. (Pôrto Alegre) — Luiz Carlos Palmeira, 19 anos, com os 2 sexos de Port. e colônias, Arg. e Uruguai; R. Pantaleão Teles, 392. (Farroupilha) — Alda e Maria Alair Farinon, 19 e 17 anos, com estudantes do Br. e ext.; R. Júlio de Castilhos, 852.

CHILE — Temuco — Mirna Fontes San Cristóbal, 18 anos, universitária, com Br. e o mundo, em esp. e com pessoas que falem o ing. e fr. sôbre idéias, melodias, postais, fotos, revistas, etc.; Miraflores, 160 — Maria Sanhueza Troncoso, 18 anos, universitária; Aldunate, 095. Assim mesmo — Nelly Maria Valeri, 19 anos, universitária; Casila 149, Vitória. Ambas com os mesmos objetivos de Mirna. Aos que lhes escreverem, é gentileza enviar esta CARIOCA.

URUGUAI — Walter Pinero, 25 anos, com moças de 18 a 24, cartas, musicas, fotos, etc., em esp. e port.; Urioste 476, Flórida, República Oriental del Uruguai.

ESPANHA — Salamanca — Antonio Andogar e Nicasio Maral, 24 e 25 anos; Sanatório Martinez Anido, Quarta Unidad.

PORTUGAL — Lisboa — Euzébio Miguel, 37 anos, com senhoras da indústria e comércio; R. do Crucifixo, 116-3º — José Antonio da Costa, 29 anos; Av. Dr. Bombarda, J. A. A -3º Esq., Queluz. Assim mesmo — Joaquim Afonso de Souza, 37 anos, com moças interessadas na doutrina estabelecida nas Obras do Racionalismo Cristão; Contabilidade das C.C.C.L., Largo de S. Martinho — Angelo Moreira, 28 anos, cartas e trocas; R. da Penha de França, 70-4º andar, Direito — Antonio Marçado, 25 anos, cartas e trocas; R. Francisco Marques Beats, 37-r/c, Moscavide — Fernando João dos Reis, 23 anos, cartas e trocas; Beco do Foguteiro, 10-1º andar, Esquerdo, a Campo de Ourique. Assim mesmo.

ESTADOS UNIDOS — Cassimiro Anjo Magalhães, 20 anos, marujo brasileiro, com moças de 16 a 19 anos; Box n. 1.468, Philadelphia, 5. PA.

UM ARTISTA DE SUCESSO



Walter Amendola fez uma carreira rápida em teatro. Apareceu em 1951 no Teatro Copacabana, com Maria Jacinta. Fez, logo a seguir, nesse mesmo teatro, o galã de "Manequim", a comédia de Henrique Pongetti, que permaneceu 70 dias em cartaz, com grande sucesso. Dulcina convidou-o a integrar seu elenco, na "tournée" a Portugal, e Walter Amendola tem aparecido com destaque em várias peças do repertório. Um dos seus bons papéis em Lisboa foi na comédia "Chuva", de Somerset Maughan, que completou centenário no Teatro D. Maria II. Walter Amendola é um dos galãs da nova geração

LEIAM

FIGURINO

Discotéca

UMA GRANDE VOZ PARA A FONOGRAFIA


Lenita Bruno

SEIVA nova e da melhor qualidade está enriquecendo nossa fonografia nêste início de 1952. Anteriormente, aqui nos referimos ao autêntico rouxinol que é Rosita González, cujos requisitos de intérprete nada deixam a desejar. Nesta oportunidade, para conhecimento dos discófilos do país, apresentamos uma outra promissora estréia a se concretizar em março do ano em curso. Trata-se do soprano **Lenita Bruno**. E' um dos melhores elementos do homogêneo "cast" artístico da Rádio Nacional. Sua experiência nas hertzianas passará a ser dividida, de agora em diante, com as emoções de um outro público. Assim, acaba de gravar o seu primeiro disco, escolhendo duas composições bonitas assinadas por dois consagrados autores patrícios. A primeira é a linda valsa "Um Domingo No Jardim de Allah", que constituiu absoluto sucesso nos bailes de formatura, em 1951, com música do maestro, compositor e arranjador Lyrio Panicali, e palavras de Evaldo Ruy. Chamamos a atenção do amante do disco para a primorosa orquestração dessa melodia, onde as nuances técnicas e artísticas, são atributos que por si já recomendam essa gravação. Depois, o expressivo registro vocal de Lenita Bruno, distingue "Um Domingo No Jardim de Allah" entre as melhores produções dêsse gênero. A segunda composição, "Enquanto Houver", de título a nosso ver pouco significativo e de algum modo vago, é um beguine possuidor da mais romântica e bela melodia surgida nos últimos anos. Lyrio Panicali é, ainda, o responsável pela música. Do mesmo modo que, Evaldo Ruy, compôs os versos. Lançando êste notável disco, a fábrica gravadora marca um grande tento, ao mesmo tempo dando exemplo das suas melhores intenções em elevar o nível artístico da música popular brasileira.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Nacional


Inezita Barroso

* E' objeto de nossa análise técnica e artística, no ensejo, o disco "Sinter", n.º 00-00.091, constante de um dos últimos suplementos de 1951. Face A:-"Funeral d'um Rei Nagô" (canção afro-brasileira), de Hekel Tavares e Murilo Araújo. Face B:-"Curupira" (canção amazônica), de Waldemar Henrique. Interpretações vocais de Inezita Barroso, que se acompanha com seu próprio violão. Trata-se de um disco diferente. Embora o seu nível artístico não seja do melhor quilate, vale a pena ouvir e sentir essas melodias folclóricas, na voz calorosa dessa artista bandeirante. Cotação: Bom. Valor artístico: Aceitável. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

Novidades em gravações nacionais


Dick Farney

* O apreciado intérprete patrício, **Dick Farney**, reaparecerá aos fãs, em março vindouro, com duas gravações "Continental" de indiscutível mérito artístico: "Mundo Distante", com efeitos técnicos de **câmara de éco**, e "Não sei a razão", ambos do gênero samba-canção, de autoria de Luiz Bonfá.

* Na mesma etiqueta, **Djalma Ferreira** e os seus "Milionários do Ritmo" brindarão os discófilos com "Vamos Balancear" (baião) e o já conhecido "Samba, que eu quero ver", desta vez cantado, com letra de João de Barro. O baião acima mencionado é de autoria da dupla Humberto Teixeira-Lauro Maia. As interpretações vocais foram confiadas a **Helena de Lima**.

* Na "Sinter" — **Heleninha Costa**, nome popularíssimo e já credor da estima geral dos fãs, surgirá nos primeiros dias de março, com o bolero de um respeitável autor — Bororó — intitulado "Leviana'. E a cantora **Neusa Maria**, após o notável êxito de "Murmúrios", lançará "Caminhos Estranhos" (beguine) de Dunga e Regina Célia, e "Os seus olhos dizem" (samba-canção) de Nestor de Holanda e Manezinho Araújo.

* Em sêlo "Odeon" — O acordeonista **Antenógenes Silva**, na valsa de Zequinha de Abreu "Longe dos Olhos" e, na face oposta, "Moreninha do Sertão" (baião) de sua autoria. **Dalva de Oliveira** que partiu, ontem, com destino à Europa, gravou "Poeira do Chão" (samba) de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti; e "Prece ao Senhor do Bonfim" (samba) de Luiz Bonfá.

Lançamento sensacional !


Nelson Gonçalves

* E' digno de uma nota em separado, o lançamento que fará o cantor **Nelson Gonçalves**, em etiqueta "Victor", no suplemento de março vindouro. Trata-se do bonito samba de Miguel Curi: "O Segrêdo das Alianças".

Nova marca de discos

* Uma nova marca de discos, a ARGO, acaba de ser lançada em Londres, Inglaterra, tendo como programa oferecer ao amante da fonografia obras quase desconhecidas e raramente levadas à cêra, a cargo de jovens cantores estreantes. Em dezembro último, a exem-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: «No mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

N. 4.500 — CONSUELO — Ribeirão Preto — O sonho, ao contrário do que V. supõe, aproveita-se daquela frase proferida por sua mãe para refletir o que V. teria pensado no momento: «Eu é quem desejaria desaparecer e não você, mamãe»! Isto é, V. deseja mudar de vida, casar-se, enfim, mas, ao mesmo tempo, sente separar-se de sua mãe. Esta é a verdadeira interpretação. Quanto ao fato de V. só vir sonhar tanto tempo depois, conforme escreve, nada tem de estranho, ou de maior, pois para o inconsciente o sonho é sempre presente, ou melhor, êste não conhece tempo, nem espaço.

N. 4.501 — MÃE AFLITA — Curitiba — Não fique tão impressionada assim por causa do sonho. Êle apenas mostra que V. discordava em muita coisa quando sua mãe era viva. Isto é, vocês duas pensavam de maneira diferente, não é isso? O sonho não revela nenhum traço de «aviso». Socegue, portanto.

N. 4.502 — ANA VERCÍ — Santa Cruz das Palmeiras — O sonho reflete apenas o desejo que V. tem de que em verdade a sua madrinha estivesse viva. Vê-la sempre no sonho, vestida de preto é uma advertência deste para a alertar de que ela está morta. A flor, o desejo de agradá-la, de satisfazer a vida espiritual da falecida, fazendo-se lembrar!

N. 4.503 — RONALDO — Argolas — Diz você: «Morava aqui em casa um empregado de nome Marcelino, de côr preta, e desde a idade de 5 anos que êle veio para nossa casa. Marcelino logo que chegou, custou em acostumar-se. Mas com o passar dos tempos foi ficando levado, deu para jogador de baralho, ficou mesmo incorrigível.

«E um dia papai descobriu que êle saía de casa de noite, e chegava antes do amanhecer.

«Numa noite chuvosa Marcelino saíu para jogar. Quando voltou o quintal estava escorregadio, e a noite escura.

«Estavamos todos dormnido quando ouvimos gritos de socorros partindo do quintal, pulamos da cama depressa e fomos acudir aos gritos de socorro, quando chegamos estava o Marcelino deitado com um grande corte no pé. Foi chamado o médico, e êste pediu muito repouso. Mas qual nada, Marcelino andava pela casa tôda com o pé, e tocando cavaquinho, pois tocava muito bem. Foi inchando o pé, foi piorando deu tetano e o Marcelino morreu.

«Passados uns 3 dias fui deitar cedo, e quando peguei no sono comecei a sonhar: primeiro comecei a ouvir os acordes de cavaquinho, e depois vi perfeitamente o Marcelino, que me falou: «Ronaldo, vá ao tronco da mangueira existente no quintal e veja naquela abertura da mangueira uma carteira contendo Cr$ 558,00 que eu ganhei na última vez que joguei.

«Apanhe o dinheiro e pague a quem voce pediu emprestado para fazer o meu enterro. Dito isso êle desapareceu e eu acordei assustado.

«No dia seguinte eu papai e diversas pessoas fomos ao local e de fato lá estava a importância». E você concluiu: Agora eu pergunto: «porque êle me apareceu no sonho para me avisar que tinha o tal dinheiro na mangueira, pois era êle um rapaz de instintos maus...» O que nos interessa não é responder a esta pergunta, mas saber se, de fato, não houve nenhum antecedente pelo qual V. viesse a saber, mesmo por alto, (ou desconfiado) que Marcelino escondesse algo na tal mangueira. Sim, porque, se V. está sendo absolutamente sincero e se do falecido ninguém desconfiava de tal esconderijo, — então o sonho que nos mandou é bastante curioso e pode ser enquadrado dentre aqueles que estamos colecionando como «sonhos proféticos, ou premonitórios» cuja explicação ainda não está esclarecida pela ciência, mas que, modernamente, é objeto dos mais sérios estudos, por isso mesmo, pedimos a você que ao saber de sonhos semelhantes sonhados pelos seus amigos, ou por pessoas conhecidas e de suas relações, nos envie os mesmos, a fim de enriquecermos o nosso arquivo e prosseguirmos em nossas pesquisas.

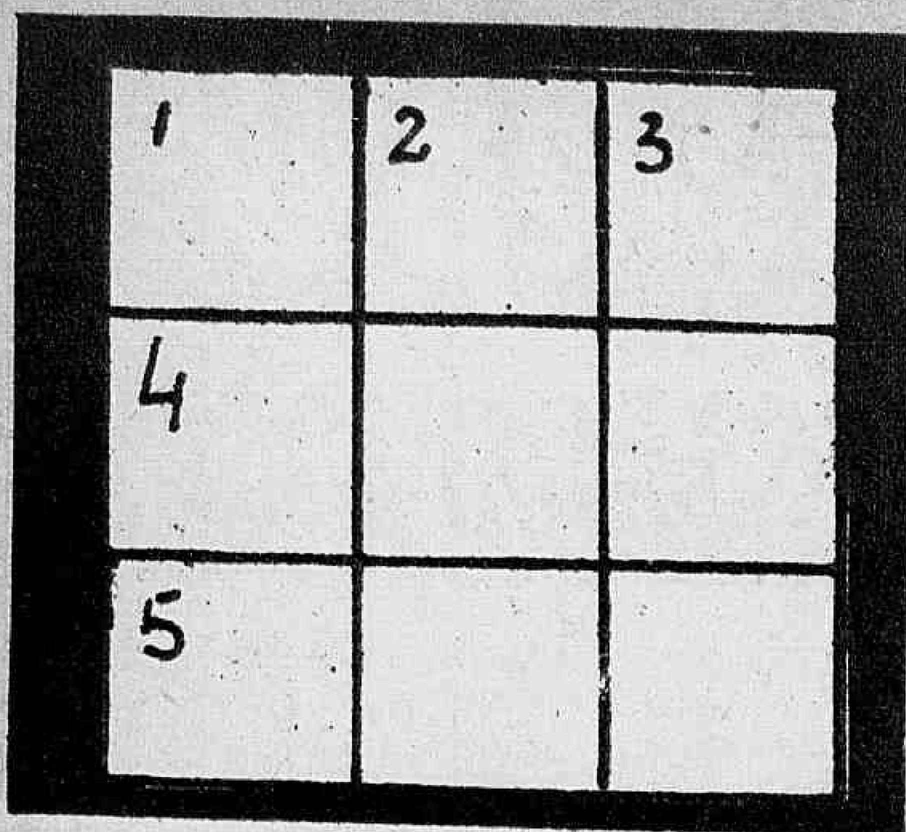
N. 4.504 — MARGARIDA — Curitiba — Aguarde a rádiofonização do seu sonho.

N. 4.505 — MARA CAMPOS — Interior mineiro — Diz Você ao começar a sua carta: «Sirvo-me mais uma vez desta preciosa seção para passar uns momentos agradáveis procurando entre as folhas de CARIOCA a interpretação de meu sonho. Sou grande admiradora deste programa. Já mandei para aí dois sonhos um dos quais foi interpretado e gostei muitíssimo, talvez por isso escrevo novamente para uma seção tão interessante». Assim é que deviam proceder as demais ouvintes, isto é, responder-nos, sempre que possível, sôbre o que pensam das nossas análises, pois disto fazemos sempre um apelo no alto desta página, mas infelizmente são poucas as pessoas que, satisfeitas, ou não, com as nossas respostas interpretativas, silenciam! E mesmo, quando voltam, não se referem às interpretações dos sonhos anteriores. Porque? É verdade que lá diz o ditado de que «quem cala, consente», mas mesmo assim, seria bom, mais agradável para nós a ratificação das análises feitas pelos nossos ouvintes. Mas vamos ao sonho que nos parecendo tão curioso vai aqui reproduzido. Ei-lo: Inicialmente encontrei-me entre uma multidão na qual só ouvia lágrimas, tristezas, mais nada, eu no meu papel chorava copiosamente, sem saber porque motivo, mas a verdade é que todos os recem-chegados, me cumprimentavam com o habitual «Meus pêsames». Sem eu saber porque. Fui obrigada a investigar as razões de tal fato. Levantei-me da cadeira onde estava sentada e fui até a sala onde encontrei sôbre um banco um caixão, inteiramente preto, a princípio vacilei mas depois aproximei-me dele, quando ouvi dos lábios do morto esta expressão:

«Não me esqueças que eu ainda te quero!»

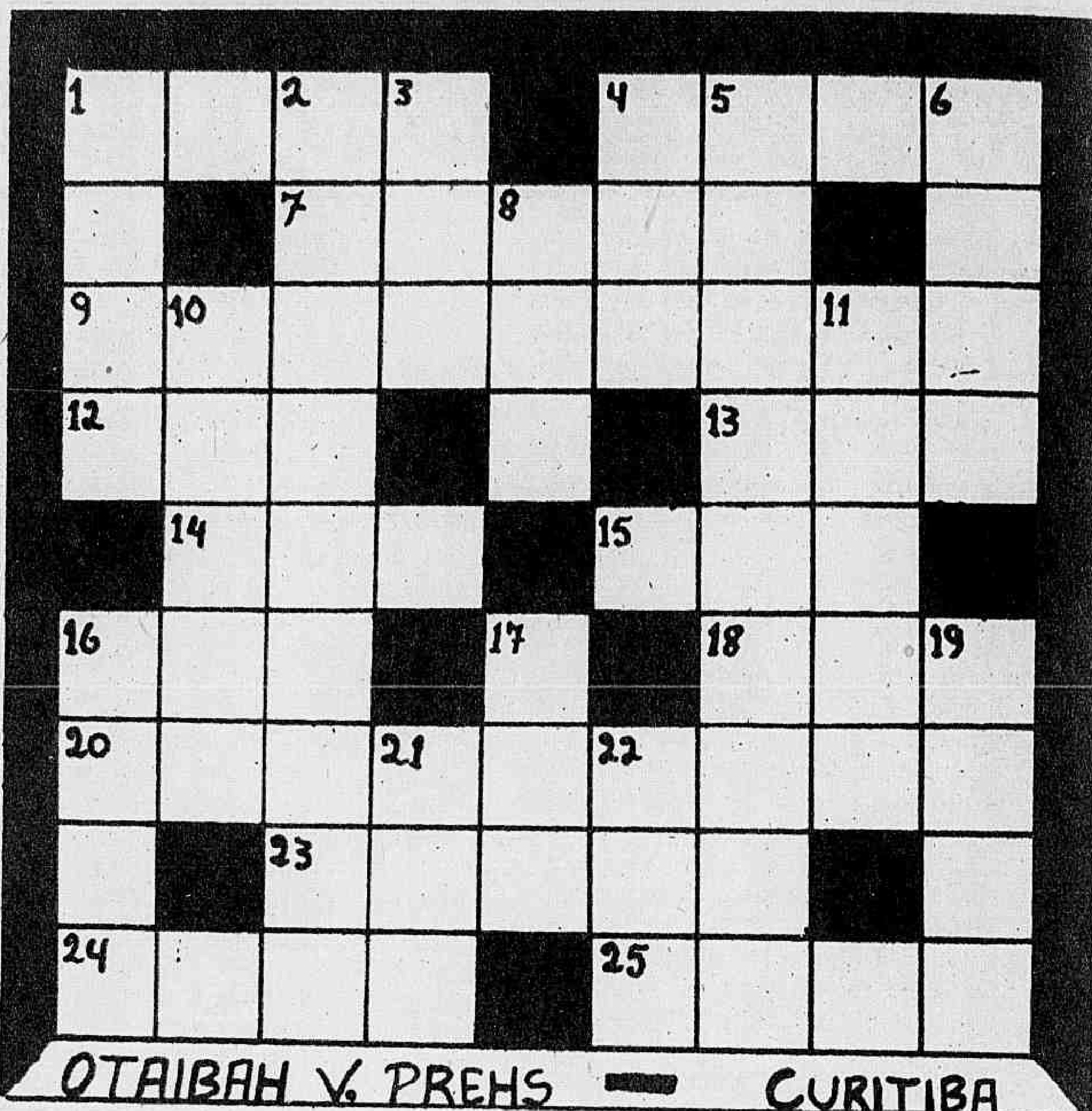
Fiquei surpresa diante de tal acontecimento, pois nem sequer conhecia o falecido. Pelo prosseguimento de meu sonho, conclui de que se tratava de meu esposo, (mas na realidade sou solteira) de súbito tomei do cadeado que se encontrava no caixão e guardei-o comigo. Tirei depois a chave e coloquei-a em um cordão que eu trazia preso ao pescoço. Neste trecho de meu sonho não sei bem explicar, pois julgo-o sobreposto ao anterior, pois me parece que eu me levantei e fui até perto da luz examinar a chave. Não posso provar isto, pois ninguém de minha casa me viu levantar, além de não ser nenhuma sonambula. Mas tenho quase a certeza de que me levantei, adormecendo novamente. Tocam a campainha e eu vou rece-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA PEQUENO

HORIZONTAIS

1. Estrêla — 4. Renque — 5. Compreender.

VERTICAIS

1. Chiste — 2. O mesmo que Olá — 3. A família.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA ESMERALDA

HORIZONTAIS — Coragem — Ala — Rim — Pomo — Oral — Ira — Olá — Dará — Alar — Lar — Era — Tâmaras.

VERTICAIS — Lápides — Ora — Mar — Raro — Além — Ali — Ara — Gamo — Arar — Rol — Ala — Selaram.

PROBLEMA OBV

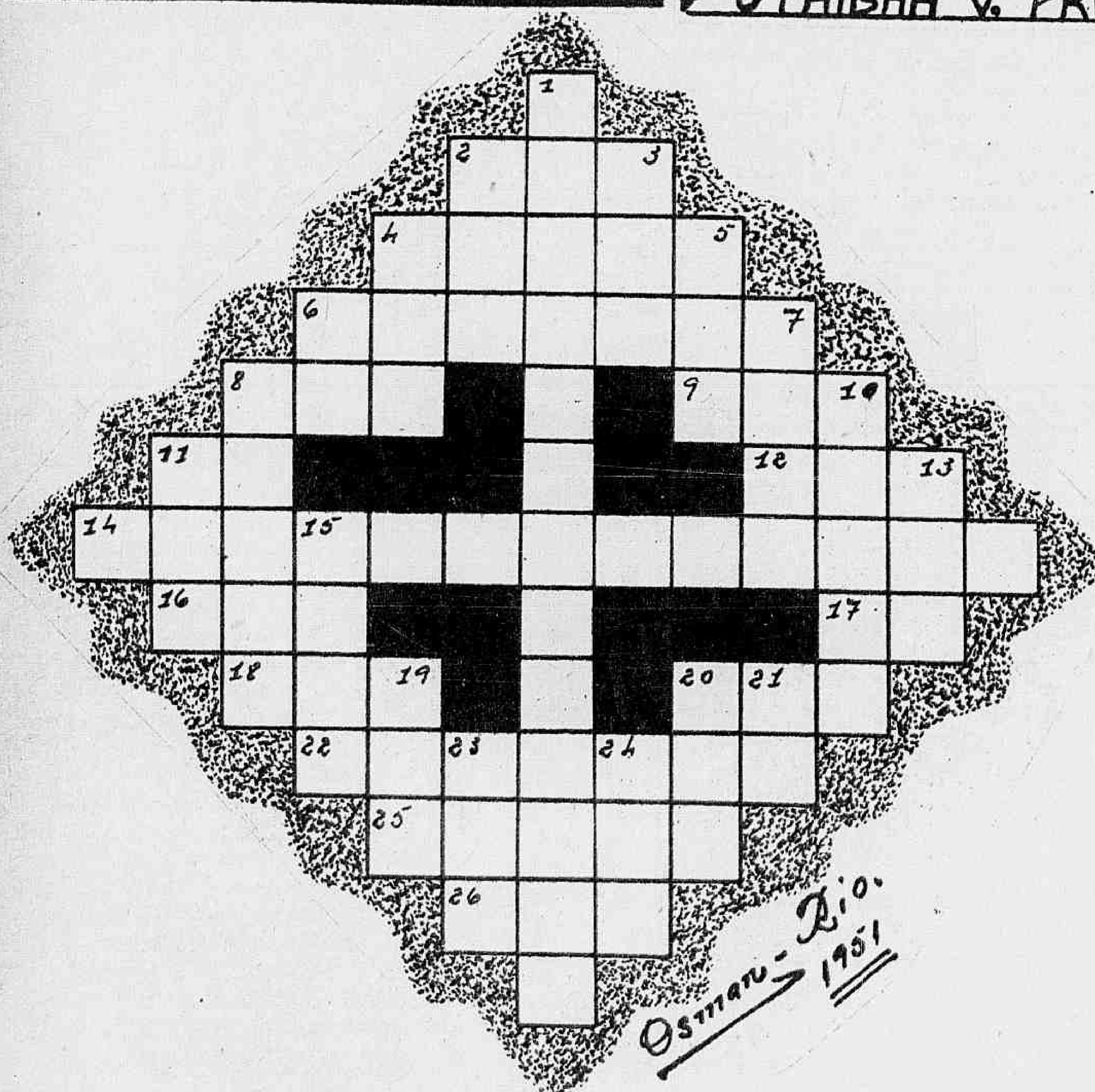
HORIZONTAIS — Ar — Icor — As — Res — Ita — Dê — Ocre — Ai.

VERTICAIS — AC — Ror — Isto — Rêde — Ai — Sé — Acá — Ri.

PROBLEMA TELLES

HORIZONTAIS — Nau — Ati — Paulama.

VERTICAIS — Malta — Nua — Uai — Respiro — Almagre.



PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS

1. O mesmo que Tapiriba — 4. Antigo vaso de barro para guardar vinho — 7. Alados — 9. Nome comum a diversas gramíneas dos gêneros Paspalum (plu.) — 12. Tinhorão — 13. Arão — 14. Singular — 15. O mesmo que upa — 16. Folha de palma na Índia Portuguesa — 18. Íntimo — 20. Travessuras — 23. Embriagado — 24. Vazias — 25. Burras.

VERTICAIS

1. Capuz — 2. Nome de uma figura da mitologia amazônica — 3. Metade de um batalhão — 4. Destila — 5. Parvos — 6. Dificuldade — 8. Período — 10. Pequeno altar — 11. Dinheiro — 16. Papão — 17. Índios que habitavam a região situada entre os rios Paranapanema e Peixe — 19. Reptil sáurio — 21. Contração (plu.) — 22. Jornadas.

PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS

2. Lua — 4. Cominar — 6. Tirava o vestuário a — 8. Iníquio — 9. Têmpero — 11. Sorri — 12. Víscera do organismo — 14. Absolutamente esquecidos — 16. Pedra; rochedo — 17. Do verbo ser — 18. Espaço de doze mêses — 20. Designativa de dôr, repugnância (plu.) — 22. O que exerce a Alopatia — 25. Ave do Brasil — 26. Milho torrado.

VERTICAIS

1. Que não tem preocupação — 2. Porém — 3. Macaco — 4. Paraíso — 5. Título abissínio — 6. Entrega — 7. Cura — 8. Mesclada — 10. Contendas — 11. Figura principal — 13. Grandes quantidades — 15. Irmã — 19. Remoinho — 20. Joeira — 21. Exclamação de asco — 23. Portanto — 24. Círculo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

NICOLINO — Rio — Em "Entre o amor e o trono": Danielle Darrieux — Rainha, Jean Marais — Ruy Blas e Don Salustio, Gabrielle Dorziat — Duquesa, Alexandre Rignault — Goulatromba, Giovanni Grasso — Don Guritan, Paul Amiot — Marquês de Santa Cruz, Ione Salinas — Casilda, Gilles Queant — Duque de Alba, Jacques Berlioz — Ministro, Charles Lemontier — outro ministro, Pierre Magnier — idem, e Lurville— Arquiduque de Toledo.

*

VALDEMIR S. MARTINS — S. Paulo — Ruth Roman: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Ann, Piper, Peggy e Evelyn: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

*

MIRASSOL — Rio — Não sei informar o que deseja saber. A atriz em questão não tem trabalhado em filmes. Esta seção só responde sôbre assuntos de cinema.

*

IVAN LINDENBERG — Niterói — Marta e Ann: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Jane: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

*

ARMANDO SABATO — Belo Horizonte — Lamento não poder satisfazer a sua curiosidade. Não tenho notas de nenhum dos filmes citados, em meu arquivo. Agora sou eu que pergunto: quais os interpretes dos mesmos, que o leitor possui? Poderia informar-me os artistas e fábrica de cada um dos seriados a que se refere? Ficarei muito grato, esperando retribuir com outras respostas.

*

PEKI — S. Paulo — Poderá endereçar a carta para os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, Califórnia, USA. Penso que ela entende os dois idiomas.

*

E. AMÉRICO LIMA — Rio — Silvana: Roma, Itália. Maria: Cidade do México, México. Adelaide: PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio. Sôbre a "irmã de Maria Antonieta", o leitor esqueceu de dizer o nome do filme. Será "Paixões tormentosas"? Se fôr êste celuloide, a atriz em questão chama-se Yadira Jimenez.

*

HERCILIO ROQUE — Rio — O endereço de ambas é Cidade do México, México.

*

AMÉLIO — Rio — Em "O caminho do pecado": Jacqueline Laurent, Leonardo Cortese, Carlos Ninchi, Ada Dondini, Laura Gore, Umberto Sacripante, Nino Pavese, Franco Coop, Lauro Gazzolo, Gualtiero Tumiati e Aldo Silvani. Jacqueline fez vários filmes na Itália, entre eles "Addio amore" e "L'abito nero da sposa".

*

JOSÉ M. ABALEM — Campo Grande — Mato Grosso — Não sei se elas devolverão as fotos autografadas. E' provável que o façam. Experimente. Quanto aos endereços: Antonieta e Orlando: Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo. Anselmo e Maria: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Da outra não tenho o endereço.

*

LUCIA HELENA — Rio — Não conheço pessoalmente Maria, nem Rita, por isso não posso responder o que pergunta. Entretanto, tenho um amigo que conheceu Maria no México e a opinião do mesmo não é a do príncipe. Ela é uma das mulheres mais bonitas no cinema e na vida real...

*

CARLOS DE SOUZA — Goiânia — "Tosca" e "Farsa trágica" são distribuidos pela Republic. "Duelo" é da U. C. B. "Um dia na vida" e "Uma romântica aventura" é da Europa Sul-América Filmes. "A porta do céu", italiano, ainda não foi exibido. Seu (do filme) homônimo brasileiro, é da U.C.B. Foram estreados aqui, respectivamente, em 1949 (os cinco primeiros) e 1950 (o filme nacional). Quanto aos endereços: Maria: Roma, Itália. Esther: Cidade do México, Henri, Michéle, Simone Signoret e Simone Simon: Paris, França. Mai: Londres, Inglaterra. Das outras duas não tenho o endereço.

*

JULIA (?) — Jeff Chandeler: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Viveca: o mesmo endereço. Jeff é americano, Viveca é sueca.

*

JANET DA SILVA — Lucelia — A atriz que trabalhou no filme "Resgate de sangue" foi Jennifer Jones.

*

R. P. — Curitiba — Não conheço nenhuma escola.

*

BETTY — O endereço da Metro é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Pode escrever em português, citando um título de filme do artista no original, inglês.

*

ADIEL SOUZA JR. — Caruará — Pernambuco — O endereço de Jane Russell é RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.

*

DARIO CABRAL DE MELO — Rio — Infelizmente não tenho notas do assunto. E' um detalhe dos filmes que só anoto excepcionalmente em meu arquivo.

*

JOSE' ESPEDITO — Terezina — Piauí — Não tenho os endereços dos artistas em questão. Não são de cinema.

*

J. M. — Rio — Não sei onde poderá adquirir a coleção completa da revista em apreço.

*

JOSÉ MARÃO — Campo Grande — As cartas que enviou foram postas no correio. Será que eu dou "sorte"? Acredita nisso?

*

FÃ DE JOHN WAYNE — Santa Maria — 1.° — John Wayne: — Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. 2.° — John Sheffield: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal., USA. 3.° — Em "Flash Gordon conquistando o mundo": Buster Grabbe, Carol Sughes, Anne Gwynne, Charles Middleton e Harry Shannon.

*

CARMEN CARDOSO — Natal — Rodolfo é casado, o outro é solteiro. Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Eliana: Atlantida — Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

*

MARIA TERESA — Rio — A distribuição de "O homem e a bêsta" é a seguinte: Dr. Jeckyl — Mario Soffici, Sara — Ana Maria Campoy, Alterson — José Cibrian, Lola — Olga Zubarry, Felsen — Rafael Frontaura, Dr. Layón — Federico Mansilla, Enriquito — Panchito Lombard, Carmelo — Arsenio Perdiguero, e Atriz — Diana de Cordoba. Talvez já tenha sido estreado quando a leitora ler esta resposta.

*

ENIO S. SCULTZ — Santa Maria — Em "Encantamento": David Niven, Teresa Wright, Evelyn Keyes, Farley Granger, Jayne Meadows, Leo G. Carroll, Philip Friend, Shepperd Strudwick, Henry Stephenson, Gigi Perreau, Colin-Keith Johnson, Peter Miles, Sherlee Collier, Warwick Gregson, Marjorie Rhodes, Edmond Breon, Gerald Oliver Smith, Melville Cooper, Dennis McCarthy, Gaylord Pendleton, Matthew Boulton, Robin Hughes e William Johnstone. Em "A grande conquista": Richard Dix, Gail Patrick, Edward Ellis, Joan Fontaine, Ralph Morgan, Robert Barrat, Victor Jory, Robert Armstrong, George Hayes, C. Henry Gordon, Janet Beecher, Pedro de Cordoba, Max Terhune, Kathleen Lockhart, Ferris Taylor e Leon Ames.

*

G. R. — São Paulo — Georges Fitzmaurice faleceu em 1939. O último filme que ele dirigiu foi "A dama dos diamantes", com George Brent, Isa Miranda e John Loder.

*

LALITA — Porto Alegre — Em "Vinte

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

A VIDA NO RÁDIO

Conclusão da página 49

goza da maior simpatia entre os radialistas, Anselmo Domingues conseguiu uma vitória rara em nossa imprensa. Essa vitória deve-se ao seu dinamismo, capacidade de trabalho e espírito construtivo. O aniversário da "Revista do Rádio" foi comemorado com um churrasco no correr do qual usaram da palavra Manoel Barcelos, pela A.B.R., Paulo Gramont pela Tamoio; Carlos Brasil pela Guanabara; Jaime Moreira Filho, pela reportagem da Mayrink Veiga; Boreli Filho e Santos Garcia, pelos funcionários da casa. Finalmente Anselmo Domingues agradeceu a homenagem e salientou que o êxito da "Revista do Rádio" pertencia a todos quantos ali exercem a sua atividade. Associando-nos às manifestações prestadas a uma publicação que honra ao rádio brasileiro, enviamos a Anselmo Domingues e seus companheiros de trabalho a expressão da nossa efetuosa simpatia e dos votos que formulamos pela crescente prosperidade da "Revista do Rádio".

★

Conforme estava anunciado, Dalva de Oliveira viajou de avião, quinta-feira última, para a Europa. A ex-rainha do Rádio demorar-se-á algum tempo em sua viagem, devendo estar de regresso ao Brasil lá pelos fins de abril, começos de maio. Ao embarque da popular cantora compareceram várias pessoas, que lhe foram levar os votos de bôa viagem.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

"estrêla" que, na minha opinião e na de seus milhares de fãs, é a maior, é a rainha da beleza e da voz. Parabens à Emilinha pela espetacular votação no concurso "Parada dos Maiorais", e pela merecida vitória no concurso "Qual a Mais Querida da Rádio Nacional", no qual obteve o primeiro lugar com alta contagem. Desejo à maior cantora de 1951 um 1952 de felicidade e sucesso sempre crescente. E que sempre nos delicie com sua voz e nos encante com sua beleza. Quero também cumprimentar todos os fãs de Emilinha, e desejar-lhes felicidades. Aqui deixo para minha querida Emilinha um grande abraço de parabens e muitos beijos da sua maior fã. Ao prezado senhor Paulo José, o meu muito obrigado, desde já, pela possível publicação desta na querida CARIOCA.

MARIA NADIR CARVALHO — Ramos — Rio.

*

Senhor Paulo José. Cumprimentos. — Não sei se vamos merecer a publicação desta carta, em sua ótima seção. Entretanto, disponho-me a escrever-lhe, pois sei que essa revista é, por assim dizer, o "Tribunal Livre dos Rádio-Ouvintes", onde são aventadas as opiniões mais diversas dos leitores, sem comentários. Quero, através desta, Sr. Paulo José, enviar à revista CARIOCA meus mais sinceros parabens pelo hábito que vem adotando últimamente: — Sim, CARIOCA, numa iniciativa das mais louváveis, quão singular, tem ilustrado suas páginas com ótimas reportagens com artistas nacionais, ou melhor, com "a prata da casa"... E' digna do aplauso de todos nós, brasileiros, essa medida, que vem elevar CARIOCA no conceito dos milhares de leitores do Brasil! Enquanto outras congêneres se ocupam em entrevistar "astros" e "estrêlas" do "écran" internacional, por vezes, verdadeiros "abacaxis", CARIOCA reserva muitas de suas páginas aos "nossos", não deixando ainda de publicar demais reportagens. Qual é o brasileiro que não se orgulha de ver uma reportagem, por exemplo, com nossa graciosa cantora Marlene? Estiveram magníficas as últimas reportagens efetuadas por essa revista com aquela graciosa artista, que com sua popularidade, graça e beelza, nada fica a dever às melhores artistas internacionais de cinema e rádio. No Banco onde trabalho, juntamente com mais de 50 colegas, fomos todos da mesma opinião, e enviando nossas congratulações à CARIOCA tomamos a liberdade de solicitar-lhe publicar, no ensêjo, muitas e outras reportagens com nossa cantora Marlene! Grato a você, Paulo José, pela possível publicação desta, termino enviando-lhe um cordial abraço, em nome de todos os colegas.

JOSÉ MARCOS — Marília — São Paulo.

*

Senhor Redator. Por intermédio de sua apreciada seção, desejo felicitar o cantor Carlos Galhardo, pela brilhante vitória alcançada no concurso realizado por CARIOCA, na seção "Variedades Musicais", que o elegeu, através de votação popular, o melhor intérprete da música brasileira.



Senhorita Constância Bellizi, eleita "Princesa de 1952" do Centro Beneficente Recreativo de Cordovil.

Sempre o admirei por ser um artista cônscio de seus deveres, por seu selecionado repertório e pelo carinho e atenção que dispensa a seus fãs.

Assim sendo, fiquei contentíssima com mais êste triunfo em sua carreira artística.

Ao senhor redator, grata pela possível publicação desta.

TÂNIA ELIZABETH — Rio.

*

Prezado Sr. Paulo José. Cordiais saudações. Sendo fã n. 1 da estrelíssima Rainha do Baião, a querida Carmélia Alves, venho por meio desta enviar os meus parabens pelos seus últimos sucessos alcançados, como "Dança da Mulesta", "Tá bom, tá", "Adeus Orgia", "No mundo do Baião", etc...

A meu ver, o melhor repertório que a Nacional possui é o da Carmélia. Além de ser uma grande cantora, tem um gôsto excepcional.

E' uma ótima cantora, e ainda é atenciosa para com os seus fãs; recebe quase todos os meses cartas dela e de seu marido Jimmy Lester, com fotografias, letras de músicas de seu repertório, etc... Sempre vem com duas ou mais fotografias, cartão de Bôas Festas, etc. Enfim, ela é a maior.

Creio que para êste ano teremos ótimos baiões da atuoria de Cordovil e Humberto Teixeira, interpretados pela maioral.

Salve Carmélia Alves, a favorita do Paraná.

Desde já mui grato, se fôr possível a publicação desta.

Subscrevo-me,

CARLOS A. DE ALMEIDA — Curitiba.

*

Prezadíssimo Sr. Paulo José.

Pela segunda vez, dirijo-me a essa seção, para expressar mais uma vez meu pensamento. Desta feita é para falar sôbre o segundo Rei da Voz, o qual pertence ao "cast" de uma das emissoras paulistas, cantor novo, mas que tem brilhado através de seus inúmeros discos, lançados à praça e que vêm tendo grande aceitação por parte do grande número de fãs que vem conquistando, desde sua primeira gravação, "Guacira", até a mais recente, que foi para as festas natalinas, "Fim de Ano"; disco êste do qual, segundo uma das seções de CARIOCA, intitulada "Discoteca", afirma, foram vendidos só no mês de dezembro nada menos de 30.000. Êsse cantor, leitores de CARIOCA, é João Dias, cantor de voz idêntica à do Chico Alves, e que tem se destacado com tão pouco tempo de vida radiofônica, e que poderemos ter como sendo o segundo Rei da Voz.

Ao segundo Rei da Voz, João Dias, os votos de felicidade e que continue sempre a galgar mais um degrau de popularidade, através de cada disco novo lançado à praça, são os votos do fã.

FRANCISCO MARQUES — Encantado — Nesta.



Obteve amplo sucesso a audição de acórdeon levada a efeito, perante seleto público, pelos alunos da professora Meirinha. A foto é um aspecto colhido por ocasião do recital.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FINANCISTA (Campo Grande) — Diz V., numa letra firme e empertigada de criatura convencida de ser capaz de realizar, na vida, o programa organizado de acôrdo com seus ideais: — "Não se admire do pseudônimo que adotei, pois embora não seja, de nenhum modo, o que se denomina "financista", é, assim, que me chamam, em família. E isto porque sei dirigir, com algum acêrto, as minhas "finanças" — bem deficiente aliás — e as dos outros, quando êsses outros o desejam". Já vê V. que o apelido se justifica, apesar das limitações que, naturalmente, são impostas à sua acção. Parece, no entanto, que se outro fôsse o setor em que ela se desenrolasse, seu sucesso não seria menor, uma vez que, para isso, lhe sobram qualidades. Destas, a maior talvez, a traz para V. as simpatias de seu semelhante, é o seu desejo de se tornar útil, de levar sua ajuda a quem dela necessite. Em qualquer dificuldade é sempre de V. que se lembram, é sempre a V. que recorrem, aqueles com os quais priva. E V. jamais os decepciona. Porque é de seu feitio dar de si mesma tudo o que puder, satisfazendo sua própria consciência, à qual explica, assim, "o que veio fazer no mundo".



José Roy é um dos mais queridos compositores do rádio bandeirante. No ano passado, foi campeão, com a marcha "Ai, ai de mim", destacando-se, ainda, entre suas apreciadas composições, "Bebo" e "Nosso amor não morreu", como autênticos sucessos. Para o Carnaval que se aproxima, José Roy lançou várias músicas, que estão encontrando a mais franca aceitação, como "Deus me ajude", "Vem morena" e "Viver prá que?", êste último interpretado pela voz bonita de Isaura Garcia

FRU-FRU (São Paulo — Não é bem leviandade ou inconsciência, mas, uma espécie de alheiamento, o que a faz esquivar-se em assuntos, muita vez de interêsse vital para a coletividade. Êsse afastamento é, em V., simples desamôr à luta, às cansativas competições, pois mesmo em se tratando de proveito pessoal, V. se exime da mesma forma, não querendo saber se um esfôrço, uma ajuda oportuna, revolveriam, talvez, uma situação difícil. Prefere o "pouco" que lhe vem às mãos, ao "muito" ou mesmo ao "suficiente" que tenha de conquistar com sacrifício — coisa que lhe repugna, seja qual fôr a promessa que encerre. E, assim, "deixa correr o barco", deleitada com as surpresas que, em seu caminho, vai encontrando, mesmo que não se apresente com o desejado aspecto. Em seu comodismo, apraz-lhe atribuir ao destino tudo quanto de bom ou de mau acontece, livrando-se, assim, de responsabilidades sempre desagradáveis. Não há como se modificar. Mesmo porque V. não o deseja. Pois se a vida, tal como V. a leva, é tão boa!

E É ASSIM QUE ELES COMEÇAM

DONALDSON GONÇALVES, O NOVO "ASTRO" LANÇADO PELA RADIO MAUÁ



Donaldson Gonçalves.

O rapaz é novo, é simpático e tem ótima interpretação, além de bom volume de voz.

Louro, reforçado e já experimentado na arte do microfone.

Canta "boleros", canta sambas e sambas-canções, entrou nas marchas do Carnaval.

A Mauá segurou o rapaz, contratou-o, lançou-o no turbilhão dos bons cantores das nossas músicas populares.

E o Donaldson está indo bem, atuou com destaque na "Hora do Pinto", fazendo sucesso no Teatro Glória.

Veio o Carnaval e Donaldson foi incluido num conjunto respeitável, com Marlene, Cesar de Alencar, Geraldo Gamboa e "Risadinha".

Está brilhando o novato, num esplêndido começo artístico.

Donaldson já não é mais um novato, já se integrou entre os bons cantores da cidade, com a sua mocidade, com a sua esplêndida voz, com a graça natural das suas intepretações.

Seu início foi auspicioso e o seu futuro parece logicamente ser ainda maior.

JOVEM!

V. não gostaria de possuir as fotos dos principais artistas do cinema, rádio e teatro, nacionais e estrangeiros? Peça catálogo, remetendo selo postal de Cr$ 0,60 à ORGANIZAÇÃO UNIVERSAL — (SF) — CX. POSTAL, 1162 — SANTOS — E. S. PAULO.

"O AMOR ME...

(Continuação da página 7)

se acabado para mim. Todos os dias vinha ver-me. Minha vida tinha tomado uma nova expressão e êle era o responsável.

Fômos a lugares que nunca tinha visitado antes. Não sentia como se fôssemos duas pessoas nas trevas, porque a confiança de Tom me dava coragem. Passeamos pelo parque, fômos a concertos e cinema, e chegamos mesmo a dançar uma noite. Podia ouvir comentários sôbre nós, mas não ligava. Bastava êle segurar minha mão, para sentir-me a salvo de tudo.

Uma tarde mamãe preparou-nos um lanche e demos um passeiozinho num parque próximo. Começava a Primavera e não precisava ver as flores e folhas das árvores para saber como eram belas.

Depois de terminarmos o «lunch», notei que êle estava particularmente calado.

— Alguma contrariedade? indaguei.

— Apenas que você está tão distante, respondeu suavemente.

Cheguei-me mais para perto e, em seguida, nos encostamos a um grosso tronco de árvore secular.

— Está melhor agora?

— Muito melhor, acrescentou. Outra vez guardamos silêncio, até que Tom o interrompeu:

— Meg, gosto muito de você.

Não fiquei surpreendida com as suas palavras, porque senti que elas estavam por vir, mas não pude conter as lágrimas de felicidade que rolaram pelos meus olhos. Quando me beijou, o mundo parecia girar para mim.

Naquela noite quando me vi em casa, não pude controlar minha felicidade. Dancei idiotamente em volta do quarto, até mamãe aparecer para averiguar a razão do barulho. Exultou quando lhe contei tudo, mas deixou transparecer uma ponta de hesitação na voz. Quando a interroguei, mudou de assunto, porém eu estava feliz demais para discuti-lo. Só queria pensar nêle.

Naquela noite, mais tarde, ao jantar, mamãe me disse ocasionalmente que o doutor Cablin queria ver-me em seu consultório. Alguns momentos depois entrou em meu quarto e, mais uma vez, falou-me no doutor Cablin e no seu desejo de ver-me. Talvez fôsse porque andasse tão delirantemente feliz, que concordei em ir.

No dia seguinte fui ao doutor e escutei-o falar-me em outra operação, em todas as probabilidades a favor para recuperar a visão. Ansiava tanto por isso, que não desprezava a hipótese de que o milagre pudesse acontecer. Então fiz planos para ir ao hospital.

Hesitei em dizer a Tom, receosa de que, se a operação fôsse um sucesso, haveria a possibilidade de tudo se acabar entre nós. Talvez êle me «visse» de maneira diferente, se não fôsse cega. Quando lhe contei como me sentia, dissipou os meus temores, dizendo que eu era a pessoa mais importante para êle no mundo e que a minha vista importava tanto a êle como a mim. Sentia-me assim mesmo inquieta e, quando o doutor aplicou a anestesia, meu espírito estava preocupado e pessimista.

De quantas horas ou dias fiquei na mesa de operações, não tinha a menor idéia quando acordei. Meus olhos estavam firmemente vendados e ouvi a minha própria voz chamando por Tom.

— Aqui estou, querida, respondeu, segurando minha mão e de repente, senti outra vez que se estava afastando de mim. Submergi-me novamente na inconsciência.

O dia em que o doutor Cablin ia tirar as vendas de meus olhos deveria ser um dia feliz, entretanto eu me sentia doente. Se eu não pudesse ver, seria outro desapontamento; se pudesse, poderia perder Tom e o nosso amor. Enquanto o doutor Cablin removia a última venda, ouvi Tom entrar no meu quarto. Abrir os meus olhos foi um esfôrço, não só físico como mental.

— Distingue alguma coisa? perguntou-me o doutor Cablin.

— Sim, respondi. Estou vendo Tom. Via-o pela primeira vez em minha vida. Apesar da imagem se apresentar pouco perceptível, senti que era êle. Mas então tôda minha felicidade se esfumou, porque Tom não poderia compartilhá-la, e, por um instante, detestei minha boa estrela.

— Que coisa maravilhosa seria a minha visão, se ela fôsse também a sua: gritei para Tom.

— Eu posso ver, querida, respondeu docemente. Nunca fui cego.

— Você quer dizer que esteve fingindo...? Não pude terminar.

— Sim, meu bem, disse, aproximando-se de minha cama. Tudo não passou de um plano para lhe incutir confiança, porque sua mãe me disse que você perdera a esperança. Mas então o tempo se foi passando, apaixonei-me por você e, com a ajuda do doutor Cablin, decidi arriscar nossa felicidade, antes de dizer-lhe a verdade a meu respeito. Nunca me casaria com você deixando-a crer que era cego. Meg, querida, não está zangada comigo, está?

— Zangada, Tom? exclamei. Que mais poderia ser senão a criatura mais feliz do mundo.

E era. Compreendi o quanto errada estivera, desprezando tôda esperança de felicidade e afastando-me completamente do mundo. Tom ensinou-me isto e, também, a maravilha que, se chama Fé.

ARTE, POVO E...

(Continuação da página 11)

Há, por assim dizer, uma espécie de mobilização de chavões a serviço de causas de duvidosas conquistas artísticas. Arte do povo é um deles, seja aplicad com referência ao passado ou ao pre sente.

De nada adiantam, porém, artibuições sem assedimento. Em nome do povo, tiranos de todas as espécies têm surgido na História. À arte estava reservada a libertação em toda a sua plenitude. Ela, antes da tentativa de socialização, não pertencia a ninguem, ou, mais claramente, vinha da elite para a eternidade. Não há, como parece à primeira vista, uma contradição no que acabamos de afirmar. A elite, no sentido em que empregamos esta expressão, não se relaciona aos indivíduos, mas ao espírito humano voltado para os problemas estéticos.

Até aos figurativos, superados pelos abstracionistas, a intenção social, ainda que exigindo compreensão por vezes de elasticidade intelectual nada limitada, transparece em quase todos os modernos. Mas, isto não significa, em absoluto, que o povo esteja representado nas suas obras. Bem observado, neste caso, o que vemos são suas tendências ideológicas.

O artista puro, isto é, não influenciado por movimentos de natureza doutrinária, não se preocupa a não ser com a representação, tanto quanto possível, da perfeição. E esta preocupação é uma característica do espírito de elite.

A procura de novos elementos, como fase experimental para atingir aquele fim, merece louvores. Exorbitado este propósito, assume o assunto outra feição, perdendo, não raro, sua "fisionomia" artística. Em grande parte isto é o que sucede à chamada arte do povo.

Alem disso, devemos considerar, paralelo aos fatores assinalados, um outro de suma importância ainda não mencionado que é o psíquico. Este fator faz, como demonstraremos, da arte, sem exceção, uma manifestação mais de ordem inconsciente do que plástica no sentido consciente. Mas isso será objeto de outro artigo.

NOVA ESTRELA NO...

(Continuação da página 15)

— Não imagina a minha emoção nêste instante! E' o primeiro disco que gravo em tôda minha vida artística. Estou ufanosa com a distinção que me foi proporcionada pelo maestro Lyrio, a fim de gravar duas de suas composições, especialmente a linda valsa "Um Domingo No Jardim de Allah". Estou esperançosa de obter sucesso, embora como "caloura" da fonografia, dadas as qualidades das melodias e as letras mui expressivas.

NOTÁVEL MELODIA

Especialista que somos no gênero fonográfico, há muitos anos não ouvimos melodia tão linda e expressiva em conteúdo quanto o beguine "Enquanto Houver", cuja música foi composta pelo renomado maestro Lyrio Panicali, com

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

TEM TOSSE?

GRIPE, ESCARROS SANGUINEOS, COQUELUCHE?

Se a tosse produzida pela fraqueza o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobreumano, produzindo ânsias, asfixias e rutura de vasos capilares, chiados e dôres no peito, evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO DO DR. REYNGATE, as gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, coqueluches e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO DO DR. REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizar a respiração, dando alívio e bem-estar imediato porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite, encontra no REMÉDIO DO DR. REYNGATE a sua salvação. Nas farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas.

palavras do compositor e produtor da Rádio Tupi desta capital, Evaldo Ruy. Os discófilos vão ficar embevecidos. São muito raros, no seio do nosso mundo artístico, lançamentos em música popular comparável a êste anunciado para março próximo. Eis a letra para o album do fã.

ENQUANTO HOUVER

(Beguine)

Enquanto houver
Sol e luar
Enquanto houver
O verbo amar
Enquanto houver
Perfume e flor
Há-de existir o nosso amor.

II

Enquanto houver
Desilusões
Enquanto houver
Dois corações
Enquanto houver um ciúme, uma dôr,
Há de existir
O nosso amor!...

O MAIOR ÊXITO EM BAILES

Por outro lado, a valsa "Um Domingo No Jardim de Allah", assinada pelos mesmos autores da composição já citada no curso desta reportagem, reúne atributos excepcionais. Foi a música de maior sucesso, em 1951, em todos os bailes de formatura realizados na capital da República. E é, justamente, devido a êste sucesso incomum, que se resolveu gravá-la, tendo como intérprete Lenita Bruno. Como vêem os leitores, essa estréia vem precedida de acontecimentos os mais interessantes. Não se trata apenas, como é justo concluir, do fato de uma simples estréia no domínio do disco. E' que, tanto a cantora como a própria composição, constituem recomendação da melhor classe.

DESPEDIDA

Após as gravações, já longe do ruido das máquinas, apresentavamos nossas despedidas a Lenita, quando ela comentou:

— Fico-lhes gratíssima pela gentileza. E' mais um incentivo para a minha carreira artística. E, neste particular, CARIOCA tem sido a pioneira na imprensa especializada do país. No escoar dos anos, com as características já tradicionais, vem ajudando aos artistas nacionais e proporcionando ensêjo a todos nós de aparecer através de suas colunas. Espero, pois, que êste incentivo de agora me conduza ao êxito.

"CANGACEIROS"...

(Conclusão da página 31)

PLANOS

Eu fui dizendo que pra começo de conversa êle podia me falar, por exemplo, sôbre suas atividades e planos para o futuro.

O realizador de "Santuário" — insistamos em citar o grande documentário — respondeu que primeiro era ver pronto os "Cangaceiros", depois, descansar um pouco, em seguida constava de seus planos fazer um documentário "pessoal", isto é, à sua maneira e ao seu jeito.

INVENÇÃO DO CANGACEIRO

Conversa vai, conversa vem, nenhum de nós tinha pressa, o cineasta brasileiro foi contando como inventou o cangaceiro. Péssimo contador de histórias êle sempre foi. Mas um dia um seu sobrinho queridíssimo o intimou a contar uma história:

— Titio, você hoje vai me contar uma história.

Lima Barreto, que nunca se interessou por história nenhuma, ficou sem jeito e indagou do guri que tipo de narrativa êle queria ouvir. O menino não se fez de rogado:

— Conta uma história de "cowboy".

Então êle inventou o cangaceiro, que muitos anos depois viria a transformar em cinema.

NADA DE BIOGRAFIA

À pergunta sôbre se o seu novo filme era uma biografia de Lampeão, Lima Barreto respondeu que não.

— Não é uma biografia dêle, nem de outro qualquer cangaceiro. Se eu tivesse que fazer isso, pegaria Antonio Silvino, que acho muito mais importante. A ação do filme se passa em 1920, e os personagens, isso sim, têm nomes que se assemelham a gente do bando famoso. Por exemplo: Maria Clódia e Maria Claudia, Galdino e Virgulino, coisas assim. Mas no mais, o meu filme conta uma história de amor que se passa no sertão brasileiro, mas que poderia também ter acontecido em Beirute. O cangaço entra nela apenas para situar o sertão, o folclore do nordeste, suas canções, usos e lendas.

UM SEMIDOCUMENTARIO

— Se eu tivesse que classificar o meu novo filme dentro de um gênero, diz, eu o colocaria como um semidocumentário, uma vez que não estou fazendo um documentário biográfico, como muita gente pensa, mas um documentário étnico, porque nêle tudo é um levantamento da vida e costumes do povo nordestino, a partir das roupas.

E, definindo melhor, acrescenta:

— A história é ficção, mas a paisagem humana é documentário.

O ARTISTA E O CAVALO

Lima Barreto me informa que o argumento, história e "decoupage" são seus. E não nega que é um filme de construção difícil, dado o seu caráter heróico e épico. Mas não diz isso para se tornar importante, para valorizar o seu trabalho, porque logo a seguir explica:

— Para fazer êsse filme disponho de todos os recursos técnicos e financeiros. E sendo assim, "Cangaceiros" só não será um grande filme se eu fôr um diretor medíocre. Esta é a minha prova dos nove. Se a fita falhar, é porque eu não entendo mesmo de cinema.

Aproveito a pausa breve para encaixar uma pergunta:

— E os artistas, não poderão êles falhar, no caso de você não ter escolhido intérpretes do primeiro time?

Lima Barreto me olha com certo desprêso, considerando a minha pergunta como a mais tola do mundo:

— Isto é secundário. O artista, em um filme, é uma mera decorrência das possibilidades técnicas e financeiras, as quais depende o diretor.

E explica, com uma clareza rude, o seu pensamento:

— Se a gente faz um cavalo trabalhar, e trabalhar bem, por que não há de fazer o mesmo com um homem?

COMPROMISSO INTERIOR

Fico calado, e Lima Barreto prossegue:

— Olhe, você quer saber de uma coisa? Eu sempre me recusei a fazer filmes de longa metragem, apesar das muitas propostas que para isso sempre tive. É tudo porque não tinha as condições necessárias para levar a bom têrmo a tarefa que me propunham. Saiba você que antes de eu ter um compromisso com o público, no sentido de apresentar um bom filme, eu tenho êsse compromisso comigo mesmo. Sempre opus, à facilidade de ganhar dinheiro, a dificuldade da obra de arte.

RAQUEL, RANULFO E MIGLIORI

Agora Lima Barreto diz que eu devo anotar o seguinte: a música do filme é de Gabriel Migliori, o mesmo que fez a música de "Santuário" e um dos grandes maestros do rádio paulista; os diálogos são de autoria de Raquel de Queiroz, que dispensa elogios, não precisa de adjetivos. Quanto ao material lido e estudado, faz uma referência especial ao volume de Ranulfo Prata sôbre Lampeão, e não se cansa de elogiá-lo.

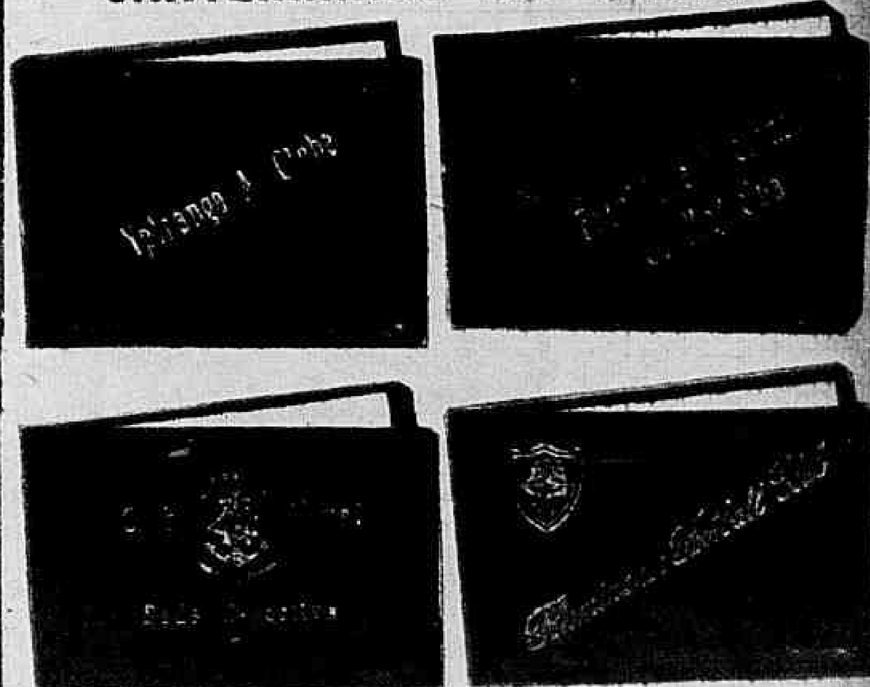
OS PROGRESSOS DO...

(Continuação da página 47)

Miguel Khair já se apresenta com brilhantes características de arrojado empresário. Seu espetáculo tem a linha de uma tese a ser futuramente apresentada com aprovação e louvor. Há o que se

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.° And. S. 2.

UM DRAMA EM...

(Continuação da página 21)

trada, aquela que guiará o cinema brasileiro a um lugar de destaque na cinematografia mundial. Para tanto bastou que os responsáveis concordassem em procurar tambem a boa arte e não somente o entretenimento, o vulgar, com o desejo subalterno de provocar as rendas na bilheteria, com filmes espalhafatosos, que, de fato, nos entretêm mas não nos emocionam e não podem levar o nosso cinema a um plano elevado.

"Areias ardentes", como tantas outras produções de vários estúdios, vem confirmar a capacidade de nossos cineastas, e abrir um horizonte de esperança, e de entusiasmo para a arte cinematográfica brasileira.

A PROPÓSITO DA...

(Continuação da página 29)

VOLTOU!

Transmitido às sexta-feiras, das 22 às 22,30 horas, "Um Milhão de Melodias", na audição com que assinalou o seu retôrno às ondas da Nacional, contou com a participação dos seguintes cantores: "Trio Melodia", integrado por Paulo Tapajós, Albertinho Fortuna e Nuno Roland, interpretando a mesma peça que serviu para abrir o primeiro recital do programa, a valsa "Nancy", de Luiz Lacerda e Bruno Arelli; de Ruy Rey, cantando, em dueto com Emilinha Borba, o mambo de sua autoria, "Mucho Gusto"; de Ivon Curi, interpretando o bolero "Abrazame", de Mario Clavelé do "Trio Madrigal", cantando a valsa peruana "Nube Gris", de Eduardo Marquez Talledo, e de Bill Farr, com o fox "Say Isn't So", de Irving Berlin.

Radamés, ao piano, foi o solista de "Apoteose", arranjo bem arquitetado do "Tico-Tico no Fubá", com o qual encerreu esplendidamente o concerto do programa que, voltando ao ar, veio reparar uma grande falha.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

DISCOTECA

Conclusão da página 68

plo, foram lançados: "Cantata de Natal", de Geoffrey Busk, pelo Côro da Capela de Wesley, com Eileen Poulter, soprano, sob a direção de autor; "Villancicos Españoles", de Joaquim Nin, por Margaret Haes, mezzo-soprano.

A "Deutsche Grammophon-Polydor" no Brasil

Ainda em 1952 estará funcionando no Rio a fábrica brasileira dos discos "Deutsche Grammophon" e "Polydor", inclusive os da Polydor francesa. Todavia, será uma fábrica apenas de material importado.

Respondendo aos leitores

MARLENE GUIMARÃES (Passo Fundo — R. G. do Sul) — Seguiu carta desta seção. Seu pedido já está com Adelaide Chiozzo. Aguarde, pacientemente, a solução.

JOSE' MOURÃO ABALEM (Campo Grande — Mato Grosso) — Até resolução em contrário, suspendemos o Concurso "Discoteca", mas vamos iniciar outro com novidades de grande interêsse.

Qual a melhor gravação do mês?

* Sob o título acima, lançamos, hoje, outro interessante concurso. Os leitores terão de enviar, cada mês, o seu voto dizendo qual a melhor música e cantor de disco lançado no mês. Os leitores deverão endereçar suas cartas com opiniões a partir de abril, pois os suplementos de gravações nacionais, começarão a aparecer em inícios de março. Escrevam para Claribalto Passos, Seção DISCOTECA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio.

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 69

ber alguém trajado de uma roupa inteiramente preta, que também me trás um telegrama de pesâmes, que dizia:

«Consolação para você minha filha, pela morte de seu esposo.

Sua mãe»

Fiquei atordoada diante de tal notícia, que eu não compreendia, nem sequer tinha visto rosto igual ao do falecido. Acompanhei o féretro até o cemitério e lá chegando coloquei novamente o cadeado no caixão, trancando-o e trazendo-o comigo, novamente, a chave. Quando acordei soluçava assustadoramente.

O que mais me aflige é que no dia seguinte, passando pela avenida, encontrei uma correntinha com uma chave igualzinha à do meu sonho. Dias depois veio um rapaz me procurar, perguntando se fui eu quem havia encontrado a sua corrente que para êle era um talismã. O pior é que ficamos nos gostando. Estamos para ficar noivos. Êle tem o rosto semelhante ao do moço que eu vi no caixão. Tenho receio de que meu sonho seja um aviso e temo casar-me com êle!

Pode-me explicar o que significa, o telegrama? Afinal tudo me surpreende neste sonho! Que, devo pensar? — Francamente, Mara Campos, eis aí um sonho sôbre o qual nada podemos adiantar... Só o tempo o confirmará ou não. Isto para lhe falar sinceramente!

ATILA NUNES, O...

(Continuação da página 53)

res, de naufragar suas idéias em copos e mais copos. Em suma: era o companheiro das madrugadas.

Um dia, aliás, uma madrugada, Atila Nunes não compareceu à roda do bar, nem se comunicou com os amigos comuns. Estes, preocupados com a falta, correram a saber o que havia. Foi uma revelação triste: havia uma pneumonia em alta "dosagem" prendendo o artista na cama. Então, vieram declarações alarmantes, inclusive a de um médico, que dizia:

— Não tem mais geito, coitado...

Depois do "coitado", o cirurgião baixou os olhos, compungido, arrumou a pequena maleta, deu um suspiro de tragédia e partiu. A notícia correu todo o Rio, tôdas as emissôras, todos os "fãs". De repente, aconteceu a mais dolorosa, a mais desesperada: "Atila Nunes morreu, esta noite!". Foi aí que teve início verdadeira romaria à sua casa, com os necessários complementos para a ocasião: flores, corôas, inscrições. Nessa manhã, por coincidência, Atila Nunes amanhecera melhor. E os romeiros, altamente encabulados, foram recebidos pelo próprio artista. Se bem que um pouco pálido, mas vivo, vivinho da silva. Diante da situação tão invulgar, Atila Nunes temperou a garganta e cumprimentou:

— Bom dia, pessoal. Vão entrando e as flores e coroas, por obséquio, naquêle lado ali...

Uma gargalhada geral estrondou na sala.

ATILA, O COMPOSITOR

Outra atividade na vida de Atila Nunes é a de compositor. Sua inspiração é vasta e numerosas são as músicas de sua autoria que alcançaram invulgar êxito em todo o país. Exemplo disso é o recente "Meu Sonho é Você", gravado por Orlando Corrêa. E' um samba, samba meio tristonho, cadenciado, mas que constitui a fôrça maior de qualquer programação variada. Seus primeiros compassos são conhecidos e assobiados por todos os trocadores de ôni-

bus da cidade:
"Quando eu passo
Pela rua onde mora..."

Dizem os entendidos que nenhum outro disco foi tão vendido nos últimos meses, à exceção do "Galo Garnizé", é claro. Músicas outras de Atila Nunes alcançaram igual êxito, na voz de celebridades radiofônicas, entre as quais Augusto Calheiros, o seresteiro. A êsse respeito, diz êle:

— Quem lida com disco, dificilmente escapa de ser compositor. Às vezes, por afinidade; outras vezes, por inspiração. Mas acaba sempre com sua musiquinha numa gravação. Eu já tive disposição para compor mais. Hoje, faço músicas acidentalmente. Motivo: meu trabalho, em outros setores, é por demais intenso.

ATILA, O CALADO

Atila Nunes é agora uma espécie de observador. Um apreciador, calado, de numerosas coisas que acontecem nos meios radiofônicos. Acha formidável, por exemplo, os "gênios" atuais, rapazes que se consideram os tais, embora sem a experiência dos anos, sem o "batente" necessário a um "trabalho" de "conteúdo", de expressão. Quando se anunciam as "criações" dessa rapaziada, Atila Nunes fica na "moita", em expectativa. Mais tarde, a queda inevitável chega e, com ela, a explicação do artista:

— Eu já esperava por isso, creia. Ninguém pode ser gênio sem os alicérces da experiência. Tudo na vida é assim. No rádio também...

Aqui na casa de Atila Nunes tereis as mais curiosas revelações do velho e do novo rádio brasileiro. Segredos múltiplos vos serão descritos e nêles, mais principalmente, encontrareis explicação para êrros e êxitos ocorridos em vários tempos, neste andar meio obscuro de homens, música, microfône. Tereis ainda a opotrunidade rara de provar a mais requintada das doses de uisque, o chamado "Califórnia", fórmula privada de um receituário de tantas outras que vos saberão a doçura e prazer. E, entre uma e outra, êle vos dirá, meio risonho, meio triste:

— Por causa disso, nossa amizade, eu já "morri" uma vez...

VOLTA MANOEL...

(Continuação da página 43)

— Pretende voltar à Europa?

— Prometi a muita gente que voltaria, e desejo fazê-lo, sinceramente. Minha quinta viagem será mais longa, assim espero.

E terminou aqui a nossa entrevista com o rapaz que já foi novelista, diretor artístico, locutor e jornalista. São inúmeros os seus trabalhos para o rádio. Resta-nos desejar muito sucesso ao jovem artista da Nacional.

A NOVA MODA DE...

(Continuação da página 35)

ga. As "Robes a danser", como "Dearling", têm saia de fustão branco, bordado de losangos pretos. Cinto rosa. "Diable noir" tem a saia plissada horizontalmente, sendo tudo protegido por um "guarda-pó" de renda de palha loura.

Os "manteaux" são retos, curtos, sêcos com pequenas golas de veludo; alongam a silhueta com sua simplicidade. Entre as "petites robes" (vestidos práticos) notamos "Abril" muito simples, mangas confortáveis, pretas, lisadas com uma grande echarpe branca de "pois" pretos. "Valentine", a mais linda da coleção, de taffetá xadrez, mangas "presunto" e "bouquet" de rosas-juvenil e romântico.

Entre os vestidos de noite, escolheríamos "Chrysis", de mouselina branca, grande saia enfeitada com lilases brancos. Os vestidos para noite vão do "fourreau" à "crinoline". A linha ampla no entanto se impõe.

As rendas se apresentam sob tôdas as formas ricas e leves. Bordados de "paillettes", de "strauss", de coral, de brilhantes pedrarias, sôbre vestidos estremamente simples, decotados e rodados.

FATH

Sua linha é indicada por 280 modelos... Deus me livre!... passadas com tremenda rapidez por seus manequins famosos. O busto é alto e provocador. A saia alarga-se para baixo, e os cintos drapeados fazem parecer mais alta a cintura. Para alegrar os vestidos, golas de fustão e flores claras. Alguns "fourreaux", com falsos boleros. O "tailleur" é sêco, com mangas estreitas, em jersey e ainda golas brancas.

BALMAIN

Balmain se inspira no Lys de France, lançando a silhueta fina e irradiante. O rei da sua coleção é o "deux-pieces". Golas altas e gravatas de fustão branco. As saias são plissadas ou em forma de I. Os tecidos preferidos são jersey, shantung e Surrah. Os "tailleurs", com pequenas "basques", afinam a cintura, e suas saias são cortadas em viez, ou em elipse. "Manteaux" severos e retos, ou então cintados, quase como vestidos.

Vestidos de Noite: grandes decotes no estilo romântico. Os coloridos predominantes são cinza, beige e branco, amarelo e vermelho.

HUBERT DE JUVENCHY

Um rapaz novo que se lançou na moda pela primeira vez e com um retumbante sucesso. Todo Paris está maravilhado com êle. Trouxe à moda uma nova frescura, com suas blusas airosas, e seus vestidos "cheminier" brancos e primaverís, seus conjuntos de colorido surpreendente, seus "tailleurs" perfeitos e seus vestidos de noite, belos e majestósos. Seu sentido perfeito do accessório, complemento indispensavel da "toilette", vale a pena ser destadado. Seus vestidos de pleno verão são de nylon branco, plissado, de linho engomado. Corsage romântico e saia ampla, com alguns detalhes de "lingerie" inesperados e encantadores. Alguns vestidos de flanela simples e práticos. Seus blusões de côr e tricots têm mangas volumosas, porém sem enchimento.

Vestido de sensação: sôbre um fourreau com um desenho de peixe, uma saia de mousseline estampada, com largas ondas, de tal maneira que, ao andar, tem-se a impressão de que o peixe está nadando. E garanto que pescadores, andando atras, não faltam...

Em resumo, a nova moda tem uma tendência para desenvoltura e liberdade nos movimentos. O corpo feminino é respeitado, porém, acentuado nas suas formas e preparado para levantar vôo. E' uma moda para mulheres moças e elegantes.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo

OS PROGRESSOS DO...

Conclusão da página 75

pode chamar de — preocupação pelo detalhe e a inspiração de grandes iniciativas. No presente espetáculo é digno de destaque os quadros "Incas", "Presente de Natal", "Na praia do Leme" e "O Diabo". Êste último constitui um esplêndido bailado, de magistral concepção, onde prevalece a coreografia profunda e artística de Anita Ramos. Mas, não é só isso que se impõe ao conjunto. Há que fazer encômios à companhia inteira, onde se exibe um notável corpo de baile e alguns números exóticos, levando a palma "Las Palomitas", encantadoras garotas argentinas e primorosas intérpretes de músicas portenhas. Ainda, apresentado de um modo discreto, resguardados por uma reconhecida estética, alguns quadros de "nu artístico" distraem os espectadores. A música é bem inspirada e entremeada de números da quadra carnavalesca, obedecendo à batuta do maestro Mario Maurano. Os cenários, idealizados por Gladys e realizados por Bras Torres, se não apresentam pompa, satisfazem plenamente e embelezam a grande movimentação de quadros e cortinas de "Branco, tu és meu".

Estivemos visitando a companhia que ocupa o Teatro Carlos Gomes e tivemos a oportunidade de conversar com diversos dos elementos dirigidos por Miguel Khair. Todos se mostravam satisfeitos por compartilharem de um espetáculo que tem sido procurado pelo público, embora apresentado em uma casa de espetáculos da Praça da Independência, onde ha que considerar outra forte concorrência — o Teatro Recreio. Todavia, era grande o entusiasmo do diretor que se fazia cercar de muitos dos elementos do conjunto, tais como Carmen Rodrigues, Las Palomitas, Valéria Amar, Vitória Régia, La Rana, Walter D'Avila, Grande Otelo e outros.

O próprio Miguel Khair confessou que em breve fará uma viagem à Europa, visitando principalmente a França, a fim de obter certos conhecimentos indispensáveis à sua condição de diretor de espetáculos musicados, e que pretende montar magníficas e surpreendentes fantasias. Além do mais, Miguel Khair julga necessária a aquisição de material especializado para o bom funcionamento do teatro de revistas. Com dinheiro, talento e boa vontade pode-se fazer coisas formidáveis dentro de um palco num teatro como o Carlos Gomes. Assim fez Chianca de Garcia e assim promete o empresário que sonha com grandes realizações — Miguel Khair.

O grande elenco de "Branco, tu és meu", ainda que em uma invejável linha de vitória, tendo à frente o inimitável cômico Walter D'Avila e a "estrêla" Carmen Rodrigues, já se prepara para a apresentação do segundo espetáculo musicado após o carnaval. Grandes surpresas promete a direção. Aguardemos as inovações e os recursos de que dispõe êsse sincero apaixonado pelo teatro que é Miguel Khair! Aguardemos as próximas realizações de um destemido que não pensa senão num teatro grandioso e honetso!

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

te nos mandam convites. A letra de "Bill", cuja interpretação de Ava Gardner tanto lhe agradou é esta:

Along came Bill
Who's not the type at all
You'd meet him on the street
And never notice him
His form and face
His manly grace
Is not the kind that you
Would find in a statue
Oh, I can't explain
It's surely not his brain
That makes me thrill
I love him because he's wonderful
Because he's just my Bill.
I used to dream
That I would discover
the perfect lover, some day
I knew I'd recognize him
If ever he came round my way
I always used to fancy that
He'd be one of the God
like kind of men
With a giant brain
and a noble head
Like the heroes bold
in the Books I've read
But along came Bill
And ordinary guy
He hasn't got a thing that
I can brang about
And yet to be, upon his knee
So comy and roomy
Seems natural to me
Oh, I can't explain
It's surely not his brain
That makes me thrill
I love him — because he's —
I don't know — Because he's
just my Bill!

*

LUIZ CARLOS SEABRA — (Rio) — Obrigado por tudo, amigo. A letra do extraordinário "Ol' man river", gravado pelo baixo negro William Warfield, é esta:

There's an ol' man called the Mississippi
That's the ol' man that I want to be
What does he care
if the world get troubles
What does he care
if the land ain't free.
Ol' man river
That ol' man river
He must know sumpin'
But don't say nothin'
He jes' keeps rollin'
He keeps on rollin' along
He don't plant 'taters
He don't plant cotton
And them that plants 'em
Is soon forgotten
But ol' man river
He jes' keeps rollin' along.

You an' me, we sweat and strain
Body all achin' an' racked with plain
Tote that barge
An' lift that bale
Y' git a little drunk
And you land in jail
Ah gits weary
An' sick o'tryin'
I'm tired o' livin'
But ol' man river
He jes' keeps rollin' along!

RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Eis um interessante disco: "Música de "Boite" n. 2", que apresenta, na face "A", as seguintes melodias de Kennedy, Carr, Berking e Razaf: No fronteira do México", "Barbara, vem comigo para a África" e "De bom humor"; na face "B", "Música de "Boite" n. 2" apresenta as seguintes músicas de Lang, Gaudriet e Zeisner: "Marilandl" e "Um músico". A execução dessas obras está a cargo do conjunto de Heins Neubrand, formado assim: Ernst Stumvell — guitarra; Josef Doleschal — contra-baixo; Karl Palatzky — bateria; e, finalmente, Heins Neubrand — órgão Hamond.

★ A sempre apreciada valsa de J. Ivanovici, "Ondas do Danúbio" (Donauwellen), recebeu uma primorosa execução da orquestra de Bert Camprell. Na outra face vamos encontrar o foxtrot de Fisher, "Terrasse am meer" (Terraço no mar).

*

NA PAMPA — A orquestra típica de Hector Varela apresenta mais dois tangos de apreciáveis qualidades: "La trilla" e "Farolito viejo". O primeiro, de atuoria de Eduardo Arolas, é interpretado por Armando Laborde; o segundo, de autoria de Luís Teisseire e José Eneas Riú, é cantado por Carlos Almada.

★ Eduardo Donato e sua orquestra típica apresentam, na face "A", o tango de Donato, Roberto Zerrillo e Luís Mario, "Se va la vida", e na face "B", a valsa de Francisco Caso e Homero Manzi, "Por que no me besas?". O tango é interpretado por Carlos Almada e a valsa, por Adolfo Rivas.

TEATRO E POESIA

Conclusão da página 59

Se a peça "As Águas" distingue-se por essa onda de poesia a que aludimos, não é por ela absorvida, todavia. A ação desenvolve-se do inconsciente do personagem principal, num ritmo ao invés de progressivo ou andante, ao contrário: num ritmo de retrospecção, de evocação, de reconstituição, por um esfôrço da memória em pânico e em desespêro, bem como através dos efeitos e das causas do remorso.

Aqui, o teatrólogo José Cesar Borba afirma-se da maneira mais convincente. E é onde nele se pode perceber capacidade e fôlego para o romance introspectivo, com raizes na realidade e não no imaginário, como acontece, às vezes, com Lúcio Cardoso, a quem ninguem supera em fertilidade para o monólogo.

Através dêsse processo que tentamos expor nestas apressadíssimas linhas, o autor de "As Águas", limitando a ação de sua peça à participação de quatro personagens unicamente, — quatro destinos, portanto, — desvenda para o leitor ansioso a verdade dos acontecimentos inesperados que atiraram aquelas pessoas nas malhas da desgraça e da quase locura. Não obedecendo ao tempo da

representção normal, conseguiu um equilíbrio notavel no ritmo e na duração dos acontecimentos. E isso empresta ao trabalho uma intensidade que em nenhum momento decresce, libertando-o da monotonia e do desinterêsse.

O único vício para o qual chamaríamos a atenção do teatrólogo é o da presença do pintor, elemento muito explorado em criações vulgares e de baixo nível. E é de prever que venha despertar numa platéia exigente como a produção há de merecer, uma justa prevenção e talvez mal estar. E' essa, realmente, a única nota discordante e perniciosa à surpreendente originalidade do drama que José Cesar Borba transpôs para uma obra que a boa qualidade artística não há de incompatibilizar com uma assistência menos dotada de percepção e sensibilidade.

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 11)

mil anos em Sing-Sing": Spencer Tracy, Bette Davis, Lyle Talbot, Sheila Terry, Edward McNamara, Warren Hymer, Louis Calhern, Spencer Charters, Arthur Byron, Sam Godfrey, Grant Mitchell, Nella Walker, Harold Huber, William Le Maire, Arthur Hoyt e George Paul Collins. O título original é "20.000 Years in Sing-Sing".

*

ODALISCA — Rio — Deixo aqui o seu pedido ao Sr. Bavetta: "Porque a 20th-Century-Fox não manda vir cópias novas do técnicolor sôbre a vida de Stephen Foster, com Don Ameche e Al Jolson — "O coração de um trovador"?." Seria, sem dúvida, uma bela réprise. Mas... as reapresentações são ditadas por Nova Iorque, "Odalisca". Em todo o caso, aí fica a sugestão para o Sr. Bavetta.

*

DULCE CONCEIÇÃO — S. Paulo — 1.º — Tem muito prazer em atendê-la, se possuísse uma coleção para procurar o número a que se refere. Acontece, entretanto, que também me desfaço dos números depois de lidos. 2.º — Escreva diretamente ao secretário, pedindo. 3.º — Escreva também diretamente ao Daniel. E aqui espero poder responder outras perguntas.

*

DIRVAL RIZALE — Porto Alegre — A carta naturalmente extraviou-se. O letor faz muitas perguntas de uma só vez. Tenho que resumí-las. O meu espaço é pequeno e há muitos leitores... Da próxima vez pergunte menos. 1.º — não sei. Penso que envia fotos. 2.º — Dificílimo... Em Hollywood há inúmeros artistas. Só mesmo fazendo um recenseamento... 3.º — Difícil dizer, também. 4.º — Só os brasileiros lá residente. 5.º Não irá. Aquilo foi publicidade. 6.º — Não sei. 7.º — São escolhidos pelos produtores e diretores dos filmes. 8.º — Não sei. 9.º — Também não não tenho notas. 10.º — Existem no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. 11.º — Envia fotos. Não responde cartas. 12.º — Envia fotos. Pode escrecer em português, citando um título de filme no original.

*

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

A limpesa da pele com água e sabão não é conveniente para a beleza da cutis. Em geral, esta maneira de tratar o rosto resseca e abre os poros, que ficam endurecidos e, muitas vezes, obstruidos com a pintura e a poeira. Passe, pois, antes de fazer a sua toilette noturna e pela manhã, antecedendo a maquilagem, um creme de limpesa — emulsão de fina consistência — que, penetrando nos poros, dissolva as impurezas acumuladas.

Com um papel absorvente, retire o creme do rosto até que o papel fique completamente branco. Em seguida, molhe um pouco de algodão em água fria, esprema e pingue algumas gotas de loção tônica que age como água na limpesa do rosto.

Esta maneira de limpar a pele estimula a circulação do sangue, revigora os tecidos, evita o cansaço muscular facial.

É êste o cuidado preliminar que tôdas as mulheres devem ter para assegurar uma pele bonita e a perfeita maquilagem.

* * *

Se você aspira ter belas pernas... faça assim: Com ambos os joelhos sôbre o chão, empurre para traz os pés, bem destendidos. Encolha uma das pernas, segurando-a com a mão e empurre-a contra o abdome, repetindo o exercício com a outra, os pés bem destendidos e os dois tocando o chão.

* * *

Para a beleza dos cabelos são aconselhados: cálcio, fórforo e ferro, como elementos imprescindíveis. As frutas e legumes contêm muitos elementos essenciais à beleza dos cabelos, portanto, a alimentação deve ser farta nesses alimentos. As carnes magras, o leite, os ovos contêm igualmente minerais em quantidade e vitaminas. As laranjas e os legumes verdes, o trigo integral são particularmente excelentes.

* * *

O verão chegou e, com êle, o sol quente, as manhãs claras. Não esqueça que, na praia, deve usar um creme adequado, a fim de livrar a pele dos rigores dos raios solares.

Experimente aplicar êste creme que você pode fazer em sua própria casa:

50 gramas de óleo de amêndoas.
10 gramas de cera branca, bem fina
Misture tudo e acrescente:
20 gramas de água de rosas.
5 gramas de tintura de benjoim.
2 gramas de tintura de ambar.
3 gramas de essência de violetas.

CURIOSIDADES

UM cientista inglês acaba de descobrir que o cão, além da sua dedicação pelo dono, procura fazer-se compreender nos seus latidos, exprimindo os vários matizes de emoção, desde a alegria até o terror. Expondo a sua teoria, o sábio afirma que o cão, justamente considerado o mais dedicado amigo do homem, ao latir tenta imitar a voz do dono. Como prova, demonstrou que os cães selvagens não latem, sendo o seu ládrar uniforme. E rematou declarando ter feito uma experiência que lhe deu resultados convincentes. Isolou vários cães, longe da voz humana, e nenhum deles aprendeu a latir, tentando imitar a voz do seu dono.

★

A senadora Margaret Chase Smith, pelo Estado de Maime, deu a idéia ao Partido Republicano da América do Norte de escolher uma mulher para sua candidata a presidente ou a vice-presidente em 1952.

Apresentou duas razões para tal precedente: a primeira é que uma candidata feminina traria a vitória ao Partido, depois de cinco derrotas consecutivas em eleições presidenciais; e, segundo, porque uma mulher administraria o Govêrno dentro de um orçamento restrito, tal qual fazem as donas de casa.

★

Os jornais de Praga anunciam que arqueólogos tchecos descobriram esqueletos de animais de três olhos, alguns com centenas de milhões de anos de antiguidade. Trata-se de "estegocéfalos", pequenos anfíbios que, como os primeiros animais vertebrados, que sairam do mar para terra, tinham três olhos, um dêles no centro da cabeça.

★

A Conferência das Nações Unidas para os recursos mundiais começou a ouvir as exposições de vários e eminentes cientistas.

No campo do petróleo, um dos cientistas, ao mesmo tempo que exortou ao desenvolvimento das investigações, declarou que os recursos ainda não explorados representam quinhentas vezes o volume dos combustíveis consumidos anualmente no mundo. Declarou, a seguir, que os maiores depósitos petrolíferos estão situados no Mar das Antilhas, no Médio Oriente e nas planícies ocidentais do Canadá.

★

LENITA
BRUNO
Reportagem nas páginas 14-15)

O TRIO MARAVILHOSO!
REGINA
ÁGUA DE COLÔNIA
— SABONETE E TALCO